www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 8 DE NOVEMBRO DE 2026 (DOMINGO) NÚMERO 23.241 • 70 PÁGINAS • R$ 7,00

ENEM

Tudo pronto para o desafio de 82,2 mil candidatos no DF

No primeiro dia de provas, uma das principais preocupações dos candidatos é com a administração do tempo. A abertura dos portões será às 12h, o fechamento às 13h, e as provas começam pontualmente às 13h30. Hoje, os participantes responderão a questões de língua portuguesa, códigos e ciências humanas e a redação, que causa maior preocupação.

PÁGINA 15

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Trabalho& formação profissional

O fim de uma era no parlamento

O ex-metalúrgico Paulo Paim deixa o Senado em fevereiro, depois de 40 anos no Congresso. Na despedida, a maior vitória: ver aprovado o fim da escala 6x1, bandeira que defendeu desde a Constituinte de 1988. Em entrevista, o gaúcho conta a sua trajetória política, sindical e pessoal.

Justiça manda Peña para prisão preventiva

AFP



Ex-presidente do Paraguai, Santiago Peña (E) teve a prisão preventiva decretada pela Justiça por suposta responsabilidade no escândalo do Ueno Bank, que deixou milhões de pessoas sem acesso a seus depósitos. A decisão judicial atendeu a pedido do Ministério Público, que, também ontem, indiciou o ex-chefe de Estado. Investigado por quebra de confiança, tráfico de influência e gestão em proveito próprio, o ex-dirigente foi interrogado nesse sábado. Ao fim da audiência, o juiz Humberto Otazu informou que ele cumprirá prisão no Regimento Escolta Presidencial em Assunção, onde já estava detido desde a noite de sexta-feira.

PÁGINA 9

Carlos Vieira/CB/D.A Press



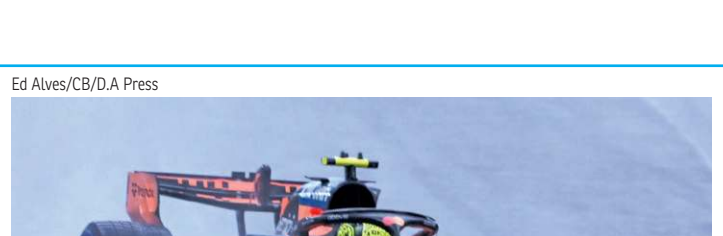
Desigualdade que atravessa raça e gênero

A primeira reportagem da série sobre *Consciência Negra* mostra a realidade das mulheres pretas do DF, que representam 29,6% da população. A vulnerabilidade causada pela insuficiência de renda permeia as trajetórias da maioria delas. Keila Costa (acima) reclama da limitação de oportunidades, enquanto as irmãs Naiara e Emilly Ramos dividem histórias de discriminação. PÁGINA 13

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Sob chuva, Norris garante a pole para o GP do Brasil

Em classificação marcada por temporal, Lando Norris, da McLaren, garantiu o primeiro lugar no grid do GP do Brasil, em São Paulo. Rafael Câmara e Gabriel Bortoleto tiveram dificuldades na sessão e largarão em 11º e 19º lugar, respectivamente.

Histórias cruzadas na Copa do Brasil

Presidentes de Vasco e Palmeiras — rivais de hoje pela semifinal —, Pedrinho e Leila Pereira carregam histórias que os aproximam do adversário.

PÁGINAS 19 E 20

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Herança de sabores

Mais do que alimentar, a comida guarda histórias. Famílias encontram nas antigas receitas uma forma de perpetuar suas memórias. Daniella Cronemberg reuniu as anotações de Rute e Tê em um livro.

Maioridade penal em foco

Antecipação da idade de responsabilização criminal para 16 anos veio à tona na corrida eleitoral e invadiu o debate da PEC da Segurança Pública, mas falta consenso.

PÁGINA 6

Caminhada por Byanca

Uma manifestação, ontem, em Sobradinho 2, cobrou esclarecimentos sobre a morte da jovem Byanca Leão, de 18 anos. O caso está sob sigilo por envolver três adolescentes.

PÁGINA 16

Carlos Vieira/CB/D.A Press



TRADIÇÃO / Aruc celebra 65 anos com feijoada, samba e exposição, com fotos do **Correio**, que resgata história da agremiação. PÁGINA 18

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

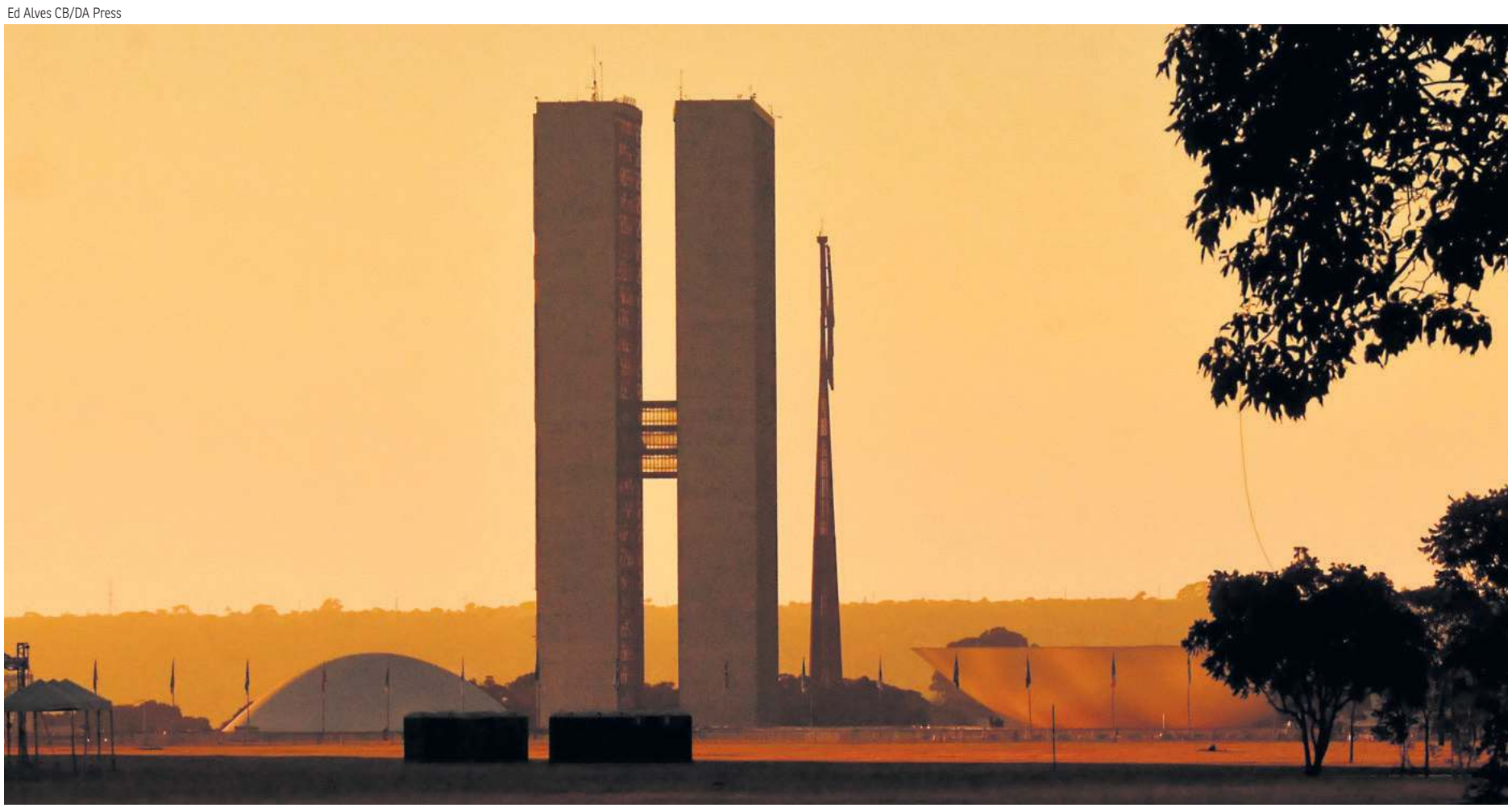
QUARTO MANDATO

Desafios em um Congresso hostil

Com o PL fortalecido na Câmara e no Senado, Lula terá de ampliar alianças com o Centrão, negociar mais espaços de poder e priorizar pautas de consenso para garantir a governabilidade. A mobilização popular também será estratégica

» LUÍZA ALTOÉ

Ed Alves CB/DA Press



A silhueta do Congresso Nacional ao amanhecer: Lula terá, em 2027, em seu quarto mandato, um Legislativo mais forte nas mãos da oposição e maior custo para governar

A partir de 2027, o Partido Liberal terá as maiores bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado. Além disso, ainda amplia a força da oposição no Congresso o número de parlamentares de outras siglas alinhados ao bolsonarismo. O cenário impõe dificuldades diretas à governabilidade do quarto mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no parlamento.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** apontam que o novo Congresso tende a aumentar o custo político do Lula 4. Para contornar o cenário, o governo terá de ampliar alianças com o centro, priorizar pautas menos controversas e manter a militância ativa nas ruas e nas redes sociais.

"Lula sai fortalecido das urnas, porém encontrará um Congresso ainda mais resistente à sua agenda. O crescimento do PL torna o Centrão ainda mais indispensável para garantir uma governabilidade mínima no quarto mandato", avalia o cientista político Murilo Medeiros.

O Centrão é um conjunto de partidos que tendem a se aliar ao governo do momento. Em troca, assumem cargos, o controle de órgãos e a liberação de verbas. Um dos caminhos para isolar a oposição é construir alianças sólidas com essas siglas, que possibilitam a Lula ter uma frente de aliados no Congresso.

Para isso, o cientista político Carlos Eduardo Borenstein destaca a importância de o petista garantir a presença desses partidos em cargos importantes na Esplanada. "O que eu acho que é essencial para o Lula melhorar a governabilidade dele é não só atrair esses partidos, mas premiá-los com pastas que significam o controle de poder político e financeiro", explica.

Medeiros também reitera esse ponto ao defender que o novo governo terá que distribuir os espaços de decisão de forma mais equilibrada, mas também trabalhar ativamente em momentos de votações importantes, tendo de negociar e conceder demandas com mais frequência. "Lula ficará ainda mais dependente dos partidos de centro, que terão maior capacidade de impor condições ao governo", ressalta.

Porém, Lula também pode pedir fidelidade nesse cenário. O ministro da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães, é favorável à construção de um governo de "frente ampla", com os partidos do Centrão. Porém, defendeu fidelidade nas votações por parte desses partidos que integrarão o quarto mandato. "Não pode o partido ter três ministérios e votar sempre contra o governo. Acho isso errado", disse. "O partido pode ser independente, mas quem tiver no governo tem que votar com o governo."

Lula ainda pode contar com instrumentos externos de pressão ao Congresso. É o caso da mobilização nas ruas e nas redes sociais, assim como fez para garantir a aprovação do fim da escala de trabalho 6x1. Nesses momentos, os parlamentares tendem a se sentir pressionados e recalcular a rota de pautas. "É fundamental para Lula manter esse 'Exército do Lula', até porque, se tiver necessidade, o presidente pode convocar manifestações para as ruas", explica Borenstein.

> **Lula sai fortalecido das urnas, porém encontrará um Congresso ainda mais resistente à sua agenda. O crescimento do PL torna o Centrão ainda mais indispensável para garantir uma governabilidade mínima no quarto mandato"**
>
> ***Murilo Medeiros,***
> *cientista político*

> **A questão do impeachment de ministros do STF vai depender do resultado da eleição do Senado. Se o Davi Alcolumbre se reeleger, eu acho que enfraquece muito esse espaço para se levar adiante essa bandeira"**
>
> ***Carlos Eduardo Borenstein,***
> *cientista político*

Marina Ramos/Câmara dos Deputados

Ministro José Guimarães defende a construção de um governo de "frente ampla" com o Centrão

29
SENADORES
121
DEPUTADOS

É o tamanho que terá bancada do PL, o partido que lidera a oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Congresso, a partir de fevereiro de 2027. A legenda ainda terá seis governadores.

Janela de oportunidade

Borenstein avalia que o presidente reeleito está diante de uma janela de oportunidades que pode melhorar sua governabilidade no Congresso em 2027. "Quando a gente soma esses aspectos, como a maior vantagem do Lula, uma base social disposta a ir para as ruas para defendê-lo, um enfraquecimento da oposição com a fuga de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos, se cria uma janela de oportunidades que o Lula pode aproveitar, sobretudo para isolar o PL", diz.

O cientista político vê um cenário de isolamento do PL já se concretizando na Câmara dos Deputados, onde o PT se uniu a um bloco de outros 14 partidos para apoiar a reeleição de Hugo Motta (Republicanos-PB) à Presidência da Casa. O PL analisa a possibilidade de lançar uma candidatura própria, mas corre o risco de ficar isolado e perder o comando de cargos e comissões importantes.

Motta se consolidou, durante seu primeiro mandato à frente da Câmara, como um político conciliador em meio à polarização da Casa. Durante a eleição de 2026, foi aliado de Lula e garantiu a aprovação de matérias consideradas prioritárias para a campanha à reeleição do petista.

"A reeleição de Motta é muito importante para Lula, porque, se o bolsonarismo quiser radicalizar, e eventualmente o governo sofrer uma grande crise, o presidente tem ali um amplo apoio partidário na Câmara, por exemplo, para evitar qualquer movimento de eventual processo de impeachment", afirma o cientista político.

Complicações

No Senado, no entanto, a situação está mais complicada para Lula. Isso porque a oposição pretende impedir a reeleição de Davi Alcolumbre (União-AP) à Presidência da Casa e emplacar o comando do senador Rogério Marinho (PL-RN) ou da senadora Tereza Cristina (PP-MS). O cenário é acirrado e, caso um nome da oposição ganhe, o tema do impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) tende a ser desengavetado.

"A questão do impeachment de ministros do STF vai depender do resultado da eleição do Senado. Se o Davi Alcolumbre se reeleger, eu acho que enfraquece muito esse espaço para se levar adiante essa bandeira. Outra questão é a seguinte: o Lula e o PT, eles não têm interesse em tocar essa pauta adiante", avalia Borenstein.

A pauta do impeachment de ministros do STF foi uma promessa dos senadores eleitos neste ano. Os candidatos apostaram em críticas à Corte e na defesa de uma reforma no Judiciário para conquistar uma vaga no Senado, única Casa com competência para processar e julgar os magistrados. A mobilização contra Alcolumbre é motivada, principalmente, por ele engavetar os pedidos de impeachment.

Agenda de pautas

O cientista político Murilo Medeiros avalia que a nova configuração do Congresso obriga o presidente Lula a buscar pautas legislativas menos "controversas". Por mais que o PL não tenha número suficiente para barrar sozinho a aprovação de matérias, parlamentares de outros partidos podem se alinhar aos bolsonaristas em circunstâncias que julguem necessárias e, assim, ter a maioria da Casa.

"Segurança pública, combate ao crime organizado, reforma do Judiciário e responsabilidade fiscal são agendas de convergência com a centro-direita e podem ganhar mais espaço no próximo ciclo de governo", destaca Medeiros. "Cada votação importante exigirá mais negociação, concessões e compartilhamento de poder."

No entanto, Borenstein relembra que Lula fez promessas de campanha e deve seguir com pautas que atendam ao sentimento das ruas. Além disso, temas populares tendem a pressionar os parlamentares a votarem a favor das medidas. "Existem muitas expectativas, sobretudo da juventude que foi às ruas para defender o presidente. Eu acho que ele vai procurar ter um equilíbrio entre a questão da austeridade fiscal e a agenda social", enfatiza.

gabinete



A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOOctavio é investimento seguro a todo momento.



4º Ofício do Guará R-5 /51.366

GUARÁ II QI 23
2 e 3 QUARTOS

Residencial **Mar. José Pessoa**

Entrega: Dezembro 2026

2 e 3 Quartos
71 m² a 100 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Lineares
211 m²
Até 3 vagas de garagem

PaulOOctavio® CJ1700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE	NOROESTE	ÁGUAS CLARAS	SMAS
Eixinho, ao lado do McDonald's	CLNW 2/3	Rua 33 Sul Lote 7	Trecho 3, Lote 7

ACESSE E SAIBA MAIS

SELO Imóvel Integridade 2025

ADEMI EMPRESA FILIADA

PÓS-ELEIÇÃO

Derrota muda relação com evangélicos

Com a fuga de Flávio para os Estados Unidos, pastores e bispos adotam cautela, expõem divergências e aguardam os próximos passos da família Bolsonaro

» DANANDRA ROCHA

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados - 30.9.26



A derrota de Flávio Bolsonaro (PL) na eleição presidencial e os movimentos da família após o resultado das urnas evidenciam desgaste ao grupo político do ex-presidente Jair Bolsonaro: a interlocução com lideranças evangélicas. Pastores e bispos que apoiaram o senador durante a campanha passaram a adotar um discurso mais cauteloso, marcado pela expectativa sobre os próximos passos da família, pelo reconhecimento da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e por críticas pontuais à condução política dos Bolsonaro.

Embora não haja um rompimento generalizado, as manifestações indicam que a relação com o segmento religioso, um dos pilares eleitorais do bolsonarismo, atravessa um momento de incerteza. O bispo Robson Rodovalho, fundador da Sara Nossa Terra e um dos interlocutores religiosos de Jair Bolsonaro, avalia que o cenário ainda está indefinido.

Conselheiro espiritual do ex-presidente desde Bolsonaro começou a cumprir pena, Rodovalho afirma que o respeito e o carinho pela família permanecem, mas a atuação política dependerá das decisões que serão tomadas daqui para frente. "Acho que todo mundo está em ritmo de espera para entender um pouco mais o que aconteceu. Tivemos um resultado muito na contramão da expectativa", afirma. Para o bispo, a situação de Jair Bolsonaro, que permanece preso, e a saída de Flávio do país são fatores que tornam o futuro político do grupo ainda mais incerto.

A postura de cautela é compartilhada, mas não necessariamente acompanhada de uma mudança de apoio. A ex-deputada distrital e pastora Sandra Faraj vê a movimentação de lideranças como Silas Malafaia e Edir Macedo relacionada à dinâmica partidária. Faraj avalia que o Republicanos, ligado à Igreja Universal, tende a se acomodar, sem assumir uma oposição permanente. "A partir do momento que a resposta do jogo político não foi o esperado, (...) existe um movimento natural de os partidos se acomodarem com o atual governo", acredita. Na avaliação da pastora, a aproximação de setores religiosos com o governo Lula pode ocorrer por pragmatismo, sem significar uma mudança de convicções.

Sandra Faraj, contudo, rejeita a ideia de que a cautela represente uma ruptura entre o meio evangélico e os Bolsonaro. Segundo ela, lideranças cristãs que não têm envolvimento político ou partidário tendem a continuar apoiando a família Bolsonaro por afinidade de princípios. "O que nos leva é o compartilhamento de princípios. Os princípios que nós dividimos são os mesmos", afirma. A ex-distrital considera que o fim do período eleitoral reduz o tom incisivo das manifestações, mas não altera necessariamente a posição política dos religiosos. "Isso não muda o apoio das lideranças. As lideranças hoje vêm de prudência, lógico, tem que ter prudência, mas acho que não muda a visão da situação", declara.

Entre as manifestações mais contundentes de insatisfação está a do pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e um dos aliados religiosos mais próximos de Jair Bolsonaro durante o governo. Em mensagem privada divulgada pelo *O Globo* enviada a interlocutores, divulgada após a carta de Flávio nos Estados Unidos, Malafaia criticou a condução política dos filhos do ex-presidente. "Esses filhos de Bolsonaro são uns jumentos. Só se aconselham com gente errada! Faz carta, fala bobagem, depois corrige", escreveu. A crítica foi dirigida à reação de Flávio após a derrota, quando o senador se declarou "verdadeiro presidente eleito" em uma carta com alegações de fraude eleitoral.

> **O que nos leva é o compartilhamento de princípios. Os princípios que nós dividimos são so mesmos. (...) Isso não muda o apoio das lideranças. As lideranças hoje vêm de prudência, lógico, tem que ter prudência, mas acho que não muda a visão da situação"**
>
> ***Sandra Faraj,*** *pastora e ex-deputada distrital*

> **Acho que todo mundo está em ritmo de espera para entender um pouco mais o que aconteceu. Tivemos um resultado muito na contramão da expectativa"**
>
> ***Robson Rodovalho,*** *fundador da Sara Nossa Terra*

A mensagem, no entanto, não representa um rompimento integral de Malafaia com a família. No dia seguinte à divulgação, o pastor afirmou que o conteúdo havia sido enviado em uma conversa reservada e vazada por um amigo. Ele também voltou a defender Flávio pela decisão de deixar o Brasil, a quem chamou de perseguido político. O episódio revela uma relação marcada por proximidade histórica, apoio eleitoral e críticas à estratégia dos filhos do ex-presidente. Malafaia esteve ao lado de Jair Bolsonaro em mobilizações políticas e respaldou a candidatura de Flávio, mas passou a expor divergências sobre a forma como o grupo conduz a reação à derrota. O **Correio** entrou em contato com Malafaia, mas até o fechamento desta matéria não havia respondido. O espaço permanece aberto.

Outro sinal de distanciamento veio do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. Diferentemente de 2022, quando a denominação apoiou a reeleição de Jair Bolsonaro, a Universal evitou declarar apoio a Lula ou a Flávio no segundo turno. Durante um culto realizado no dia da votação, Macedo criticou o lema "Deus, pátria e família", associado ao bolsonarismo, e defendeu outra ordem de prioridades. "Eu não aprovo aquela teoria 'Deus, pátria e família' (...). Primeiro Deus, segundo a família, e terceiro o Estado, ou o que mais queira ser", afirmou. O bispo também questionou: "Se não houver família, vai haver pátria? Impossível!". A fala foi interpretada como uma crítica ao discurso político da família Bolsonaro, embora não constitua uma declaração formal de rompimento.

Rodovalho também chama a atenção para um possível movimento de afastamento das igrejas da atuação político-partidária. Segundo ele, parte das lideranças defende uma retomada do foco na missão religiosa. "Tenho ouvido vários líderes dizendo que realmente nossa missão é mais espiritual, vamos ficar nesse raio, que é mais claro biblicamente falando. E que a igreja possa se mover", relata. O bispo, no entanto, pondera que a participação no debate público não pode ser tratada de maneira simplista, especialmente quando estão em jogo a democracia e a liberdade religiosa.

47,4 MILHÕES

Quantidade de evangélicos no Brasil, segundo o Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o equivalente a 26,9% da população nessa faixa etária. Em 2010, eram 35 milhões, ou 21,6%.

Força eleitoral

O movimento ocorre em meio à força eleitoral do segmento evangélico. O Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), contabilizou 47,4 milhões de evangélicos com 10 anos ou mais, o equivalente a 26,9% da população nessa faixa etária. Em 2010, eram 35 milhões, ou 21,6%. O crescimento de 5,3 pontos percentuais em 12 anos consolidou os evangélicos como um dos grupos religiosos de maior expansão no país e ampliou sua relevância para candidaturas que buscam construir maioria nacional.

A influência das lideranças religiosas sobre o voto também é significativa. Pesquisa Datafolha divulgada em outubro indicou que 39% dos evangélicos consideram que a opinião de líderes religiosos exerce algum grau de influência na escolha presidencial. Entre católicos, o índice era de 31%; no conjunto do eleitorado, de 30%. O dado ajuda a explicar por que pastores e bispos são procurados por candidatos e partidos durante as campanhas. A influência, entretanto, não significa que o eleitor evangélico siga de forma automática a orientação de sua igreja, já que a decisão também envolve fatores econômicos, sociais e políticos.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Sete Prisioneiros, Informações sobre a vítima e Abusado no Brasil noir

Um investigador solitário, um traficante cercado pelas contradições do morro e um jovem aprisionado pela exploração do trabalho revelam como violência, desigualdade e corrupção se articulam com a vida cotidiana e a economia. Dinheiro e agentes públicos atravessam a fronteira sinuosa entre legalidade e crime de um Brasil noir.

Publicado em 2002 pela Companhia das Letras, *Informações sobre a vítima* marca a estreia do ex-delegado Joaquim Nogueira no romance. Seu protagonista, Venício, está longe dos superdetetives: solitário, mora num apartamento modesto, dirige um Fusca e usa o telefone da vizinha. Investiga por conta própria o assassinato de um amigo policial, movido pela lealdade e por um senso pessoal de justiça.

Suas diligências percorrem o submundo paulistano: um padrasto acusado de estupro, um traficante e sua mãe hipertensa, um bicheiro generoso com autoridades e funcionários da própria delegacia. Após o assassinato do colega, um personagem pergunta: "Onde é que nós estamos? A bandidagem não respeita mais a polícia?". A fala expõe o abalo da autoridade pelas cumplicidades.

Venício gasta a sola do sapato, conversa com informantes e observa comportamentos. Nessa humanidade sem glamour, o investigador busca justiça dentro de uma engrenagem que também produz arbitrariedade e impunidade. O sistema aparece pelo avesso, com seus conflitos e sua banda podre. Sem spoiler, o problema estava dentro da polícia paulista.

Em *Abusado: o dono do morro Dona Marta*, publicado em 2003, pela Record, Caco Barcellos muda o ponto de observação. Reportagem de fôlego, acompanha Juliano VP, nome usado para retratar o traficante Marcinho VP, Márcio Amaro de Oliveira, e reconstitui a vida no Santa Marta, em Botafogo.

Filho de uma família nordestina pobre, Juliano cresce entre o trabalho na birosca do pai, a disciplina violenta em casa e a sedução do dinheiro do tráfico. Os pequenos serviços abrem caminho para sua ascensão. O interesse pelos livros, as inquietações políticas e o contato com intelectuais, entre eles o cineasta João Moreira Salles, expõem as contradições de sua inserção numa organização sustentada pelo comércio de drogas e pela violência.

O Comando Vermelho, suas disputas com facções rivais e as relações com a polícia são o contexto da história. A gravação do clipe de Michael Jackson, dirigido por Spike Lee em 1996, explicitou esse poder: a segurança organizada pelo tráfico projeta o chefe local para além do morro. Num confronto, a ordem de Doente Baubau abrindo caminho para Juliano ferido ilustra o ambiente de terror: "Sai pra rua não. Sai não. O bicho vai pegá!". Marcinho VP foi assassinado por asfixia em Bangu III, em 28 de julho de 2023, meses após o lançamento do livro. Não confundir com Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marcinho VP, chefão do Comando Vermelho, transferido de Bangu III para o presídio de segurança máxima de Campo Grande (MS) e suspeito de mandar matá-lo.

Vida banal

E o *Sete Prisioneiros*? O filme de Alexandre Moratto estreou no Festival de Veneza em 2021. Christian Malheiros interpreta Mateus, um dos quatro rapazes que saem do interior paulista para trabalhar num ferro-velho na capital. Luca, vivido por Rodrigo Santoro, transforma a promessa de emprego em cativeiro. Transporte, cama e alimentação viram dívidas que o trabalho nunca consegue quitar.

A servidão por dívida, as ameaças e a cumplicidade policial fecham as saídas. O drama se aprofunda quando Mateus percebe que conquistar a confiança do explorador pode melhorar sua própria situação à custa dos companheiros. A sobrevivência torna-se instrumento de cooptação. O ferro-velho integra uma cadeia produtiva: a exploração alimenta negócios e conecta a clandestinidade à economia formal.

A economia informal que surge da "vida banal" nas cidades brasileiras, cujas políticas públicas são capturadas por grandes interesses privados, não existe desacoplada do mercado formal, lembrava o laureado geógrafo Milton Santos. O melhor exemplo é a reciclagem da latinha de alumínio, o Brasil reaproveita mais de 85% do alumínio que consome. Mas essa conexão também vale para a máfia do gás, o vendedor de água mineral e o gatonet. O roubo de celulares só existe porque há um mercado paralelo que faz parte da cadeia de consumo.

São dimensões complementares do mesmo problema. No Rio, a topografia, as redes locais e a receita das drogas favoreceram o controle armado de comunidades, ampliado para outras áreas e mercados, em disputa com milícias. Em São Paulo, o PCC cresceu para além das prisões e do tráfico, diversificando negócios e conexões. O epicentro da territorialização, a transformação do tráfico de drogas e das milícias em complexo mafioso está nesses dois estados.

Está aí o xis do problema da implantação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) e da recriação do Ministério dedicado a coordená-lo. Instituído em 2018, na gestão de Raul Jungmann, o Susp oferece uma base para integrar instituições e agora foi constitucionalizado, o que aumenta a responsabilidade do governo federal no combate ao crime organizado. Reeleito, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu destinar R$ 1,5 bilhão do Orçamento da União para implantação do Ministério da Segurança Pública.

Entretanto, mudar o desenho administrativo não desmancha redes criminosas nem garante a cooperação com governos que fazem oposição, cujas polícias são briosas de sua autonomia e, ao mesmo tempo, fracassam no combate à criminalidade e à corrupção. Houve, sim, redução do número de homicídios, mas a expansão do crime organizado e sua infiltração na economia formal, na administração pública e na política partidária é fato.

Brasília-DF



ROSANA HESSEL (INTERINA)
rohessel@gmail.com

Problemas fiscais crescentes

Apesar de Lula tentar demonstrar que está preocupado com a responsabilidade fiscal, ele ainda tem resistência para reconhecer que as contas do Orçamento de 2027 não fecham e isso é um dos motivos que tem gerado instabilidade no mercado financeiro — que segue cético de que haverá uma proposta crível para estabilizar a trajetória da dívida pública bruta, que está no maior patamar desde abril de 2021, de 82,9% do Produto Interno Bruto (PIB). Fonte da equipe econômica, contudo, aponta como um dos caminhos do ajuste uma revisão na conta de gastos tributários, de quase R$ 800 bilhões pelas estimativas recentes, mas não dá detalhes de que subsídios poderiam ser revistos ou cancelados.

Onda democrática global

No Palácio do Planalto, o resultado das eleições nos Estados Unidos foi recebido com positividade e aliados do presidente Lula defendem que ele deve liderar uma "onda democrática" no exterior. O chefe do Executivo recebeu a recomendação de não perder a oportunidade de aproveitar a repercussão da virada no segundo turno sobre o rival, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), para defender que o Brasil é uma democracia consolidada e que o modelo institucional que gera estabilidade, mesmo diante de ataques internos e externos, deve servir de exemplo. Além disso, pessoas próximas ao presidente defendem que ele deve manter uma agenda de viagens por países aliados que vão ter eleições nos próximos anos, mas sem realizar qualquer ataque direto aos Estados Unidos ou a outro país.

Brasília Summit debate IA e competitividade

Os caminhos para transformar a inteligência artificial em vantagem competitiva para o Brasil estarão no centro do 9º Brasília Summit, que será realizado em 11 de novembro, no Hotel Brasília Palace, em Brasília. Com o tema "Inteligência Artificial, Regulamentação e Competitividade", o encontro reunirá autoridades, empresários e especialistas para discutir os desafios da regulação, os avanços do Pix e do Open Finance e o futuro da infraestrutura financeira. A programação também abordará a transparência tecnológica e o controle humano no uso da IA. Entre os palestrantes confirmados estão Luís Felipe Salomão, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ); Luís Roberto Barroso, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF); senador Eduardo Gomes (PL-TO); deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP-PB); deputada federal Adriana Ventura (Novo-SP); Ana Carla Abrão, presidente da Associação Open Finance Brasil, entre outros.

Lula defenderá responsabilidade fiscal

No pronunciamento que fará neste domingo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltará a defender a responsabilidade fiscal e vai prometer ajuste nos gastos públicos para cumprir as metas fiscais, de acordo com interlocutores do Partido dos Trabalhadores ouvidos pela coluna. Além disso, o presidente vai agradecer aos mais de 60 milhões de votos que teve no segundo turno das eleições e destacar a aprovação do fim da escala 6x1 pelo Congresso Nacional, com consequente redução da jornada de trabalho em todo o país.

De acordo com os interlocutores, Lula vai garantir que o reajuste nos gastos públicos não atinja os programas sociais e mantenha o cumprimento de promessas feitas durante a campanha eleitoral. A ideia é garantir superavit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública) em todos os anos do quarto mandato. Além disso, no discurso, prometerá mostrar proximidade com os eleitores mais pobres, com os trabalhadores e dirá que governa para todos, mesmo os que não votaram nele, com a finalidade de pacificar o país e focar nas agendas relevantes.



Três desafios...

A partir de 2027, o governo do presidente Lula terá desafios pela frente na transição gradual do mercado de energia para consumidores, que poderão escolher o fornecedor: a partir de novembro, para os industriais e, um ano depois, para os residenciais. Para o Instituto Acende Brasil, o barateamento do custo da energia ao consumidor, no entanto, ainda depende de três desafios para a transição segura. A entidade reconhece, contudo, que a abertura do mercado de energia "representa um avanço importante para ampliar a liberdade de escolha dos consumidores".

...do mercado aberto de energia

"O próximo governo terá três desafios centrais: preparar e informar os consumidores para que façam escolhas conscientes, garantir a segurança do fornecimento e estabelecer regras claras e previsíveis para a convivência entre os mercados livre e regulado. Nesse contexto, a implementação de planos de comunicação será fundamental para que a abertura se traduza em benefícios concretos, com mais concorrência, proteção ao consumidor e segurança para o setor elétrico", diz o diretor-executivo do Instituto Acende Brasil, Eduardo Müller Monteiro.

Fusões e aquisições no DF crescem 120%

O número de fusões e aquisições no Distrito Federal apresentou aumento de 120%, nos seis primeiros meses deste ano, conforme levantamento da KPMG. Segundo a consultoria, foram efetuadas 11 operações, nesse período, contra cinco em 2025 na mesma base de comparação. Contudo, o valor das transações chegou a R$ 2,7 bilhões, dado 52,5% inferior aos R$ 5,6 bilhões no mesmo período do ano passado. O setor de tecnologia, mídia e telecomunicações liderou as transações, respondendo por quase metade do total. "O setor de tecnologia segue impulsionando os negócios no Brasil. E no DF, os empresários seguem o mesmo caminho para o desenvolvimento tecnológico das organizações e otimização das operações", disse o sócio da KPMG, Daniel Cifu. No Centro-Oeste, segundo a KPMG, o número de transações aumentou 9,7% de janeiro a junho, somando 34 operações, com volume negociado de R$ 24 bilhões.

Colaborou Renato Souza

GOVERNO

"Exército do Lula" na Turquia

Presidente convida Janones para integrar a comitiva e fazer lives durante a COP31, a conferência do clima da ONU

» LUÍZA ALTOÉ

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou o sábado se preparando para a viagem internacional desta semana. Em vídeo publicado nas redes sociais, ele disse que tenta recuperar a voz e "curar a rouquidão" para embarcar amanhã para a Turquia, onde participa da 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 31). Depois, segue para as Filipinas, onde participa da 49ª Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean).

A viagem do presidente ao Sudeste Asiático conta com agendas voltadas ao enfrentamento da mudança do clima, cooperação internacional e fortalecimento das relações diplomáticas e comerciais. Há previsão de que Lula faça um breve discurso na COP 31 e participe de um evento sobre florestas. Ainda na Turquia, ele se encontra com representantes da sociedade civil nacional e internacional na tarde de quinta-feira, quando o presidente deve realizar um pronunciamento.

Nas Filipinas, Lula realiza, no sábado, a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro ao país. O presidente também participa do Foro Empresarial Brasil-Filipinas e da Cúpula da Asean. Vale mencionar que a visita ocorre em meio à intensificação das relações bilaterais, após recentes encontros de alto nível entre os dois países. Lula retorna ao Brasil em 15 de novembro.

Na postagem de ontem, o presidente também confirmou que o deputado André Janones (Rede-MG) o acompanhará na viagem e que ambos devem realizar uma live — transmissão de vídeo ao vivo — enquanto estiverem na Turquia para falar com a "tropa". Ele se refere à militância do "Exército do Lula", canal no WhatsApp criado por Janones para mobilizar aliados nas redes sociais e nas ruas.

Reprodução/Instagram



Lula publicou um vídeo para falar com a "tropa" sobre a viagem

O presidente também pediu que a militância esteja de "prontidão" enquanto estiver em viagem. Ele reforçou que insistir na verdade é importante para combater informações inverídicas. "Quero dizer aos meus soldados e ao meu general que a tropa tem que estar de prontidão, para não deixar nossos inimigos continuarem mentindo neste país", afirmou Lula. "É importante a gente ter certeza de que somente a verdade, repetida muitas vezes, vai destruir uma mentira contada milhões de vezes."

Hoje, o presidente visita a sala de monitoramento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), onde técnicos responsáveis pela aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) acompanham os processos logísticos em todo o Brasil. Também participam o ministro da Educação, Leonardo Barchini, e o presidente do Inep, Manuel Palacios.

Leia mais sobre a COP31 na página 7

PO NEWS
Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio
Informe publicitário
EDIÇÃO Nº 1078 | ANO 51
8 DE NOVEMBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF





PO SHOPPINGS

NATAL ILUMINA EMPREENDIMENTOS DAS ORGANIZAÇÕES PAULOOCTAVIO

O Brasília Shopping inaugura, neste domingo, o Carrossel Encantado, tema escolhido para celebrar o Natal de 2026. A programação inclui espetáculo especial, oficinas, pintura de rosto, personagens natalinos e apresentações musicais, em uma decoração inspirada nos antigos brinquedos de corda e nos parques de diversão.

A abertura integra a temporada de Natal dos shopping centers das Organizações PaulOOctavio, que prepararam atrações para receber famílias em diferentes regiões do Distrito Federal. A programação começou em 1º de novembro, no **Taguatinga Shopping**, com o Natal do Quebra-Nozes, com a árvore externa de 35 metros, que ganha diariamente um show especial de luzes. No último sábado, a festa chegou ao **Terraço Shopping**, com o Natal do Parque Encantado, com carrossel e atividades infantis, e ao **JK Shopping**, que apresenta o Precioso Natal, com árvore de 15 metros, teatro, coral e brincadeiras.

A temporada será completada em 14 de novembro, quando o **Manhattan Shopping** realizará sua celebração natalina e receberá o público para dar início às festividades. Com propostas diferentes em cada empreendimento, os shoppings convidam brasilienses e visitantes a aproveitarem as festas de final de ano com lazer, convivência e momentos especiais em família.

www.paulooctavio.com.br

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

DIREITOS HUMANOS

Maioridade penal preocupa especialistas

Tema veio à tona durante a corrida eleitoral e invadiu o debate da PEC da Segurança Pública, com a inclusão de emendas que antecipam a idade de responsabilização criminal para 16 anos. Pela falta de consenso, matéria foi desmembrada

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

Breno Fortes/CB/D.A Press



Especialistas apontam que algumas capacidades no adolescente ainda estão em formação, como o controle de impulsos e a resistência à pressão

A aprovação da PEC da Segurança Pública, na última terça-feira, abriu espaço, mais uma vez, para a discussão sobre a redução da maioridade penal. Durante a tramitação da proposta no Senado, foram apresentadas emendas que previam a mudança da idade de responsabilização criminal de 18 para 16 anos em casos de crimes hediondos. O tema, no entanto, foi desmembrado da PEC e passou a tramitar em propostas autônomas.

A redução da maioridade penal foi promessa de campanha do candidato derrotado à Presidência Flávio Bolsonaro. O presidente Lula chegou a dizer ser favorável, em casos de crime hediondo. O tema, no entanto, divide especialistas. Alguns questionam a eficácia da medida no combate à criminalidade e apontam desafios constitucionais e estruturais para sua implementação. Para estudiosos da área, o país já dispõe de mecanismos para responsabilizar adolescentes, mas enfrenta dificuldades para garantir o funcionamento adequado do sistema socioeducativo.

O secretário-executivo da Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes, Lucas Lopes, destaca que a capacidade de compreender a proibição de determinada conduta não significa que o adolescente tenha o mesmo nível de autocontrole de um adulto. Segundo ele, o desenvolvimento cerebral durante essa fase envolve capacidades que ainda estão em formação, como o controle de impulsos e a resistência à pressão de grupos.

Lopes ressalta que a adolescência também é marcada pela plasticidade cerebral, capacidade de adaptação do cérebro às experiências e à aprendizagem. Para ele, esse aspecto deve orientar as políticas públicas. "O ato cometido exige responsabilização, mas não deve ser tratado como uma identidade definitiva", afirma. Para ele, a redução da idade penal não antecipa o amadurecimento dos jovens, apenas modifica o sistema ao qual serão submetidos.

O representante da coalizão também questiona a viabilidade da proposta. Ele destaca que os defensores da redução precisam explicar onde os adolescentes cumpririam as penas, como seria garantido o atendimento adequado ao desenvolvimento e de que forma a medida seria financiada. "A gravidade do ato exige uma resposta séria, mas a seriedade da resposta precisa ser medida também pela capacidade de evitar novas vítimas", argumenta.

A secretária-executiva da Coalizão pela Socioeducação, Thaisi Bauer, também defende o fortalecimento do modelo atual. Ela lembra que adolescentes podem ser responsabilizados a partir dos 12 anos, com aplicação de diferentes medidas socioeducativas, incluindo a internação por até três anos. Atualmente, mais de 12 mil adolescentes estão privados de liberdade no país.

Na visão dela, o problema está na dificuldade do Estado em cumprir a legislação. Inspeções realizadas pela coalizão identificaram unidades com características prisionais, denúncias de tortura, práticas de isolamento e dificuldades de acesso à educação e à saúde. "O Brasil não precisa enfraquecer a legislação socioeducativa, mas garantir que ela seja efetivamente cumprida, com investimentos, fiscalização e compromisso com os direitos dos adolescentes", afirma.

A especialista também questiona a relação entre o endurecimento das punições e a redução da criminalidade. Segundo ela, não existem evidências consistentes de que a redução da maioridade penal diminua os índices de violência.

"A população tem todo o direito de exigir uma segurança pública que funcione, mas precisamos questionar o que está sendo apresentado como solução. Reduzir a maioridade penal não melhora a investigação dos crimes, não interrompe o financiamento das facções, não combate o tráfico de armas e tampouco impede o recrutamento de adolescentes pelo crime organizado."

Ineficência

Um estudo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apontou taxas de reentrada de 23,9% no sistema socioeducativo e de 42,5% no sistema prisional. Para Bauer, os dados reforçam a preocupação com o encaminhamento de adolescentes ao sistema penal adulto.

Thaisi acrescenta que, conforme o levantamento Sinase 2025, 71,7% dos adolescentes atendidos estavam em sua primeira vinculação registrada ao sistema socioeducativo. Além disso, atos análogos a homicídios representam 0,5% das infrações praticadas por adolescentes. De acordo com a secretária, o debate sobre segurança pública deveria priorizar a investigação dos crimes, o combate ao tráfico de armas e a responsabilização dos adultos que recrutam jovens para organizações criminosas.

Entre os desafios do sistema atual, Bauer cita dados do Sinase 2025 segundo os quais 63% dos adolescentes em restrição ou privação de liberdade apresentam distorção idade-série. Outros 53,7% cumprem medidas fora do município onde residem, enquanto 27,7% dos internados não receberam visitas familiares no mês de referência. Ela defende investimentos em educação, saúde, profissionalização e acompanhamento familiar, além do enfrentamento à violência institucional e ao racismo.

No campo jurídico, a redução da maioridade penal também enfrenta divergências. O advogado criminalista Guilherme Augusto Mota, sócio do escritório Guilherme Mota Advogados, explica que a Constituição estabelece a inimputabilidade penal dos menores de 18 anos.

Segundo ele, há uma corrente jurídica que considera essa proteção uma garantia individual e, portanto, uma cláusula pétrea, o que impediria sua alteração por emenda constitucional. Outra interpretação admite a possibilidade de mudança, desde que preservados os direitos fundamentais dos adolescentes.

Mota ressalta que a discussão provavelmente seria submetida ao Supremo Tribunal Federal (STF). Ele alerta para os riscos de inserir adolescentes em um sistema penitenciário que já enfrenta problemas estruturais e influência de organizações criminosas. "Segurança pública não se mede apenas pela quantidade de pessoas que conseguimos prender, mas também pela capacidade de impedir que voltem a cometer crimes", afirma.

Na avaliação da advogada constitucionalista e professora universitária Lívia Medeiros, a alteração por meio de emenda constitucional é controversa, especialmente porque retiraria de jovens de 16 e 17 anos uma proteção assegurada expressamente pela Constituição. Lívia destaca que tratados internacionais, como a Convenção sobre os Direitos da Criança, orientam que menores de 18 anos sejam submetidos a um sistema de Justiça especializado.

A advogada lembra que adolescentes a partir dos 12 anos já podem responder por atos infracionais. Em casos de violência ou grave ameaça, o juiz pode determinar a internação, com duração máxima de três anos e reavaliação obrigatória a cada seis meses. A liberação é compulsória aos 21 anos.

Para Lívia, as críticas ao modelo atual envolvem tanto o limite de duração da internação diante de crimes graves quanto as falhas na execução das medidas. "Levantamentos e fiscalizações apontam lacunas no acesso à escolarização e à profissionalização durante o cumprimento das medidas. A primeira crítica discute a duração da resposta estatal. A segunda questiona se, durante esse período, o Estado oferece as condições previstas em lei para a reintegração do adolescente".

Alertas de chuvas fortes disparam pelo país

Tempestades e ventos provocaram alagamentos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ontem. Segundo o sistema de alerta do estado, todas as zonas da capital, além da Baixada Fluminense, foram atingidas por fortes chuvas.

A Defesa Civil enviou aos moradores, por SMS e WhatsApp, um aviso de "Alerta Extremo" para o risco de alagamentos. Segundo o órgão, o município do Rio entrou no nível 2 do estágio operacional, que indica alto risco de ocorrências de grande impacto na cidade. Ainda há possibilidade de uma nova mudança de estágio. A escala de risco vai até o nível 5.

"A Defesa Civil enviou alertas via SMS e WhatsApp para a população às 14h43 e alerta via Cellbroadcast às 15h44. Uma sirene foi acionada na Comunidade Comandante Luiz Souto, no Tanque/Praça Seca, em Jacarepaguá", informou o Centro de Operações e Resiliência da Prefeitura do Rio (COR-Rio), em nota.

Os ventos atingiram maior intensidade em Seropédica, onde as rajadas chegaram a 97 km/h. No aeroporto do Galeão, a velocidade alcançou 80 km/h. Devido às condições climáticas, o tráfego na Ponte Rio-Niterói chegou a ser totalmente suspenso.

O aeroporto do Galeão registrou o redirecionamento de quatro voos para outros aeroportos. Até o momento, nenhum voo havia sido cancelado.

Chuvas pelo país

Em São Paulo, a Defesa Civil emitiu 44 alertas sobre chuvas fortes e ventos na cidade. Os moradores também receberam mensagens de perigo por SMS e WhatsApp, por meio do sistema Cell Broadcast. Segundo o órgão, a capital paulista enfrentou chuvas intensas, raios, rajadas de vento superiores a 60 km/h e queda de granizo, além de alagamentos.

Defesa Civil do RJ



Chuva e ventos fortes atingem várias regiões do Rio de Janeiro

No Rio Grande do Sul, tempestades, tornados e rajadas de vento atingiram o estado desde quinta-feira. Na madrugada de ontem foram registrados dois tornados nos municípios de Santo Augusto e Palmeira das Missões. Até a tarde de sexta-feira, 23.649 pessoas haviam sido afetadas, cinco estavam feridas e 17 municípios apresentavam danos. Ao todo, 868 casas ficaram destelhadas e 104 foram atingidas por alagamentos.

Em Santa Catarina, as chuvas em Lages afetaram 300 pessoas e provocaram alagamentos em 15 pontos da cidade. Foram registrados 95 milímetros de precipitação.

Em Curitiba, no Paraná, foram registradas cerca de 300 ocorrências relacionadas à queda de árvores e galhos. As rajadas de vento chegaram a 72,72 km/h. As chuvas deixaram mais de 275 mil imóveis sem energia elétrica no estado.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as regiões Sul e Sudeste também estiveram sob alerta para condições climáticas severas, com previsão de chuva superior a 60 mm por hora ou 100 mm por dia, rajadas de vento acima de 100 km/h e queda de granizo. O cenário representava alto risco de danos a edificações, interrupções no fornecimento de energia elétrica, prejuízos às plantações, queda de árvores e alagamentos.

Na região Centro-Oeste, o alerta foi de perigo potencial, com previsão de chuva entre 20 e 30 mm por hora ou até 50 mm por dia, acompanhada de ventos intensos, que poderiam variar de 40 a 60 km/h, e possibilidade de queda de granizo. Havia baixo risco de interrupção no fornecimento de energia elétrica, danos às plantações, queda de galhos de árvores e alagamentos.

A Defesa Civil orienta a população a adotar medidas preventivas para reduzir os riscos durante situações de emergência. Entre as recomendações estão desligar os aparelhos elétricos e o quadro geral de energia. Em caso de emergência, pode-se entrar em contato com a Defesa Civil, pelo telefone 199, ou com o Corpo de Bombeiros, pelo número 193. (**MBG**)

Bolsas
Na sexta-feira
1,39% São Paulo
0,46% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
165.528 → 168.498
3/11 4/11 5/11 6/11

Na sexta-feira
R$ 5,508
(+0,37%)

Dólar

	Últimos
29/outubro	5,387
30/outubro	5,444
3/novembro	5,487
4/novembro	5,451
5/novembro	5,488

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,136

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Brasil chega à COP31 pressionado por fósseis

Conferência da Turquia cobrará avanços na transição energética, no financiamento climático e na implementação de compromissos

» RAFAELA GONÇALVES

O Brasil chega à 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31), que começa amanhã, em Antália, na Turquia, com o desafio de transformar compromissos climáticos em medidas concretas para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e ampliar o financiamento climático. Depois de sediar a COP30, em Belém, e apresentar propostas para orientar a transição energética global, o país passa a ser cobrado também pela implementação de uma estratégia nacional capaz de conciliar descarbonização, segurança energética, competitividade econômica e mobilização de recursos para viabilizar a transição.

Para o Observatório do Clima, o sucesso da conferência deverá ser medido pelo avanço de uma transição justa e equitativa para longe do petróleo, do gás natural e do carvão. A avaliação da rede de organizações ambientais é que a meta de ampliar a eletrificação até 2035, defendida pela presidência turco-australiana da COP31, não será suficiente se não vier acompanhada de medidas concretas para reduzir o uso de combustíveis fósseis.

"O sucesso da COP31 será medido pela maneira como ela avança na transição equitativa para longe dos combustíveis fósseis", afirma o Observatório do Clima em seu documento de expectativas para a conferência. A organização defende que as decisões de Antália reconheçam os mapas do caminho apresentados pela presidência brasileira da COP30, tanto o voltado à transição energética quanto o destinado a interromper e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030. A expectativa é de que os documentos sejam incorporados às discussões políticas da conferência e sirvam de referência para a elaboração de estratégias nacionais e regionais.

"O mundo chega à Antália na esteira de eventos climáticos extremos e para os quais só existe uma solução: acabar com os combustíveis fósseis. A COP31 começa com um mapa dizendo como fazer isso e mais, que todos já podem e devem começar. Resta saber se os líderes terão a coragem de fazê-lo", afirma Stela Herschmann, líder de Política Internacional do Observatório do Clima.

Apresentados na última semana, quase um ano após a COP30, dois Mapas do Caminho foram elaborados voluntariamente pela presidência brasileira da conferência, diante da dificuldade de incluir os combustíveis fósseis nas negociações formais em Belém. A iniciativa dá continuidade ao compromisso firmado na COP28, em Dubai, em 2023, de promover uma transição justa, ordenada e equitativa para longe dessas fontes de energia.

O mapa sobre transição energética propõe uma metodologia para que cada país identifique sua dependência de petróleo, gás e carvão, avalie as condições para reduzir o consumo e defina prioridades. O documento não estabelece metas obrigatórias de redução e considera as diferentes realidades nacionais, incluindo a capacidade econômica e institucional de cada país. Já o segundo, reúne estratégias para deter e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030.

O Observatório do Clima defende que as presidências das COPs 31 e 32 apoiem a elaboração de mapas nacionais e regionais ao longo de 2027, com apresentação dos documentos até a conferência seguinte, prevista para ocorrer na Etiópia. A proposta busca fazer com que os roteiros deixem de ser apenas referências internacionais e se convertam em instrumentos de planejamento dos governos.

Financiamento

Além da transição energética, o financiamento climático é considerado essencial para viabilizar as mudanças, sobretudo nos países em desenvolvimento, que enfrentam maiores dificuldades para custear a adaptação e a redução das emissões. Entre as prioridades para a COP31 estão avançar nas negociações para triplicar os recursos destinados à adaptação, atualizar o Roteiro de Baku a Belém, com a meta de mobilizar US$ 1,3 trilhão por ano, e fortalecer o Programa de Trabalho sobre Mitigação.

A expectativa é de que a conferência ajude a transformar os compromissos financeiros em mecanismos concretos de apoio aos países, ampliando sua capacidade de implementar políticas climáticas.

Para Tatiana Oliveira, líder da estratégia internacional do WWF-Brasil, o financiamento precisa deixar de ser uma promessa recorrente nas conferências e se transformar em recursos efetivamente disponíveis para os países em desenvolvimento. "Não podemos continuar tratando o financiamento climático como uma promessa que se renova a cada conferência, enquanto os países em desenvolvimento seguem sem recursos para enfrentar a crise climática", destaca.

Quatro agendas para acelerar a ação climática

Um ano após a COP30, em Belém, a conferência na Turquia terá o desafio de transformar compromissos em ações concretas. Para o WWF-Brasil, quatro frentes precisam avançar de forma integrada

1. FINANCIAMENTO
- Ampliar recursos públicos novos e adicionais.
- Garantir financiamento previsível e acessível aos países em desenvolvimento.
- Alinhar os fluxos financeiros à meta de 1,5 °C.
- Avançar na implementação do Artigo 9 do Acordo de Paris.

2. MITIGAÇÃO
- Acelerar a transição energética e reduzir a dependência de combustíveis fósseis.
- Enfrentar a expansão da exploração de petróleo e gás.
- Combater o desmatamento e a degradação florestal.
- Transformar os mapas do caminho em políticas e investimentos.

3. ADAPTAÇÃO
- Avançar na implementação da Meta Global de Adaptação.
- Definir indicadores para medir resultados.
- Ampliar o financiamento.
- Garantir a participação de comunidades vulneráveis nas decisões.

4. OCEANOS
- Integrar a proteção dos oceanos às decisões climáticas.
- Fortalecer a conservação e a restauração de ecossistemas marinhos e costeiros.
- Ampliar o financiamento para essas iniciativas.
- Reconhecer o papel dos oceanos na regulação do clima, na absorção de carbono e na proteção das populações costeiras.

CINCO PRIORIDADES PARA A COP31

1. IMPLEMENTAR, SEM ADIAR
Colocar em prática os acordos do primeiro Balanço Global, que avalia o progresso coletivo em relação às metas climáticas.

2. FORTALECER A RESILIÊNCIA
Acelerar a adaptação dos países e ampliar a proteção das pessoas e da natureza diante dos impactos climáticos.

3. GARANTIR FINANCIAMENTO PARA A TRANSIÇÃO
Assegurar recursos previsíveis e acessíveis aos países em desenvolvimento.

4. ACELERAR A IMPLEMENTAÇÃO
Usar a Agenda de Ação para transformar iniciativas em resultados, incluindo metas de eletrificação e transição para longe dos combustíveis fósseis.

5. INTEGRAR INICIATIVAS E SOLUÇÕES
Articular mecanismos e instrumentos internacionais, como a Missão 1.5, o Acelerador Global de Implementação, a Ponte para a Implementação Climática e os mapas do caminho para combustíveis fósseis, desmatamento e financiamento.

Fonte: WWF.

Eletrificação é vantagem

A capacidade de usar a matriz elétrica renovável para descarbonizar outros setores é um dos principais pontos do White Paper nº 34 do Instituto Acende Brasil, obtido com exclusividade pelo **Correio**. O estudo analisa os caminhos para o setor elétrico alcançar a neutralidade de carbono e destaca seu potencial para substituir combustíveis fósseis na indústria, no transporte e nas edificações.

Segundo o Balanço Energético Nacional de 2026, as fontes renováveis responderam por 49,5% da matriz energética brasileira em 2025, ante 14,5% da média mundial, considerando os dados globais de 2023. Na matriz elétrica, a participação das renováveis supera 80%. Apesar da baixa emissão da eletricidade brasileira, setores como transporte e indústria ainda dependem de combustíveis fósseis. Por isso, além de ampliar a geração limpa, a transição exige substituir gradualmente tecnologias e processos produtivos.

De acordo com o estudo, a geração de 1 megawatt-hora (MWh) no Brasil emite cerca de 8% do volume registrado na China, 16% do observado nos Estados Unidos e 23% do correspondente à União Europeia. Em 2025, as emissões do setor elétrico brasileiro foram estimadas em 64,8 quilos de CO_2 equivalente por MWh produzido.

Para Alexandre Uhlig, diretor de Sustentabilidade do Instituto Acende Brasil, a principal contribuição do setor está justamente em fornecer energia limpa para reduzir as emissões de outras atividades. Segundo ele, de um total de 2 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa emitidas no país, cerca de 18 milhões são atribuídas ao setor elétrico. "Se nós temos hoje 2 bilhões de toneladas de emissões de gases de efeito estufa, algo em torno de 18 milhões são referentes ao setor elétrico. Então, é um setor com baixa emissão. Qual poderia ser a grande contribuição do setor elétrico para a descarbonização de outros setores?", questiona.

A substituição de gasolina, diesel, carvão e gás natural por eletricidade pode reduzir as emissões do transporte e da indústria. A expansão dos veículos elétricos e a eletrificação de processos industriais são exemplos desse potencial, desde que as mudanças sejam economicamente viáveis. (**RG**)



TECNOLOGIA

Ações de IA em baixa nos EUA

Temendo regulação e restrições ambientais, investidores diminuem apostas em empresas do segmento após vitória democrata

» PEDRO JOSÉ BORGES

Nvidia/Divulgação



Entre as companhias mais afetadas está a Nvidia, principal fornecedora de componentes para o ecossistema de IA, com perdas de US$ 400 bi em um dia

A vitória dos democratas nas eleições de meio de mandato dos Estados Unidos provocou uma reação negativa no mercado financeiro, na semana passada, e ampliou as incertezas sobre o futuro da inteligência artificial (IA) no país. Investidores passaram a considerar a possibilidade de o novo Congresso e os governos estaduais adotarem regras mais rígidas para o setor, além de impor restrições à construção de data centers, estruturas essenciais para o treinamento e a operação de modelos de IA.

Entre os pontos de atenção estão exigências relacionadas à privacidade, à transparência e à segurança dos sistemas, além de medidas para reduzir os impactos ambientais da infraestrutura necessária ao setor.

O resultado eleitoral também aumentou o receio de restrições à construção de data centers, que demandam grandes volumes de água e energia e têm enfrentado resistência de comunidades locais. Propostas como a moratória defendida pelo senador Bernie Sanders reforçaram a percepção de que novos projetos podem sofrer atrasos, enfrentar custos adicionais ou ter sua expansão limitada. Para os investidores, esse cenário coloca em dúvida o ritmo de crescimento das empresas e o retorno dos aportes bilionários feitos em infraestrutura de inteligência artificial.

A desvalorização acumulada das ações de empresas ligadas à inteligência artificial e à infraestrutura de data centers superou US$ 5 trilhões, o equivalente a cerca de R$ 27,4 trilhões. Em uma única sessão, na última quinta-feira, o Nasdaq 100 recuou entre 6,3% e 6,4%, com perda estimada de US$ 2,3 trilhões a US$ 2,5 trilhões em valor de mercado. O Nasdaq Composite caiu 5,5%, seu pior resultado diário desde abril de 2025, e entrou em território de correção, caracterizado por uma queda de pelo menos 10% em relação ao último topo histórico.

O S&P 500 recuou 4,4%, com redução de US$ 2,8 trilhões em valor de mercado, enquanto o Dow Jones Industrial Average perdeu 1.833 pontos, queda de 3,4%. O movimento também atingiu bolsas de outros países. Na Ásia, o índice Kospi, da Coreia do Sul, chegou a cair entre 6% e 8% na abertura, enquanto o Nikkei 225, do Japão, recuou 6%. Em Taiwan, o TAIEX encerrou o pregão em baixa de 4,5%.

Na Europa, empresas do setor de semicondutores também registraram perdas. A alemã Infineon caiu 8,63%, a holandesa ASML recuou 6,55% e a francesa ST-Microelectronics teve desvalorização de 9,33%.

Entre as companhias mais afetadas está a Nvidia, principal fornecedora de componentes para o ecossistema de inteligência artificial. As ações da empresa caíram 8,91% em uma sessão, o que representou uma perda de quase US$ 400 bilhões em valor de mercado. O grupo conhecido como Sete Magníficas — formado por Apple, Amazon, Nvidia, Meta, Alphabet, Microsoft e Tesla — perdeu conjuntamente US$ 800 bilhões no mesmo pregão.

A retração também atingiu fabricantes de chips e componentes de memória utilizados em data centers. A Micron recuou 17,17%, a Broadcom caiu 10,15%, enquanto Samsung Electronics e SK Hynix registraram perdas que chegaram a quase 10% e 11%, respectivamente. Tokyo Electron e Kioxia também tiveram quedas de 9% e 13%.

O movimento não ficou restrito às empresas de tecnologia. Fornecedoras de equipamentos e energia para data centers, como Cisco, Caterpillar, GE Vernova e Constellation Energy, também registraram desvalorizações. A revisão das expectativas de investimento no setor atingiu ainda empresas de computação em nuvem, como CoreWeave e Nebius, que enfrentam maior pressão financeira.

A incerteza também pode afetar a abertura de capital da Anthropic, prevista para a semana de 16 de novembro. A empresa projetava estrear na bolsa com avaliação de US$ 1,5 trilhão, mas a instabilidade do mercado pode levar ao adiamento da operação ou à revisão do valor pretendido.

Além da perspectiva de maior regulamentação, a reação dos investidores está relacionada ao aumento da resistência de comunidades locais à instalação de data centers. Eleitores de diferentes regiões dos Estados Unidos aprovaram restrições a novos empreendimentos, motivadas por preocupações com o consumo de água e energia, poluição sonora, impacto visual e emissão de gases.

O senador Bernie Sanders também defendeu uma moratória na construção dessas estruturas. As manifestações aumentam a possibilidade de atrasos e custos adicionais para projetos que dependem de grandes investimentos em infraestrutura. O Texas, que concentra aproximadamente 25% da capacidade planejada de data centers dos Estados Unidos, está entre os estados em que a discussão sobre restrições ganhou força.

Para Davi Lelis, economista e sócio da Valor Investimentos, a queda das ações não representa necessariamente uma perda de confiança no potencial da inteligência artificial, mas uma revisão das expectativas sobre a velocidade de expansão do setor. "O que está em discussão não é que a inteligência artificial deixou de ser promissora. O ponto é que o mercado percebeu que construir uma 'fábrica' de inteligência artificial vai começar a ficar mais lento do que era antes, pois envolve a construção de data centers, redes de distribuição e toda uma infraestrutura complexa", afirma.

Segundo o economista, a expansão também pode ficar mais cara e enfrentar maior resistência política. "No Texas, por exemplo, que concentra mais ou menos 25% da capacidade planejada de data centers do país, foi eleito um governo que defende, inclusive, a moratória. Isso deve complicar um pouco a expansão dessa infraestrutura", explica.

Lelis pondera, porém, que as oscilações provocadas pelo cenário político não devem ser o único fator considerado pelos investidores no longo prazo. "Contudo, na minha opinião, o ponto mais importante de longo prazo é que nada disso é o que realmente vai decidir a precificação das ações de IA a longo prazo. O que decide a precificação de uma empresa no longo prazo é o seu fundamento, e não simplesmente o ruído político ou as oscilações normais do mercado financeiro."

O professor doutor de Engenharia de Software do Centro Universitário Uniceplac e pesquisador nas áreas de cibernética e inteligência artificial, Romes Heriberto de Araújo, avalia que a vitória democrata pode alterar a forma como o setor será regulamentado nos Estados Unidos. Entre os temas que podem ganhar atenção estão privacidade, transparência, segurança e impactos ambientais. "A tendência é termos maior fiscalização e exigências regulatórias, embora a aprovação de novas leis enfrente resistência do chefe de Estado, que ainda é Donald Trump", afirma.

O pesquisador acrescenta que a reação dos investidores pode levar empresas a rever o ritmo de expansão, principalmente nos projetos que exigem grandes aportes financeiros e ainda não apresentam retorno consolidado. "A reação negativa do mercado pode provocar uma revisão dos cronogramas de investimento, principalmente em projetos com custos elevados e retorno financeiro ainda incerto", declara.

O presidente Donald Trump responsabilizou os democratas pela reação negativa das bolsas. Em publicação na rede Truth Social, afirmou que os adversários políticos "só poderão culpar a si mesmos". A declaração ocorreu em meio às preocupações dos investidores com possíveis mudanças nas regras para o setor e com o volume de recursos necessários para sustentar a expansão da inteligência artificial.

MERCADO DE TRABALHO

VR e VA podem ser aceitos em mais maquininhas

VR/Divulgação



Associação afirma que os sistemas das empresas ainda não estão totalmente integrados

Está valendo, desde ontem, a interoperabilidade entre os cartões de vale-refeição (VR) e vale-alimentação (VA). Os cartões dessas operadoras passaram a ser aceitos em qualquer maquininha habilitada para processar esse tipo de pagamento, desde que o estabelecimento também aceite o cartão utilizado.

A transição começou em maio e vai até este mês, quando a assinatura do decreto que atualizou o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) completa um ano. Na prática, a medida pretende ampliar as opções de uso dos benefícios em restaurantes, supermercados e outros estabelecimentos que trabalham com alimentação. Cartões de empresas como Alelo, Ticket, VR Benefícios, Pluxee, Flash e Swile estão entre os abrangidos pelas mudanças, conforme o enquadramento no PAT.

As novas regras também estabelecem limites para as taxas cobradas dos estabelecimentos comerciais e reduzem o prazo para o repasse dos valores das vendas. O objetivo do governo é estimular a concorrência no setor e facilitar a aceitação dos benefícios pelo comércio.

Desafios

Apesar da previsão de implementação em novembro, a interoperabilidade enfrenta desafios operacionais. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) afirma que os sistemas das empresas ainda não estão totalmente integrados e aponta dificuldades para o funcionamento da medida no prazo previsto.

Além disso, parte das regras é alvo de questionamentos judiciais por operadoras do setor. Empresas do setor questionam na Justiça pontos do decreto que regulamentou as mudanças no PAT. Entre os argumentos apresentados está a contestação dos limites tarifários e da imposição de alterações estruturais por meio de decreto.

Embora a regra esteja prevista para entrar em vigor integralmente neste mês, a avaliação da Abrasel é de que ainda existem dificuldades técnicas para garantir o funcionamento em toda a rede. A implementação da interoperabilidade depende da integração dos sistemas das operadoras de benefícios e das empresas responsáveis pelas maquininhas.

Algumas operadoras conseguiram decisões provisórias que suspenderam parte das exigências, mas as liminares foram posteriormente derrubadas, conforme as informações reunidas no material de referência.

A Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT) também manifestou preocupação com o modelo de arranjo aberto. A entidade argumenta que a ampliação da aceitação dos cartões pode dificultar o controle e a fiscalização dos estabelecimentos credenciados.

As novas regras não determinam aumento nem redução automática do valor do vale-refeição ou do vale-alimentação pago pelas empresas aos funcionários. Os recursos continuam destinados exclusivamente à alimentação. O vale-refeição é utilizado para a compra de refeições prontas, enquanto o vale-alimentação é voltado à aquisição de alimentos.

A principal mudança para o trabalhador é a ampliação das opções de uso dos cartões, mas a efetiva disponibilidade dependerá da conclusão dessa integração.

Além da interoperabilidade, a regulamentação do PAT estabeleceu limites para as taxas cobradas dos estabelecimentos e reduziu o prazo de repasse dos valores das vendas. As principais medidas são: taxa máxima de 3,6% para a cobrança das operadoras sobre as transações com benefícios vinculados ao PAT; tarifa de intercâmbio de até 2%: teto para a cobrança relacionada às operações entre participantes do sistema; repasse em até 15 dias corridos: prazo máximo para que os estabelecimentos recebam os valores das vendas.

Antes da mudança, comerciantes reclamavam de taxas elevadas e de prazos de recebimento que podiam ultrapassar 30 dias. (**Agência Brasil**)

SAÚDE

Anvisa seleciona insumo farmacêutico

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) abriu chamamento público para selecionar até oito dossiês de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) fabricados no Brasil que poderão obter a Carta de Adequação de Dossiê de Insumo Farmacêutico Ativo (Cadifa). O documento atesta que os insumos estão em conformidade com testes e especificações de controle de qualidade estabelecidos pelo órgão. A iniciativa busca estimular a produção nacional desses insumos e reduzir a dependência de fornecedores estrangeiros.

O Edital de Chamamento 8/2026 é direcionado a empresas detentoras de Dossiês de Insumo Farmacêutico Ativo (Difa) de produtos fabricados no país e para os quais ainda não tenha sido emitida a Cadifa. A seleção será realizada independentemente de os dossiês estarem associados a processos de registro ou pós-registro de medicamentos.

Entre os critérios de elegibilidade estão a fabricação de pelo menos a última etapa de síntese química em território nacional, a existência de Certificado de Boas Práticas de Fabricação válido emitido pela Anvisa e o atendimento aos requisitos de documentação técnica previstos na regulamentação.

PARAGUAI

O cerco se fecha

Menos de um dia após ser destituído pelo Senado, o Ministério Público indiciou e pediu a prisão preventiva do ex-presidente Santiago Peña e do ex-presidente do Banco Central Carlos Carvallo, por suposta responsabilidade no escândalo do Ueno Bank

Foto divulgada pelo gabinete de imprensa do Palácio de Justiça do Paraguai/AFP



Santiago Peña (D), presidente destituído, e o juiz Humberto Otazú, no tribunal em Assunção, durante o depoimento de ontem: indiciado

O Ministério Público do Paraguai indiciou, ontem, o ex-presidente Santiago Peña e pediu sua prisão preventiva por suposta responsabilidade no escândalo do Ueno Bank, que levou à sua destituição na sexta-feira, após protestos multitudinários de correntistas. "Do Ministério Público foi apresentada uma acusação contra o ex-presidente da República, o senhor Santiago Peña", anunciou a procuradora Nancy Salomón durante uma coletiva de imprensa, na qual acrescentou que "os fatos passíveis de punição" são "lesão de confiança e administração em proveito próprio".

O Ministério Público pediu, ainda, a prisão preventiva e a inabilitação de bens para Peña e para o ex-presidente do Banco Central paraguaio Carlos Carvallo. A medida será cumprida no Regimento de Escolta Presidencial, em Assunção.

O ex-presidente do Paraguai Santiago Peña, destituído e preso na sexta-feira por seu suposto envolvimento na crise bancária que afeta milhões de pessoas, começou a ser interrogado ontem, no Ministério Público Fiscal. A crise eclodiu na terça-feira, quando o Banco Central do Paraguai (BCP) interveio no Ueno Bank devido a problemas de solvência, deixando milhões de clientes sem acesso aos seus depósitos.

Peña, investigado por quebra de confiança, tráfico de influência e gestão em proveito próprio, entrou na sede do Ministério Público por uma porta lateral, pouco depois das 11h (horário local; mesmo horário em Brasília). O procurador Christian Benítez, encarregado da investigação, disse à imprensa que, durante o interrogatório, serão apresentados fatos e provas, e que ele poderá ser formalmente acusado.

O ex-presidente passou a noite sob custódia no Regimento de Escolta Presidencial, após ser retirado de sua residência, onde manifestantes exigiam que ele fosse enviado para uma prisão comum. "Queremos ver o responsável por essa desgraça preso. Cadeia para Peña!", disse à AFP Macarena Chilavert, advogada de 33 anos, nas imediações da Procuradoria.

Ex-vice

A medida provocou fortes protestos nas ruas, que foram reprimidos pela polícia com caminhões hidrantes e gás lacrimogêneo. Peña, do Partido Colorado (conservador), foi detido na sexta-feira em sua residência, em Assunção, menos de uma hora após ter sido destituído em um processo de impeachment acelerado no Senado. O agora ex-presidente, que enfrentará processo criminal, não perde os direitos políticos, mas fica sem o cargo de senador vitalício, que lhe garantiria foro privilegiado.

Em uma mensagem que postou na rede social X, pouco antes da decisão, ele voltou a falar sobre o pedido de renúncia, rejeitado. "Apresentei minha renúncia para evitar mais danos ao país e contribuir para devolver a tranquilidade ao Paraguai. Não quero que minha presença seja motivo de instabilidade."

Paralelamente ao depoimento de Peña, o até então vice-presidente Pedro Alliana iniciou, ontem, o seu primeiro dia completo como presidente, com as atenções voltadas para a resposta de seu governo ao colapso bancário que precipitou a queda de seu antecessor. Ele é acusado pela oposição de envolvimento com a quebra do banco digital Ueno, controlado por um grupo do qual Peña é sócio.

Leila Cosini, uma estudante de 28 anos que estava perto do MP enquanto Peña prestava depoimento, disse estar ansiosa e preocupada com o futuro de seus depósitos: "Perdi meu dinheiro. Eu colocava meu dinheiro lá justamente porque era fácil abrir uma conta. Eu gostava muito do aplicativo deles", afirmou à AFP.

Medidas imediatas

Ao assumir o cargo, Alliana prometeu que os afetados pelo "desastre financeiro" seriam compensados e determinou a adoção de medidas imediatas, priorizando os clientes de menor renda. Ainda na manhã de ontem, o Banco Central informou, em entrevista coletiva, que já devolveu alguns depósitos a quase 1.200.000 clientes e que o processo de devolução continuará durante a próxima semana. Além disso, divulgou uma lista de instituições bancárias que estarão abertas durante o fim de semana.

Nas ruas, a crise é um assunto onipresente entre os paraguaios, que se dividem entre a angústia quanto ao futuro de seus depósitos e a fúria contra o ex-presidente Peña. Alliana, de 52 anos, iniciou seu primeiro dia na presidência com reuniões ministeriais e as primeiras mudanças em seu gabinete. Em declaração feita após a posse, Alliana prometeu "ações imediatas" para ressarcir completamente os correntistas lesados pela quebra do Ueno Bank, principal banco digital do país. "Os compatriotas que hoje atravessam um momento difícil em consequência do colapso financeiro serão integralmente indenizados. Não vamos deixá-los sozinhos", afirmou Alliana, após receber no Congresso a faixa e o bastão presidenciais.

O mandatário designou Ariel Martínez como ministro do Interior e nomeou um novo ministro de Obras Públicas. Alliana pediu à sua equipe que acelerasse a resposta aos afetados e prometeu que serão compensados. "Não quero ninguém hesitante à frente desta missão. Quero resultados", afirmou na sexta-feira, ao assumir o cargo.

Mensagem de Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva parabenizou o novo mandatário e manifestou sua disposição de trabalhar com ele de maneira aberta, franca e cooperativa, além de expressar o desejo de recebê-lo em breve em Brasília. A embaixada dos Estados Unidos classificou o Paraguai como um "parceiro regional estratégico" e defendeu o trabalho conjunto com o presidente Alliana, que deverá completar o mandato presidencial até agosto de 2028.

Após perder o apoio de seu partido, liderado pelo ex-presidente Horacio Cartes (2013-2018), Peña foi destituído por 44 votos a favor e uma ausência no Senado, no segundo processo de impeachment que resulta na queda de um presidente paraguaio desde o retorno da democracia.

A destituição presidencial tem precedentes. Em 2012, o Senado destituiu o presidente de esquerda Fernando Lugo em pouco mais de um dia, por meio de um processo de impeachment acelerado, sob a acusação de "mau desempenho de suas funções".

Para saber mais

Ex-jogador de basquete

Hércules Pedro Lorenzo Alliana Rodríguez nasceu em Pilar, no estado de Ñeembucu, noroeste do país. Filho de uma família com ligações políticas, ingressou ainda jovem nas fileiras do Partido Colorado, a força conservadora que dominou grande parte da história política paraguaia.

Começou sua trajetória política em 2006, quando disputou a prefeitura de Pilar, sua cidade natal, mas não foi eleito. Dois anos depois, conquistou seu primeiro cargo público ao vencer a eleição para governador do departamento de Ñeembucú, no sul do Paraguai. Ficou no posto até 2012.

Aos 52 anos. é casado e é pai de quatro filhos. Na juventude, Alliana fez parte da seleção paraguaia de basquete e participou de alguns torneios nacionais da modalidade. Ele se formou em relações internacionais pela Universidade San Sebastián. Antes de iniciar na vida pública, trabalhou no comércio. Do Partido Colorado (Associação Nacional Republicana), o mesmo de Peña e historicamente o partido dominante da política paraguaia. Foi deputado durante 10 anos, entre 2013 e 2023. Alliana também foi líder do Colorado na Câmara entre 2015 e 2023.

Em abril deste ano, anunciou sua pré-candidatura à presidência do Paraguai para as eleições de 2028, com apoio declarado do próprio Peña e do ex-presidente Horacio Cartes.

Daniel Duarte/AFP



Pedro Alliana, ao assumir a Presidência na sexta

APELO POR PONTES

Em missa, Leão XIV pede união e fé aos uruguaios

O papa Leão XIV chegou ontem pela manhã a Paysandú, distante 375 km da capital Montividéu. O Uruguai é o primeiro dos três países incluído na viagem de 12 dias pela América do Sul. Na cidade, o pontífice pediu que se "construíssem pontes" e se "transmitam a alegria da fé", durante sua primeira missa no Uruguai, o país mais laico da América Latina.

Apenas 35% da população uruguaia se declara católica, segundo uma pesquisa de 2026 do Latinobarômetro, o que coloca o Uruguai na posição mais baixa da região. Paraguai e México lideram a lista, com 82% e 69% de católicos, respectivamente.

Em Paysandú, o pontífice de 71 anos — após se submeter há três semanas a uma cirurgia para tratar um câncer de pulmão — falou sobre três símbolos da região "que podem nos ajudar a refletir sobre o tesouro da fé". "O primeiro é a ponte, o segundo são os palmeirais e o terceiro é o mate", disse Leão XIV no parque Paris Londres, noroeste uruguaio. Ao elogiar o mate, infusão adorada pelos uruguaios, arrancou gargalhadas da multidão. "O mate chegou até Roma!"

"Precisamos estar bem preparados para dar razões de nossa fé a todos que nos partimos, e não nos deixar levar por qualquer tipo de doutrina estranha", pediu Leão XIV aos fiéis que, ignorando a garoa da madrugada e o tempo nublado, instalaram-se com cadeiras de praia e capas de chuva ao redor do parque.

O papa também fez um alerta contra a "desumanização" provocada pela inteligência artificial, ao visitar a Universidade Católica do Uruguai, em Montividéu, no segundo dia de sua longa viagem pela América do Sul. "O processo de desumanização que estamos vivendo é um desafio para nossas instituições escolares e universitárias", afirmou o líder da Igreja Católica na instituição jesuíta. Ele pediu que não se julgue as pessoas apenas por sua eficácia e produtividade, enquanto se atribui inteligência às máquinas.

Eitan Abramovich/ AFP)



Leão XIV acena enquanto celebra uma missa no parque Paris Londres

Emoção

"É uma experiência única, difícil de explicar; é um sentimento muito bonito. E, se chover, aqui estamos nós", disse Adela Giles, de 56 anos, que percorreu 50 quilômetros para ver o papa, acompanhada de sua mãe, de 81 anos. Colada às grades para ver o papamóvel, Alicia Arauco agitava uma bandeira argentina. Ela veio de Concordia e passou a noite no parque. "Vim a Salto quando João Paulo II esteve aqui (em 1988). Eu tinha 21 anos. Agora trouxe meu filho, que também tem 21 anos", contou, emocionada.

Ainda na sexta, o ex-presidente do Uruguai, Luis Lacalle Herrera, passou por um momento constrangedor durante a recepção ao papa Leão XIV na chegada a Montividéu. A comitiva de autoridades uruguaias se posicionou para cumprimentar o pontífice e, na vez de Lacalle Herrera, ele tentou fazer o tradicional gesto de beijar o anel do pescador. O papa, no entanto, recusou o cumprimento e tentou retirar a mão.

Leão XIV retornou a Montividéu no fim da tarde de ontem e foi ao humilde bairro de Casavalle, que apresenta a maior taxa de homicídios da capital, onde os moradores denunciam diariamente tiroteios ligados ao tráfico de drogas. Lá, denunciou a morte de crianças. "Não podemos passar ao largo quando sabemos que há crianças no Uruguai que não vão à escola por medo de não voltar", disse.

VISÃO DO CORREIO

O Enem de hoje e os que virão

A versão 2026 do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) começa hoje com o desafio de corresponder, ao mesmo tempo, a demandas tradicionais — como a logística exigida para aplicar uma avaliação em todo o território nacional de forma segura — e a expectativas mais dinâmicas — entre elas, a cobrança por maior conexão com perspectivas vocacionais. É inconteste que, nos seus quase 30 anos de existência, a iniciativa tem capítulo revolucionário na história da educação brasileira, democratizando o acesso ao ensino superior. E, como toda boa política pública, precisa se adaptar a mudanças de contexto para garantir continuidade.

Há um processo de mudanças estruturais que começa neste ano, é imprescindível ressaltar. Ainda que não haja agora alterações na estrutura geral da prova objetiva e da redação a serem aplicadas, de partida existem pontos que positivamente chamam a atenção. Um deles é o número de inscrições confirmadas. É o maior dos últimos cinco anos: 5.051.345 — um crescimento de 5% em relação a 2025 e de 25% em comparação a 2023, quando se esperava uma retomada mais expressiva na dinâmica do exame impactada pela pandemia de covid-19.

A inscrição automática dos concluintes do ensino médio na rede pública — iniciada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e concluída pelo estudante, uma das novidades deste ano — certamente contribuiu para aumentar as candidaturas. Mas há uma distância entre confirmar a participação e, de fato, submeter-se a um exame que se estende por dois dias não consecutivos.

Nesse sentido, o governo federal acerta ao incluir 10 mil novos locais para a prova de hoje e do próximo domingo, na tentativa de facilitar o deslocamento dos estudantes. Sobram relatos, em edições anteriores, de inscritos barrados nos portões fechados depois de enfrentarem dificuldades no transporte coletivo. Rigidez no cumprimento de prazos e horários é imprescindível para qualquer seleção que pretende ser reconhecida pela seriedade nos processos adotados; igualdade de acesso, também. Mais ainda em um momento de ampliação de funcionalidades.

Decreto de março deste ano determina que, além de ser utilizado para acesso à educação superior e a certificação de conclusão do ensino médio, o Enem passe a ser instrumento de avaliação da qualidade da educação básica por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). No futuro, o desempenho nas provas será considerado na destinação de verbas. A integração com o Saeb começa a valer neste ano. Para 2028, estão previstas mudanças na redação e na prova objetiva e a adoção de uma matriz de referência compatível com a Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional do Novo Ensino Médio.

Ainda que reformulações venham sendo cobradas, o "novo Enem" desperta também preocupação entre especialistas — teme-se, por exemplo, que o resultado do exame crie uma espécie de ranking simplificado das escolas e que adaptações nas provas favoreçam conteúdos não lecionados em instituições de ensino públicas. Os alertas precisam ser considerados. Quando se tem um legado de sucesso, as expectativas são de que as mudanças sejam evolutivas, de correções de erros — não de acirramento de desigualdades. O Brasil tem expertise para isso. Que não abra mão dela no Enem de agora e nos que virão.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Mergulhados em uma nova normalidade

O algoritmo do Instagram já está distribuindo mais do que política; parte dos soldados do Exército do Lula/Janones se deu férias, e os debates acalorados parecem estar mais confinados nas suas bolhas. Duas semanas após as eleições no Brasil, que tipo de normalidade cada um de nós esperava? Talvez um fragmento de paz e silêncio fosse o possível desejado pela maioria, depois da exaustão da batalha que se deu ao longo de todo o segundo turno. Porém, é preciso dizer que nada será como antes.

O que entendemos por normalidade mudou. Nunca tivemos um presidente eleito quatro vezes, que virou o jogo no segundo tempo, para alcançar uma vitória que resiste a qualquer denúncia ou choro. Nunca tivemos um candidato que fugiu três dias depois das eleições. Nunca tivemos uma onda progressista tão intensa, a partir do Brasil, a favor da reversão do ultraconservadorismo — aconteceu até nos Estados Unidos, mais extraordinariamente, até no Texas, vejam só, após 36 anos.

A exemplo do Brasil, o povo, em especial a juventude, tem ocupado as ruas e passado a exigir direitos e melhores condições de vida em diversos lugares. Também nunca tivemos uma vitória diante das big techs e de algoritmos claramente instruídos para beneficiar um lado. Por muito tempo, as imagens impressionantes dessa eleição sobreviverão em nossa memória e serão, por certo, eternizadas como um capítulo que merece menção nos livros daqui para a frente.

A normalidade, agora, vai ter que abrigar essa mudança no curso da história. Tende a ser normal, a partir de agora, uma mobilização popular permanente para a defesa de direitos, que tem sido especialmente necessária, sobretudo, em relação à população indígena, vítima de cruéis atentados depois dos resultados das urnas. Em especial, existe a necessidade de manifestar solidariedade e exigir proteção à jovem deputada eleita Ana Elisa (PT-MG), que tem sido alvo de perseguição e ameaças terríveis. Que os autores sejam descobertos e punidos!

Aprendemos que temos, como povo, um extraordinário poder nas mãos. Com ou sem líderes, saberemos exercê-lo. Lula prometeu que seu melhor mandato será o próximo e que o exercerá olhando e ouvindo o povo. Deve fazer parte da rotina cobrar. Cobrar mais mulheres no Judiciário, mais punição para crimes contra as mulheres, mais proteção ao meio ambiente, mais segurança nas ruas, mais respeito e direitos às minorias, além de reforma do Judiciário, educação integral e todo o resto.

Sim, minha ideia de normalidade, a partir de agora, inclui o povo não apenas como um escudo para a democracia, mas como um motor potente de avanços, exigente em relação àqueles que elegeu, incluindo aí o Congresso e os governos. Meu novo normal ideal também inclui uma tentativa de pacificação do país, que comece pelos políticos e se estenda à sociedade. Famílias foram segregadas, amizades foram suspensas. Sei que zerar esse jogo é difícil, mas devemos tentar. E, para você, qual será o novo normal?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Promessas

A edição do **Correio Braziliense** de 1º de novembro trouxe duas reportagens diferentes sobre mulheres. Na primeira, a trágica morte a tiros de uma jovem em uma casa de Sobradinho II, onde foram recolhidas quatro armas do proprietário associado a um CAC (colecionador atirador). Na segunda, as novas senadoras e a governadora eleita prometendo o combate ao feminicídio que abala diariamente nossa cidade, entre outras promessas gerais. Esperamos realmente que as futuras parlamentares e a governadora possam apresentar, imediatamente após a investidura, novas leis ou propostas que venham banir de vez a posse irregular de armas e uma consequente diminuição desse triste quadro de assassinato de mulheres em Brasília.

» **Claudio Luiz Viegas**
Lago Norte

Assédios diários

Como é difícil ser idoso no Brasil! Tenho sido assediado por telefonemas de "bancos" dia e noite, mesmo bloqueando os números desconhecidos. Como é fácil para os criminosos se passarem por funcionários de bancos, tendo em mãos os dados pessoais e o número de telefone das vítimas, e convencê-las a entregar as economias de uma vida inteira. Ninguém está protegido, e isso assusta. As quadrilhas se profissionalizam, os órgãos de segurança pública correm atrás ou se perdem na burocracia, os bancos não se responsabilizam, e o cidadão fica a ver navios. Quem será a próxima vítima?

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Feiras do DF

Reportagem do **Correio** (edição de 7/11) mostra que as feiras do Distrito Federal lutam para se manter na era das compras pela internet. Não é apenas o comércio eletrônico que está fazendo as feiras lutarem para sobreviver. O cenário é muito mais complexo: impostos, custos operacionais cada vez maiores, falta de mão de obra, queda no poder de compra e tantas outras dificuldades que pesam sobre quem empreende. Em muitos casos, a soma de tudo isso acaba levando comerciantes a fecharem as portas.

» **Gil Matos**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Esse "mercado financeiro" gosta mesmo é de juros altíssimos. Que o presidente Lula não caia nessa cilada e que abra espaço para ouvir gente renomada!

João Alves — Brasília

Ainda que não tenha sido uma promessa de campanha, Lula ganhou votos para que as contas do país melhorem. Acho que ricos e pobres desejam isso.

João Oliveira — Brasília

Eleição no Brasil é exemplo para os Estados Unidos? O eleitor americano nem sabe apontar o Brasil no mapa.

Ricardo Santos — Rio de Janeiro

Nossa vitória contra a extrema-direita repercutiu em muitos países. Aqui, é impressionante vermos pessoas questionando uma eleição na qual o partido delas fez maioria no Congresso. Só desconfiam quando perdem.

Fernando Castro — Brasília

Ciberataques

Essa história de supermercados na Europa sendo atingidos por ciberataques é consequência do avanço sem medidas de contenção — principalmente de limites — dessas tecnologias. Começa assim: deepfakes, imagens de crianças feitas com inteligência artificial para alimentar as redes de pedofilia, golpes, ataques, pládio de sistemas e programas, invasão de sistema até invadirem algo mais sinistro, como rede de satélites, usinas nucleares, tecnologias militares...

» **Dailson Silva**
Caxias (RS)

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Para qual futuro estamos preparando nossos estudantes?*. Maripé Menéndez, diretora para a América Latina, Portugal e Espanha do International Baccalaureate, escreve sobre o desafio de educar as novas gerações quando aquilo que os jovens precisam saber está passando por uma profunda transformação. Confira no site do **Correio**.

CB PODER

Jornalistas do **Correio Braziliense** entrevistam analistas políticos sobre os desdobramentos da aprovação da PEC da Segurança Pública e o resultado das eleições de meio de mandato nos Estados Unidos.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Eleições americanas e aprofundamento da representatividade



» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia política do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB)



O final do ano de 2026 entrou, seguramente, para os livros de história política. Menos de duas semanas depois da impressionante virada no segundo turno nas eleições brasileiras, vemos uma expressiva vitória democrata para o Legislativo federal (deputados e senadores) e os Executivos estaduais (governadores) nos Estados Unidos. Se Donald Trump estiver certo e as pessoas foram votar pensando que seu rosto estava na urna, o recado dado pelos cidadãos americanos foi claro sobre seu governo atual.

Porém, mais do que o número absoluto de cadeiras conquistadas em diferentes cargos, chamou a atenção a quantidade de "primeiras vezes na história" nessas eleições. Para o Senado, em New Hampshire, foi eleito o primeiro homem assumidamente gay; em Michigan, o primeiro senador muçulmano; enquanto, em Minnesota, a primeira senadora indígena. Para governar os estados, o Novo México, com a primeira mulher indígena eleita governadora no país; a Geórgia, com a primeira governadora negra dos Estados Unidos; e o Texas, com a primeira pessoa de origem hispânica eleita para o cargo, são casos marcantes. Se incluíssemos os deputados federais, a lista aumentaria consideravelmente.

Tão logo esses resultados saíram, as análises apontaram para o importante crescimento da representatividade, ligado ao avanço do Partido Democrata. Grupos historicamente marginalizados na política americana (e, infelizmente, não só nela) chegaram a cargos do alto escalão institucional, passando por filtros partidários e ganhando os votos necessários para derrotar adversários, muitas vezes, ligados aos grupos sociais tradicionalmente dominantes naquela sociedade. É na ideia de "representatividade" que queria me focar neste texto.

É comum ouvir das militâncias dos partidos e movimentos sociais que há uma "sub-representação" de grupos sociais na política, como aqueles dos quais esses novos eleitos fazem parte. Historicamente um espaço de homens brancos heterossexuais cristãos, o Congresso se diversifica com a chegada desses grupos. Essa ideia de representação política é famosa na literatura acadêmica, denominada representação-espelho ou descritiva, mas há importantes reflexões que precisamos fazer sobre ela.

A defesa de que o Parlamento representa também corpos da sociedade — ou seja, se há uma certa porcentagem de um grupo na sociedade, haveria a necessidade de porcentagem similar existir nos cargos — é criticada na literatura. Hanna Pitkin, referência no debate sobre representação, apontava os limites desse tipo de representação: quais grupos sociais e suas inúmeras interseções deveriam estar presentes no parlamento? Além disso, é possível dizer que existe uma pauta que una todos os indivíduos desse grupo? Um corpo é, consequentemente, possuidor de uma ideia com a qual todos os indivíduos desse grupo concordam?

Confundir identidade e opinião política pode nos impedir de olhar para outros casos interessantes dessas eleições. Na Flórida, foi eleito o primeiro governador negro, porém do Partido Republicano. No Tennessee, a primeira mulher eleita governadora também é do partido de Donald Trump. Esses casos se juntam aos deputados federais de origem indígena do Partido Republicano reeleitos. Assim como há diversidade de posições políticas entre homens brancos, ela existe entre mulheres, negros, indígenas e homossexuais. Apesar de cerca de 90% dos eleitores negros terem votado nos democratas para a Câmara, segundo a Associated Press, há uma parcela que não o fez. Esses casos podem até fugir à regra, mas não devem ser ignorados: revelam a complexidade das posições políticas dentro de grupos sociais. Por que, por exemplo, um político negro deveria ser visto como alguém que "não defende os negros" por pertencer ao Partido Republicano? Homossexuais não podem defender pautas liberais de direita, por exemplo? Mulheres não podem ser conservadoras?

A contribuição da autora Iris Marion Young sobre a diferença nos ajuda a compreender essa questão. A presença dessas pessoas no parlamento importa porque suas posições nas relações sociais e suas trajetórias de vida trazem perspectivas distintas para o debate, e não porque representam um suposto grupo homogêneo. Compartilhar experiências de discriminação não significa concordar sobre suas causas ou sobre as políticas necessárias para enfrentá-las. Isso não impede a crítica às propostas de qualquer eleito, mas exige que ela se dirija à sua atuação, sem determinar quem seria um representante "verdadeiro" pela identidade que carrega. No parlamento brasileiro, por exemplo, há muitas mulheres contrárias à legalização do aborto — vide a nova bancada do Distrito Federal no Senado, a primeira do país formada exclusivamente por três mulheres, todas elas de partidos conservadores.

Nestas eleições americanas, precisamos olhar para a diversidade de corpos e de ideias que ganhou força. A eleição de Nithya Raman, em Los Angeles, e Janeese Lewis George, em Washington, ambas da ala socialista do campo democrata, também chama a atenção. O aprofundamento da representatividade está tanto na chegada de grupos historicamente excluídos quanto no reconhecimento da diversidade política entre seus integrantes. Se a presença de diferentes corpos importa, o direito dessas pessoas a defender ideias distintas também precisa importar.

O processo como arma



» JACEGUARA DANTAS DA SILVA
Doutora em direito constitucional (PUC-SP), desembargadora do TJMS, conselheira do CNJ e ouvidora Nacional da Mulher

Há duas décadas, o Brasil concretizava um passo decisivo com a promulgação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006). O país celebrava a criação de mecanismos substantivos de proteção à mulher e a criminalização de condutas até então veladas pelo manto da impunidade doméstica. Contudo, como nos ensina a prática diária do direito, a violência é um fenômeno multifacetado e exige um olhar interseccional e específico para suas diversas nuances.

O abuso do direito de ação e de defesa, a multiplicação artificial de incidentes e o desgaste econômico e psicológico perpetrado sob o pretexto de requerer a tutela jurisdicional revelaram uma face amarga da litigância: a violência processual de gênero. Na última sessão de 27 de outubro de 2026, o Plenário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) julgou o Ato Normativo nº 0006095-65.2026.2.00.0000, que aprovou a recomendação que estabelece diretrizes para a prevenção, identificação e enfrentamento da violência processual de gênero no âmbito do Poder Judiciário.

Respaldada pelo bloco de convencionalidade e microssistema constitucional protetivo, especialmente por intermédio de compromissos internacionais e a jurisprudência nacional, pode-se observar que o ordenamento jurídico nacional já caminhava ao encontro desse debate, em especial por intermédio de Recomendações Gerais nº 33 e 35 da CEDAW, a Convenção de Belém do Pará e importantes precedentes firmados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) — como a ADPF 779, que reconheceu a inconstitucionalidade da tese de legítima defesa da honra, a ADPF 1.107, sobre a vedação à desqualificação da vítima por sua vida pregressa, e o REsp 1.817.845/MS do STJ, sobre a ilicitude do assédio processual.

Contudo, nomear o fenômeno é condição sine qua non para enfrentá-lo. Sem a devida categorização autônoma, torna-se inviável monitorar sua ocorrência real, produzir dados empíricos de qualidade e desenhar políticas judiciárias capazes de neutralizar essa patologia institucional.

A violência processual de gênero manifesta-se no momento em que o agressor desvirtua a utilização do sistema de Justiça de sua finalidade primordial, utilizando-o não para obter a tutela de um direito legítimo, mas para perpetuar o ciclo de intimidação, controle, retaliação e exaustão emocional da vítima. E os debates travados perante o CNJ expuseram a dimensão concreta dessa dor a partir de vivências práticas trazidas por magistradas, defensorias públicas, advocacia, academia e movimentos sociais.

Ficou evidente como a relação processual passa a ser instrumentalizada por meio de demandas sucessivas em áreas cíveis, criminais e de família para exaurir economicamente a vítima e sufocar sua defesa técnica. Da mesma forma, a instrumentalização de filhos e dependentes, a ocultação patrimonial por manobras protelatórias — em direta consonância com a inclusão da violência vicária na Lei Maria da Penha pela Lei nº 15.384/2026 — e a falta de capacitação sensível à perspectiva de gênero nos órgãos estatais acabam por converter o próprio processo em um novo espaço de violência.

Trata-se de constatação empírica, e não de mera ilação teórica. Dados da Ouvidoria Nacional da Mulher do CNJ (2025) demonstraram que 37,30% das manifestações recebidas versavam justamente sobre falhas na aplicação do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, confirmando os diagnósticos críticos da Pesquisa DataSenado e do Relatório STF Escuta sobre enfrentamento à Violência Doméstica que, em 2024, identificou barreiras concretas de acesso à Justiça, que impõem a fragmentação da atuação judicial, a revitimização institucional e a insuficiência de respostas coordenadas como fatores que comprometem uma atuação jurisdicional integrada, apta a prevenir a reprodução da violência no âmbito do processo judicial.

O julgamento, no entanto, expôs um debate rico, especialmente porquanto as especificidades estruturais e interseccionais da violência de gênero exigem um olhar atento, de modo que, ao normatizar autonomamente o fenômeno e dotar magistrados e magistradas de diretrizes operacionais, o CNJ não apenas confere proteção à mulher vulnerabilizada, mas salvaguarda a própria finalidade constitucional do processo, a legitimidade da jurisdição, o acesso efetivo à Justiça e a confiança da sociedade no Poder Judiciário.

O processo existe para garantir direitos. A edição dessa recomendação pelo CNJ não amesquinha a garantia fundamental de acesso ao Judiciário ou o exercício da ampla defesa. Pelo contrário: cumpre o indeclinável papel ético de traçar a fronteira exata entre a busca legítima pela tutela jurisdicional e o seu desvirtuamento opressivo, servindo como parâmetro interpretativo e argumentativo à atuação jurisdicional.

Garantir ambientes e audiências seguros, coibir a revitimização, sancionar atuações de má-fé e aplicar a perspectiva interseccional não constituem meros adornos burocráticos: são imperativos que constituem o próprio Estado Democrático de Direito, corroborando com os compromissos decorrentes dos tratados e convenções internacionais de direitos humanos, voltados ao combate de todas as formas de violência contra a mulher, com a Lei Maria da Penha e com o arcabouço normativo do CNJ. O processo judicial jamais pode ser a continuação da violência por outros meios; deve permanecer, do início ao fim, como porto seguro da cidadania e da dignidade humana.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

A expansão, o legado e o presente

Em 1º de outubro de 1949, após longa guerra civil, o Partido Comunista de Mao Tsé-Tung proclamou a República Popular da China. As campanhas de terra e de "contrarrevolucionários" dos primeiros anos mataram centenas de milhares, talvez milhões. Mas a tragédia maior veio com o Grande Salto Adiante (1958-1962), quando a coletivização extrema, as metas de produção fantasiosas e a repressão a quem relatasse a verdade produziram uma das maiores fomes da história. As estimativas acadêmicas vão de 15 a 45 milhões de mortos, uma faixa ampla que reflete a opacidade do regime. Depois, veio a Revolução Cultural (1966-1976), com perseguição, humilhação pública e destruição de patrimônio.

Observatório

O fato mais curioso da China contemporânea é que a prosperidade só chegou quando o país abandonou boa parte da doutrina econômica. A abertura de Deng Xiaoping, a partir de 1978, introduziu mercado, propriedade e investimento privado, e tirou centenas de milhões de pessoas da pobreza extrema. Manteve-se, porém, o monopólio político do partido, a censura, a vigilância digital em escala inédita e a repressão a minorias como os uigures. A China de hoje não é a aplicação de Marx. É um capitalismo de Estado sob ditadura de partido único, e isso diz algo sobre o que funcionou e o que não funcionou.

Camboja e Coreia do Norte

No Camboja, o Khmer Vermelho de Pol Pot (1975-1979) tentou abolir a cidade, o dinheiro e a família. Em quatro anos, matou algo entre 1,5 e 2 milhões de pessoas, cerca de um quarto da população. Na Coreia do Norte, fundada em 1948, a dinastia Kim ergueu um regime hereditário de culto à personalidade e campos de prisioneiros políticos. A fome dos anos 1990 matou centenas de milhares, talvez mais de um milhão, enquanto o país seguia priorizando armas.

Leste Europeu

No Leste Europeu, a ocupação soviética impôs regimes de partido único após 1945. As revoltas de Berlim Oriental (1953), da Hungria (1956) e da Tchecoslováquia (1968) foram esmagadas por tanques. O Muro de Berlim, erguido em 1961, existiu para impedir que os cidadãos saíssem do paraíso. Quando caiu, em 1989, o bloco inteiro desmoronou em poucos meses, e a velocidade do colapso mostrou quão pouca adesão genuína o sistema havia conquistado.

Cuba

Em Cuba, a revolução de 1959 começou como movimento contra a ditadura de Batista e se tornou, em poucos anos, uma ditadura de partido único alinhada a Moscou. Houve conquistas reais em alfabetização e saúde básica, que os defensores do regime citam com razão. Houve também fuzilamentos, prisões políticas, censura e um êxodo contínuo. Os protestos de julho de 2021 e a emigração em massa dos últimos anos mostram o desgaste de um sistema que já não consegue alimentar o próprio povo. Os defensores atribuem parte desse quadro ao embargo americano, que, de fato, pesa. Os críticos respondem que países sob embargo parcial ou sem embargo seguiram caminhos mais prósperos.

Venezuela

A Venezuela, sob o chavismo e o "socialismo do século 21", entrou em colapso econômico com hiperinflação, escassez e mais de 7 milhões de emigrantes, um dos maiores êxodos da história recente da América Latina. Aqui também há debate: queda do preço do petróleo, sanções e má gestão aparecem em proporções diferentes conforme quem analisa. Mas a erosão das instituições democráticas e a perseguição à oposição são fatos documentados.

Revolução dos bichos

O comunismo prometeu libertar o indivíduo da engrenagem. Entregou, onde chegou ao poder, uma engrenagem maior, com o Estado no lugar do patrão e sem direito de greve, de voto ou de fuga. Deixou um rastro de dezenas de milhões de mortos, números que variam conforme o critério, mas que nenhum método sério reduz a zero. Deixou também fábricas estatizadas que não produziam, cidades cinzentas e gerações inteiras ensinadas a calar.

Todos esses pontos têm algum fundamento, e nenhum anula o essencial. Um sistema que se apresenta como libertação do ser humano deve ser julgado pela liberdade que entrega. A força do argumento contra o comunismo está nos arquivos, nos testemunhos dos sobreviventes e no veredito de 1989, quando os povos que viviam sob o sistema o derrubaram por conta própria.

A frase que foi pronunciada:

"A menor minoria na Terra é o indivíduo. Aqueles que negam os direitos individuais não podem se dizer defensores das minorias."

Ayn Rand

História de Brasília

Todos nós reconhecemos e temos pena de uma vida que se perde. Mas, num desvio no Eixo Rodoviário, à altura da rua da Igrejinha, há uma cruz indicando o lugar de um atropelamento e várias pedras em redor, que poderão provocar desastre muito mais sério, com muito mais vítimas. **(Publicada em 2/05/1962)**

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



Partículas minúsculas de plástico já são capazes de invadir organismos vivos e circular livremente pelo corpo humano. O sinal de alerta da vez é para a saúde reprodutiva

Imagem de jcomp no Magnific

Invisíveis e perigosos

O impacto da poluição plástica vai muito além dos danos à natureza. Partículas minúsculas de plástico são capazes de invadir organismos vivos, circular pelo corpo e prejudicam a fertilidade masculina e feminina de formas distintas

» ISABELLA ALMEIDA

A poluição provocada por plásticos está sendo cada vez mais reconhecida como algo além de um problema ambiental. As minúsculas partículas podem entrar em organismos vivos, circular por sistemas biológicos e potencialmente atingir tecidos reprodutivos. Uma nova revisão, publicada na revista *New Contaminants*, reúne evidências crescentes de que os nanoplásticos de poliestireno podem afetar a fertilidade masculina e feminina de maneiras diferentes.

Para o trabalho, os pesquisadores avaliaram 285 publicações. "Nossa análise mostra que a toxicidade reprodutiva dos nanoplásticos de poliestireno não se limita a um único órgão ou via biológica", disse o autor correspondente Chunhua Zhan, da Universidade do Sul da China. "Evidências de modelos experimentais sugerem efeitos nos sistemas reprodutivos masculino e feminino, bem como no desenvolvimento embrionário e da prole. Compreender esses mecanismos é essencial para avaliar os potenciais riscos à saúde e identificar prioridades para pesquisas futuras."

Em homens, estudos experimentais associaram a exposição ao poluente com danos testiculares, ruptura da barreira hemato-testicular, redução da contagem e motilidade espermática, morfologia anormal dos espermatozoides e alterações nos níveis de testosterona . Em mulheres, os efeitos relatados incluem alteração da função ovariana, desregulação hormonal, redução do desenvolvimento folicular, menor produção de oócitos e comprometimento da implantação embrionária.

A revisão destaca, também, as potenciais consequências para a próxima geração. Em modelos animais, a exposição parental aos nanoplásticos tem sido associada à redução do sucesso da fertilização, anormalidades no desenvolvimento, comprometimento do crescimento no período embrionário e menor sobrevivência. Alguns estudos indicam que as pequenas partículas de poliestireno podem atravessar barreiras biológicas e afetar processos placentários ou embrionários.

O ginecologista e obstetra Diney Albuquerque, do Hospital Mantevida, confirma que a presença de microplásticos no corpo humano já está documentada, inclusive em tecidos ligados à reprodução. "O que ainda não está comprovado é se essa exposição, nas doses do dia a dia, reduz, de fato, a chance de engravidar", diz o especialista.

"No homem, as hipóteses mais estudadas envolvem dano às células que produzem espermatozoides, alteração da barreira que protege o testículo e prejuízo à mobilidade e à integridade do DNA do espermatozoide. Na mulher, investiga-se efeito sobre o desenvolvimento dos folículos, a qualidade do óvulo, o ambiente do ovário e, em modelos experimentais, a implantação e o desenvolvimento inicial do embrião. A placenta também tem sido estudada, porque partículas já foram detectadas nesse tecido."

Estresse oxidativo

Em nível molecular, os pesquisadores identificaram o estresse oxidativo como um mecanismo central que conecta muitos desses efeitos. A exposição a nanopartículas de poliestireno pode aumentar as espécies reativas de oxigênio e perturbar o equilíbrio celular. Esse processo ativa vias de sinalização associadas à inflamação, morte celular, disfunção hormonal e danos teciduais. Outros mecanismos importantes identificados na revisão incluem disfunção endócrina, inflamação, autofagia e apoptose.

Segundo Fernanda Parra, endocrinologista e metabologista, substâncias presentes nos microplásticos atrapalham a ação dos hormônios. "Como o sistema endócrino depende de uma comunicação hormonal muito precisa, possíveis interferências podem afetar processos relacionados ao metabolismo e aos hormônios sexuais. É um tema relevante para a endocrinologia, mas sem motivo para alarmismo: exposição não significa necessariamente doença."

Os autores da revisão apontam duas áreas que podem ser especialmente importantes para pesquisas futuras, os nanoplásticos envelhecidos ambientalmente e exposição combinada a deles com outros poluentes. Estudos laboratoriais sugerem que as nanopartículas de poliestireno podem interagir com contaminantes como arsênio, ftalatos e resíduos farmacêuticos, potencialmente produzindo efeitos biológicos mais fortes do que a exposição a um único contaminante isoladamente.

No entanto, os pesquisadores alertam para os riscos de extrapolar diretamente os resultados obtidos em animais de laboratório para seres humanos. Ainda faltam evidências definitivas de que a exposição a nanopartículas de poliestireno cause distúrbios reprodutivos em humanos. Os autores recomendam que novos estudos sejam feitos sobre o tema.

Larissa Braz, ginecologista do Hospital Santa Lúcia, alerta que, nas mulheres, os estudos apontam alterações na função dos ovários, nos hormônios, no amadurecimento dos folículos e na implantação do embrião. "Mas eu sempre reforço com as minhas pacientes, estamos falando, na maior parte, de estudos em animais, muitas vezes com doses bem maiores do que as que encontramos no dia a dia. Hoje ainda não temos comprovação de que isso cause infertilidade em mulheres. É um alerta sério, que precisa de mais pesquisa em humanos, mas não é motivo para pânico."

Segundo a especialista, o que se pode fazer, agora, são mudanças simples. "Não aqueça comida em pote de plástico, prefira vidro ou inox e não deixe a garrafinha de água esquecida no carro, no sol. Não custa nada e faz sentido, principalmente, para quem está planejando uma gestação."

Três perguntas para

LORRAINY RABELO, GINECOLOGISTA E ESPECIALISTA EM REPRODUÇÃO HUMANA



Arquivo cedido

O que já se sabe sobre a presença de microplásticos no organismo e a possível relação dessas partículas com a fertilidade?

Hoje sabemos que os microplásticos não estão apenas no ambiente: essas partículas já foram identificadas em diferentes tecidos e fluidos do organismo humano, inclusive em estruturas diretamente relacionadas à reprodução, como sêmen, testículos, placenta e líquido folicular — o líquido que envolve o óvulo dentro do folículo ovariano. Esse último achado é particularmente interessante para quem trabalha com reprodução humana, porque demonstra que partículas provenientes do ambiente conseguem chegar ao microambiente em que o óvulo se desenvolve. Um estudo publicado em 2025, por exemplo, identificou microplásticos no líquido folicular de 14 das 18 mulheres avaliadas durante tratamento de reprodução assistida. Estudos posteriores também confirmaram sua presença nesse compartimento. Isso não significa, entretanto, que os microplásticos sejam uma causa comprovada de infertilidade. O que temos atualmente é uma associação biologicamente plausível e evidências experimentais preocupantes, mas ainda insuficientes para estabelecer uma relação direta de causa e efeito em seres humanos.

Há evidências de que a exposição a microplásticos possa prejudicar a qualidade dos espermatozoides, a função dos ovários ou a capacidade de reprodução?

Existem sinais, sim, mas ainda devemos falar em associação, e não em causalidade comprovada. No homem, as evidências humanas parecem estar um pouco mais avançadas. Estudos já identificaram diferentes tipos de polímeros no sêmen, e alguns trabalhos encontraram associação entre maior carga de microplásticos e pior qualidade seminal, especialmente redução da motilidade dos espermatozoides. Na mulher, estudos recentes encontraram microplásticos no líquido folicular e começaram a investigar sua relação com marcadores da função ovariana e resultados da reprodução assistida. Um pequeno estudo encontrou associação entre maior concentração de microplásticos e níveis mais elevados de hormônio folículo-estimulante (FSH), mas não encontrou associação significativa com hormônio anti-mülleriano (AMH), fertilização, aborto ou nascimento vivo. Outros trabalhos mais recentes encontraram associações entre maior exposição, menor reserva ovariana ou menores taxas de fertilização. Portanto, temos um sinal científico que merece atenção, mas os resultados ainda não são uniformes. Uma revisão de estudos humanos publicada em 2026 encontrou associação mais consistente no fator masculino, particularmente com motilidade espermática. Na reprodução feminina, os achados ainda são mais heterogêneos, e não existe evidência suficiente para dizer que determinada quantidade de microplástico reduz a chance de gravidez ou de nascimento de um bebê.

É possível reduzir a exposição aos microplásticos no dia a dia? Que medidas podem ser adotadas por pessoas que estão tentando engravidar?

É praticamente impossível eliminar completamente a exposição aos microplásticos, porque eles estão presentes na água, nos alimentos, no ar e em inúmeros produtos que fazem parte da vida moderna. Por outro lado, algumas medidas simples podem reduzir exposições potencialmente evitáveis. Uma das principais é evitar aquecer alimentos em recipientes plásticos, especialmente no micro-ondas, porque a temperatura elevada e o desgaste do material podem aumentar a liberação de partículas. Para alimentos e bebidas quentes, vale preferir recipientes de vidro, cerâmica ou aço inoxidável. Também é razoável evitar reutilizar indefinidamente recipientes plásticos desgastados ou riscados. Para quem está tentando engravidar, eu colocaria essas medidas dentro de um conceito maior de redução de exposições ambientais evitáveis — e não como uma espécie de "tratamento para eliminar microplásticos". Não existe atualmente suplemento, dieta ou protocolo de "detox" comprovado capaz de retirar microplásticos do organismo ou melhorar a fertilidade por esse mecanismo. E é importante colocar o risco em perspectiva. Hoje, idade reprodutiva, tabagismo, obesidade, doenças ginecológicas, fatores masculinos e outros determinantes conhecidos da fertilidade possuem evidências clínicas muito mais consolidadas. Portanto, reduzir a exposição desnecessária ao plástico é uma medida prudente, mas não deve gerar ansiedade nem substituir os fatores de saúde reprodutiva que já sabemos serem importantes.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br



Vidas marcadas pela desigualdade

Primeira reportagem da série sobre negritude mostra como questões de raça, gênero, renda e território afetam o dia a dia de mulheres negras no DF e aponta caminhos para ampliar direitos e oportunidades para elas

» MILA FERREIRA,
» GABRIELA CIDADE*

No Mês da Consciência Negra, o **Correio** traz uma série de reportagens sobre negritude, seus desmembramentos, vivências e perspectivas em vislumbre de um futuro com mais justiça racial. Na primeira reportagem da série, o foco é a realidade das mulheres negras, que representam 29,6% da população do Distrito Federal. A nível nacional, o percentual é de 28%. Apesar de representarem uma parcela significativa da população, as disparidades raciais e de gênero ainda permeiam as trajetórias dessas mulheres.

Um dos aspectos que mais afetam essa realidade é a vulnerabilidade causada pela insuficiência de renda. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2024, entre as mulheres negras, 30,4% foram oficialmente classificadas como pessoas pobres. "Estamos falando de 18 milhões de mulheres negras. Frente a essa magnitude numérica, o governo e a sociedade precisam atuar para garantir dignidade a essas mulheres e também a suas famílias. Estamos em dívida", destaca a historiadora, pesquisadora de relações étnico/raciais, fundadora e Conselheira do Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdade Racial (CEDRA), Wania Sant'Anna.

A luta contra a discriminação faz parte do cotidiano da educadora social e capoeirista Keila Costa Silva, 53 anos. Mãe solo e sem emprego fixo, enfrenta uma luta diária contra as desigualdades raciais e de gênero. "Sou afetada pela discriminação de todas as formas, não só pela cor. Sou moradora da Estrutural e minha região é muito discriminada. A falta de oportunidades aumenta ainda mais as desigualdades", relatou. "Somos carentes de um olhar do governo por aqui. Temos muitas potências e nenhum suporte", completa.

A capoeirista cria sozinha a filha, hoje com 17 anos, desde que a menina tinha 2. Ela contou que luta por um futuro melhor para que a filha não sofra com os reflexos das desigualdades que a atingem até hoje. "Minha filha chegou a ter bloqueio escolar por causa de um episódio de racismo que sofreu na escola. E ela ainda sofre até hoje", lamenta.

Trabalho

Keila se queixa da limitação de oportunidades para as mulheres no mercado de trabalho. "Precisamos de oportunidades de emprego que não sejam só de diarista ou atendente. Queremos chances e condições de estudar, de ocupar cargos de liderança. Oportunidades precisam chegar até as mulheres negras moradoras de comunidades e até as pessoas que vivem na periferia", afirma. "Muitas vezes, a mulher negra tem as qualificações necessárias para cargos de chefia, mas não são escolhidas por uma questão discriminatória. Contratantes reconhecem as minhas credenciais, mas não me contratam para posições de liderança", relembra Keila.

"Trabalhadores negros, historicamente, recebem rendimento médio significativamente menor do que trabalhadores brancos. A diferença costuma girar em torno de 30% a 40% a menos, dependendo do ano e da metodologia. Mulheres, em geral, recebem menos do que homens em ocupações similares, mesmo com escolaridade igual ou superior. Mulheres negras costumam aparecer no extremo inferior da pirâmide de renda", frisa Jadson Xavier, economista e especialista em Políticas Sociais Brasileiras.

"Outros indicadores que reforçam o quadro são a taxa de desemprego mais alta entre mulheres negras, maior informalidade, menor presença em cargos de liderança e em setores de maior remuneração, menor acesso a herança e patrimônio acumulado", elenca o especialista. "É preciso investir em educação e qualificação, ampliando o acesso à educação técnica e superior de qualidade para populações negras, especialmente mulheres. É preciso, também, investir em políticas de cuidado e primeira infância. Creches públicas e licença parental mais equilibrada entre os gêneros reduzem a 'penalidade da maternidade'", acrescenta Jadson.

Desafios

De acordo com dados do Instituto de Pesquisa do Distrito Federal (IPE-DF), de 2024, mulheres negras ocupavam 70,6% da população feminina no estrato socioeconômico mais baixo. A antropóloga e pesquisadora de migrações, memórias e relações raciais Ana Clara Damásio explica que esses dados revelam articulações entre raça, gênero e classe na criação de desigualdades. "Estamos falando de mulheres com trajetórias, idades, origens, condições econômicas, trajetórias de escolarização e relações com o território bastante diferentes. Uma mulher negra que vive no Plano Piloto não experimenta Brasília da mesma maneira que uma mulher negra que mora em Ceilândia, Sol Nascente, Samambaia ou nas regiões administrativas mais distantes do centro político e econômico da capital", afirma Ana Clara.

A pedagoga e estudante de direito Naiara Ramos, 31, percebe essas condições em sua própria vida. Dificuldades no mercado de trabalho, com poucas oportunidades e reconhecimento profissional, desafios no acesso à saúde e uma rotina puxada e exigente, conciliando estudos e trabalho, são realidade em sua trajetória. "Já passei por situações nas quais me senti desvalorizada e questionei: por que ainda precisamos provar nossa capacidade por sermos mulheres negras?", indaga a moradora do Varjão, ao relembrar situações de descriminação que passou em processos seletivos ao procurar por um novo emprego.

Naiara foi recepcionista em uma academia por 11 anos. Lá, viveu uma situação que lamenta profundamente. "É muito triste saber que ainda existem pessoas que se sentem à vontade para fazer comentários sobre a cor de alguém", expõe. Ela se refere a um cliente branco que se referiu a ela como "descendente de africanos, de África", em tom de deboche. Ela chamou a atenção dele e pediu que a chamasse pelo nome.

A antropóloga aponta que situações como essa, vivida pela pedagoga, não são incomuns. Ana Clara explica que o racismo não se manifesta apenas em episódios explícitos de discriminação. Ele também está presente nas relações aparentemente banais. Abordagens, constrangimentos, desconfianças e formas desiguais pelas quais as pessoas são reconhecidas e tratadas. "Muitas vezes, o racismo que se manifesta de maneira dissimulada é negado socialmente e encontra formas de se reproduzir, mesmo quando as pessoas e as instituições afirmam não serem racistas. Seus impactos, no entanto, são bastante concretos", afirma.

A irmã de Naiara, Emilly Thaynara Ramos, 26, é confeiteira e diarista. Ela mora com o marido e dois filhos no Itapoã. Usuária de transporte público, Emilly gasta cerca de 2h30 por dia dentro do ônibus, se locomovendo pela cidade. Sua rotina envolve as 8h de serviço por dia e, no fim de semana, suas encomendas de doces, o cuidado com os filhos e estudos para concurso.

"Essa organização do tempo revela desigualdades de raça, gênero, classe e território. No DF, onde as distâncias entre as regiões administrativas e os locais de trabalho podem ser enormes, o deslocamento também produz desgaste físico e emocional", analisa a historiadora e pesquisadora da UnB Marjorie Chaves.

Emilly percebe as estruturas racistas e seus impactos em sua própria vida. "A desigualdade racial e de gênero me afeta principalmente nas oportunidades de trabalho, no respeito e na forma como a mulher negra é tratada. Muitas vezes precisamos nos esforçar mais para conseguir as mesmas oportunidades e ainda enfrentamos preconceitos", constata.

Beneficiária do Bolsa Família, a confeiteira e diarista exalta o quanto o programa foi importante em sua vida, buscando independência financeira. "Já passei por dificuldades financeiras e sei o quanto é difícil viver com recursos limitados, principalmente tendo filhos e uma família para cuidar."

A historiadora pontua que o Bolsa Família, assim como o SUS, são conquistas fundamentais da sociedade brasileira, que materializam direitos sociais e contribuem para o enfrentamento das desigualdades raciais, sociais e econômicas. "Para muitas mulheres negras, essas políticas representam a possibilidade concreta de garantir alimentação, acesso à saúde e condições mais dignas de vida para suas famílias", aponta Marjorie.

Futuro

A antropóloga Ana Clara Damásio observa, no entanto, que não se deve olhar para essas mulheres a partir apenas de uma narrativa de vulnerabilidade e precarização. O reconhecimento de suas histórias, formas de organização, redes de solidariedade, estratégias, cuidado e produções culturais e intelectuais devem ser reconhecidas. "O racismo e o sexismo produzem vivências específicas para as mulheres negras na sociedade brasileira. Caracterizá-las exige reconhecer tanto as desigualdades estruturais quanto a diversidade de suas experiências e a capacidade de produzir outros caminhos de existência", diz.

O futuro que as especialistas veem como caminho não é feito de exceções, mas de garantias. "O desafio é construir uma sociedade na qual as mulheres negras não precisem mobilizar um esforço extraordinário para acessar direitos que deveriam ser garantidos a todas as pessoas", resume Ana Clara. Uma sociedade, completa ela, na qual viver, envelhecer, estudar, produzir conhecimento, descansar e construir uma família não sejam privilégios, mas garantias de vida.

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



As irmãs Naiara (em pé) e Emilly Ramos dividem histórias de discriminação e luta: "Precisamos nos esforçar mais para conseguir as mesmas oportunidades e ainda enfrentamos preconceito"

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Keila Costa Silva reclama da limitação de oportunidades para as mulheres no mercado de trabalho

Palavra de especialista

Não nascemos só para resistir

Arquivo Pessoal



LARISSA GUEDES, advogada e mestra em Estado, Governo e Políticas Públicas pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flasco)

Um dos principais desafios de ser uma mulher negra no Brasil é ter que resistir o tempo inteiro para combater uma estrutura que não foi criada por nós e tem origem no racismo e no machismo. Além disso, há o desafio de combater uma desigualdade social que, historicamente, nos coloca em posições de vulnerabilidade. Essa estrutura que nos oprime está na dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, na remuneração, nas oportunidades de crescimento profissional, na violência, no acesso à saúde e na possibilidade de ocupar espaço de poder e decisão.

A dificuldade não está só em ocupar determinadas posições, mas na dificuldade em permanecer nesses espaços, de ser respeitada e de ter a capacidade reconhecida. É fundamental compreender que existe uma distância entre ter um direito reconhecido na legislação e conseguir acessar esse direito na vida real. O Brasil tem um conjunto muito importante de garantias legais, mas a existência da lei por si só não acaba com as desigualdades. É fundamental que os direitos cheguem às pessoas, especialmente àquelas que, historicamente, tiveram menos acesso à proteção do Estado.

A sociedade naturalizou a sobrecarga das mulheres negras. Há uma expectativa real de que a gente seja forte o tempo inteiro, de que a gente consiga dar conta de tudo. Além de trabalhar para sustentar a família, temos que ter forças para enfrentar o racismo e o machismo cotidiano. A mulher negra não nasceu só para resistir. Resistência não pode ser a única possibilidade da nossa existência.

São necessárias políticas públicas que enfrentem, efetivamente, o racismo e as desigualdades de gênero. Isso passa por educação, saúde, trabalho digno, autonomia econômica, acesso à justiça, enfrentamento à violência e políticas de cuidado. Não basta formular as políticas, é preciso garantir orçamento, continuidade e mecanismos para acompanhar se elas estão, de fato, produzindo resultados para a sociedade.

É preciso garantir que as mulheres negras participem de espaços de decisão. Nós precisamos estar onde as prioridades são definidas, os recursos são distribuídos e as decisões são tomadas. A nossa pauta não pode ficar restrita somente ao mês de novembro. É preciso rever comportamentos, práticas institucionais e relações de poder que reproduzem desigualdades todos os dias.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Celina precisa abrir portas no governo federal

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Um dos principais desafios da governadora eleita Celina Leão (PP) será restabelecer a boa relação com o governo do presidente Lula, desgastada na campanha eleitoral. Houve embates sobre o socorro ao BRB e divergências ideológicas. Mas campanha é campanha. Governo é governo. O GDF vai precisar de ajuda federal para buscar soluções não só para o banco, como também para manter as regras de atualização do Fundo Constitucional do DF e de aval para projetos financiados por organismos internacionais. Celina tem habilidade para buscar o diálogo e ajudar a intermediar interlocuções entre Lula e as senadoras bolsonaristas do DF. O único caminho impossível é o das portas fechadas.

União faz a forcinha

A executiva nacional do PDT aprovou, na sexta-feira, a entrada da sigla numa federação partidária com o Solidariedade, Partido Renovação Democrática (PRD) e Avante. O colegiado deliberou, ainda, o indicativo favorável à inclusão do PSB na associação partidária.

Cabo eleitoral

Minervino Júnior/CB



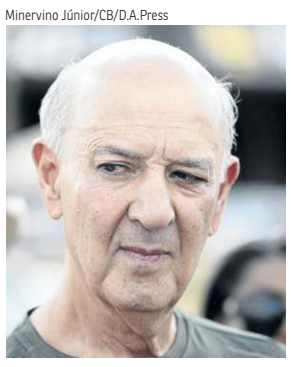
A senadora eleita Bia Kicis (PL-DF) trabalha ativamente nas articulações para a disputa à Presidência do Senado, ajudando na campanha do senador Rogério Marinho (PL-RN). É uma das principais estrategistas.

Suspense

O ministro Edson Fachin, do STF, homologou a delação premiada do empresário João Carlos Mansur, ex-dono da Reag. Vêm aí mais informações que podem levar a esclarecimentos sobre o que aconteceu nas operações envolvendo o BRB.

Modelo a ser discutido

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Quando tomou posse como governador, em 2007, José Roberto Arruda preparou um decreto com as exonerações de todos os comissionados. Mas excepcionou alguns órgãos: Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Procuradoria-geral do DF. Os termos do decreto que a governadora Celina Leão vai lançar em 31 de dezembro ainda estão sendo discutidos.

Interceptações

Para especialistas em combate ao crime organizado, uma medida considerada fundamental para desbaratar operações de lavagem de dinheiro seria a possibilidade de interceptações telefônicas, com autorização judicial, de comunicações em todas as plataformas administradas por bigtechs. O monitoramento, antes feito por quebra do sigilo telefônico, hoje não funciona mais porque as pessoas usam outras formas de contato.

Fábrica de Leis Simbólicas

Ed Alves/CB/D.A Press



De 1989 a 2025, 955 novas leis focam exclusivamente em datas comemorativas, nomes de obras públicas, títulos e homenagens. Significa que uma em cada quatro leis aprovadas pelo Legislativo Federal possui caráter simbólico. Esse é um dos temas do livro *A Fábrica de Leis Simbólicas*, do cientista político e doutorando no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), com pesquisa em comportamento político e mudanças constitucionais, Jorge Mizael. Ele é fundador da Metapolítica, consultoria premiada em 2020 pela Washington Academy of Political Arts and Sciences e indicado em 2021 como Consultor Político Revelação pela mesma instituição. Sócio-proprietário da LAG – Lista de Autoridades Governamentais, detentora do maior banco de contatos governamentais do Brasil, com mais de 50 mil agentes públicos mapeados.



MANDOU BEM

O Senado aprovou, em primeiro e segundo turnos, a PEC da Segurança Pública que insere o Sistema Único de Segurança Pública na Constituição Federal, integrando órgãos federais, estaduais e municipais no planejamento e execução de políticas de segurança. Também estabelece sanções severas para chefes de facções criminosas, milícias e grupos paramilitares, como a obrigatoriedade de cumprimento de pena em presídios de segurança máxima e restrições a benefícios penais (como progressão de regime, saídas temporárias e liberdade provisória).



MANDOU MAL

Uma instituição de ensino do DF deixou de tomar providências contra a violência física e humilhação praticada por um aluno contra um colega com deficiência auditiva severa, numa clara ação de bullying, e foi condenada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios a pagar uma indenização de R$ 10 mil à vítima. Para o TJDFT, houve falha no dever de proteção e vigilância da instituição, que tinha conhecimento prévio dos conflitos entre os alunos e não adotou medidas suficientes para evitar a escalada da violência. A situação se repete em outras escolas.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, e a procuradora-geral de Justiça nomeada para o biênio 2026-2028, Claudia Tomelin, foram homenageados, na quinta-feira, em reunião do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União (CNPG), em Salvador (BA). A reunião enfatizou a despedida de Georges Seigneur do colegiado e da Presidência da Linha Unificada do Ministério Público Estratégico (Lume), estrutura vinculada ao CNPG que coordena a atuação articulada do Ministério Público brasileiro perante o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Superior Tribunal de Justiça (STJ). O encontro também foi marcado pela apresentação de Claudia Tomelin, nomeada pelo presidente Lula para comandar o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT).

"Eu ainda tô meio embevecido com o significado dessa vitória. Porque foi uma vitória para o mundo. Na mesma semana que eu ganhei, o Netanyahu perdeu em Israel e me parece que meu amigo Trump tá perdendo nos Estados Unidos... Foi uma lição ao mundo!"

Presidente Lula *(PT), reeleito no segundo turno das eleições*

"Tenho minhas suspeitas. Ninguém pode afirmar com 100% de certeza que estou certo, nem com 100% de certeza que estou errado"

Senador Flávio Bolsonaro *(PL-RJ), candidato derrotado nas eleições de 2026*

Ricardo Stuckert





SÓ PAPOS

Ricardo Stuckert

Charles Vieira





À QUEIMA ROUPA

Divulgação



MÚCIO,

DEPUTADO DISTRITAL ELEITO PELO PSB

"A população está cansada de políticos que transformam qualquer divergência em espetáculo. Eu acredito que a política precisa de menos gritaria e mais resultado."

Quais serão as principais bandeiras e prioridades do seu mandato na Câmara Legislativa do Distrito Federal?

A ideia que me guia é muito simples: se você não gosta da sua cidade, não se mude dela. Mude a cidade. Meu mandato vai enfrentar os problemas estruturais do Distrito Federal com um objetivo claro: fazer Brasília ser uma cidade mais barata para viver e melhor para morar. Como deputado, terei três grandes prioridades. A primeira é melhorar a gestão da cidade, focando em mobilidade, habitação, requalificação urbana, preservação dos espaços de lazer e redução das desigualdades territoriais. A segunda é fortalecer a economia e gerar empregos, incentivando o empreendedorismo, a inovação e, especialmente, a indústria criativa e cultural. A terceira é fiscalizar o governo e garantir o bom uso do dinheiro público, acompanhando de perto os grandes contratos do GDF e avaliando as nossas principais políticas públicas.

Que propostas pretende apresentar nos primeiros meses e quais problemas da população do DF terão atenção especial?

Nos primeiros meses, quero apresentar propostas legislativas para revitalizar o centro de Brasília, combater a especulação imobiliária e estimular a ocupação de imóveis ociosos, modernizar a legislação cultural e melhorar o transporte público, em especial o noturno.

Como o senhor pretende articular seu mandato com o governo do presidente Lula e Alckmin? A proximidade política com o PSB e com o campo governista em âmbito federal pode se traduzir em investimentos, programas e políticas públicas para o DF?

Brasília é a capital do Brasil, mas muitas vezes insiste em estar distante das oportunidades que o governo federal oferece. O governo Ibaneis perdeu inúmeras chances de melhorar nossa cidade e não vou permitir que isso siga acontecendo. Quero aproveitar nossa interlocução com o presidente Lula, com o vice-presidente Geraldo Alckmin e com os ministérios para atrair investimentos em mobilidade, habitação, ciência e tecnologia e economia criativa. Não quero transformar essa proximidade em fotografias ou reuniões protocolares. Quero transformá-la em projetos, recursos e entregas concretas para a população. Temos, por exemplo, uma oportunidade importante de garantir a expansão do transporte sobre trilhos, a requalificação do centro de Brasília e a criação de novos polos de desenvolvimento criativos e científicos.

Como será o seu trabalho de oposição ao governo Celina Leão?

Eu não fui eleito para brigar com o governo. Fui eleito para melhorar a vida das pessoas, acompanhar e fiscalizar cada ação deste GDF e para ajudar a tirar bons projetos do papel. Isso exige independência, capacidade de diálogo e, principalmente, disposição para trabalhar. Meu trabalho será profundamente técnico e construtivo na apresentação de soluções. Serei o maior fiscal do GDF e atuarei implacavelmente contra desvios e malversação de recursos públicos. Mas, nos bons projetos, o governo terá não só meu voto favorável, como também meu empenho na efetivação das medidas e na articulação com o governo federal. A população está cansada de políticos que transformam qualquer divergência em espetáculo. Eu acredito que a política precisa de menos gritaria e mais resultado.

Em quais áreas o senhor prevê maior divergência com a atual gestão e como pretende exercer uma oposição que fiscalize o Executivo e apresente alternativas para o DF?

Nossos principais desafios serão enfrentar problemas que há anos comprometem o bom uso do dinheiro público: remodelar os contratos do transporte coletivo, reavaliar as concessões de espaços públicos de lazer, combater a especulação imobiliária e acabar com os gastos excessivos do GDF com aluguéis de imóveis. Acredito que, mesmo nesses temas mais sensíveis, teremos condições de construir soluções em conjunto com o governo, colocando os interesses da população acima dos interesses dos grandes grupos econômicos da cidade.

Há espaço para diálogo e construção de acordos com o governo da Celina Leão?

Sem dúvida. O diálogo institucional é uma obrigação de quem ocupa um cargo público. A eleição acabou, e os problemas do Distrito Federal continuam. Quem está esperando atendimento em um hospital, enfrentando três horas de ônibus ou procurando uma vaga em creche não quer saber se a solução veio de um deputado da oposição ou da base do governo. Minha independência para fiscalizar e cobrar é absoluta, mas tenham certeza: estarei sempre disposto e preparado para dialogar e para trabalhar em conjunto com todos os eleitos. Não ocupo esta cadeira para ser adversário pessoal de ninguém. Manterei uma relação respeitosa e transparente com todos meus colegas parlamentares, com a governadora e com toda a equipe dela. Quero que minha atuação seja reconhecida pela capacidade de produzir convergências entre pessoas que pensam diferente. É exatamente isso que falta na política.

O senhor conseguiu transformar sua atuação como músico, integrante da banda Lupa e fundador do Amplifica em um projeto eleitoral que conquistou mais de 42 mil votos. O que explica essa conexão com o eleitor?

O primeiro motivo que explica essa conexão é que eu gosto de gente. E, por incrível que pareça, isso é bem raro entre os candidatos. Acredito, também, que as pessoas se conectam mais com quem faz do que com quem promete. Eu não esperei ser deputado para começar a transformar a realidade em volta de mim. Fui lá e fiz. As pessoas perceberam que existe uma trajetória concreta por trás das propostas que eu apresento. Não estou chegando à política para descobrir quais problemas quero enfrentar. Muitos deles já fazem parte do meu trabalho há anos. Eu chego à CLDF para trazer soluções. Mais do que falar sobre os problemas, sempre procurei fazer alguma coisa para resolvê-los. As pessoas reconheceram essa disposição e confiaram na minha capacidade de fazer ainda mais.

A eleição representa uma demanda por renovação política ou o reconhecimento de um trabalho que já vinha sendo desenvolvido fora da política institucional?

Acredito que seja uma combinação das duas coisas. Existe, sim, uma demanda por renovação, especialmente por uma política que não trate as pessoas como inimigas por pensarem diferente. Mas sempre reforço isso: renovação por si só não resolve nada. Quantos já foram eleitos sob esta pauta, mas, no fundo, eram iguais aos que já estavam lá? Quantos jovens já entraram na Câmara e não trouxeram inovação alguma? Mais do que pessoas novas, o povo do DF quer representantes preparados. Recebi 42.769 votos, distribuídos por todo o Distrito Federal. Não fui eleito por apenas uma região, uma categoria profissional ou um segmento político. O DF como um todo acreditou no nosso projeto e o fez justamente por reconhecer um trabalho que vinha sendo feito fora da política institucional. Falo sobre moradia e transporte, porque trabalhei com os temas e diretamente com as pessoas que mais são afetadas por eles. Falo da indústria criativa porque vivi os desafios de quem trabalha com cultura e entretenimento. Falo sobre gestão, fiscalização e eficiência nos gastos públicos porque conheço o poder por dentro e coordenei mandatos. Eu estudo, eu me preparo, ponho a mão na massa. Minha trajetória me permitiu conhecer de perto a população e os desafios de quem vive, trabalha e sonha no DF. Mais que isso, me permitiu pensar em caminhos efetivos para resolver nossos problemas mais profundos. A política precisa voltar a ser um instrumento concreto de transformação da vida das pessoas. E é isso que pretendo fazer nos próximos quatro anos.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

ENEM 2026 / Mais de 82 mil candidatos estão inscritos no Distrito Federal. Estudantes de escolas públicas e privadas contam como estão se preparando para a prova, enquanto educadores dão dicas para o exame, que começa hoje

Hora de administrar o tempo de prova

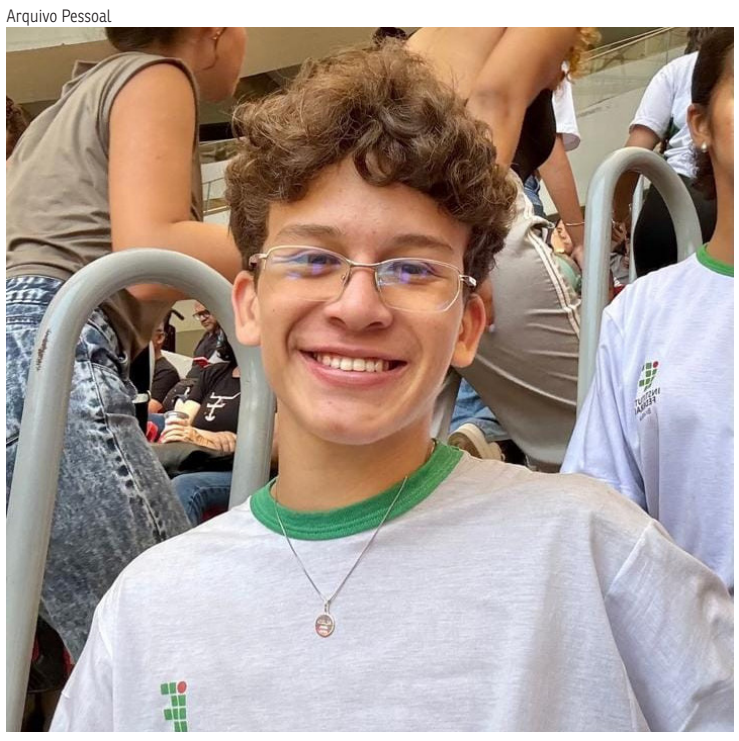
» RAPHAELA PEIXOTO
» ANNA JÚLIA CASTRO
» MARIANA NIEDERAUER

Arquivo Pessoal



Maria Eduarda estuda em Planaltina e busca vaga em jornalismo

Arquivo Pessoal



Arthur Arcenio está na 2ª série e fará prova como treineiro

Chegou a hora de encarar o primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026. Dos mais de 5 milhões de inscritos, 82,2 mil são do Distrito Federal. As últimas horas foram dominadas por revisões, resoluções de exercícios e a busca por estratégias para controlar a ansiedade. Para muitos, a prova representa uma oportunidade de ingressar no ensino superior e dar o primeiro passo para a realização de projetos profissionais. Entre as principais preocupações estão a administração do tempo, a escolha dos conteúdos prioritários e o equilíbrio emocional.

Hoje, os participantes responderão a 90 questões de linguagens, códigos e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias, além de elaborar a redação. Os portões serão abertos às 12h e fechados às 13h, no horário de Brasília. A aplicação começa às 13h30 e termina às 19h. Para fazer a prova, é obrigatório apresentar documento oficial de identificação com foto e usar caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

A Secretaria de Transporte e Mobilidade do DF (Semob) vai reforçar a circulação de ônibus das 10h às 13h30 hoje. Ao término das provas, a necessidade de viagens adicionais será monitoradas conforme demanda, das 18h30 às 21h30. Lembrando que no domingo o transporte público é gratuito no DF.

O diretor-executivo das unidades escolares do Bernoulli Educação, Marcos Raggazzi, recomenda que o candidato mantenha o foco da prova de hoje na administração do tempo. A orientação é evitar gastar muitos minutos em uma única questão, especialmente quando não conseguem identificar um caminho para chegar à resposta.

O tempo médio por questão deve ser de aproximadamente 2 minutos e 40 segundos, considerando também o período destinado à redação e ao preenchimento do cartão-resposta. "Um sinal de alerta é perceber que o estudante está relendo várias vezes o mesmo enunciado ou insistindo em uma questão sem conseguir identificar um caminho para a resposta. Se o tempo ultrapassar quatro ou cinco minutos e ainda não houver uma perspectiva de resolução, a recomendação é sinalizar o item, avançar para os próximos e retornar a ele depois", aconselha.

O educador também chama a atenção para a Teoria de Resposta ao Item (TRI), metodologia utilizada pelo Enem para calcular a nota dos participantes. O modelo considera, além da quantidade de acertos, as características das questões e a coerência do padrão de respostas. Isso significa que candidatos com o mesmo número de acertos podem obter notas diferentes, dependendo dos itens que acertaram. "A TRI é um método estatístico que considera não apenas a quantidade de acertos, mas também características das questões e a coerência do padrão de respostas. É importante valorizar os conhecimentos que o candidato já domina e garantir os acertos nas questões mais acessíveis", explica Raggazzi.

Controle emocional

A preocupação com o desempenho e o controle da ansiedade faz parte da preparação de Maria Eduarda Dourado, 17 anos, estudante do 3º ano do ensino médio no Centro Educacional Delta, em Planaltina. Ela participou como treineira no ano passado e, agora, fará a prova em busca de uma vaga no curso de jornalismo. "No ano passado, fui fazer a prova sem muitas expectativas, mas acabei me frustrando um pouco com o resultado. Acredito que o nervosismo também tenha me atrapalhado bastante. Agora, no 3º ano, estou me preparando melhor", relata. "Meu principal objetivo é conseguir uma bolsa em uma universidade, porque meu sonho é cursar jornalismo. Sei que o Enem é uma porta de entrada para muitas oportunidades", afirma. As notas do Enem podem ser utilizadas em processos seletivos como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Arthur Arcenio de Souza, 16 anos, estudante do 2º ano do curso técnico em produção de áudio e vídeo integrado ao ensino médio no Instituto Federal de Brasília (IFB), no câmpus Recanto das Emas, fará a avaliação como treineiro e também se prepara para o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). "Estou ansioso e empolgado. A minha preparação começou desde abril mais ou menos, com questões que eu praticava com os professores. Nesta reta final, estou priorizando mais fazer questões e procurar entender cada vez mais como a banca cobra cada conteúdo", conta. Ele pretende reservar duas horas apenas para escrever a redação. O objetivo é conseguir alcançar nota para cursar ciências econômicas, ciências da computação ou medicina.

EU, ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

Atenção

HORÁRIOS DA PROVA

Abertura dos portões: 12h
Fechamento dos portões: 13h
Início das provas: 13h30
Término das provas: 19h

OBRIGATÓRIO

» Documento oficial de identificação com foto (documentos digitais serão aceitos, mas precisam ser apresentados nos respectivos aplicativos oficiais ou no aplicativo *Gov.Br*)
» Caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente

É BOM LEVAR

» Cartão de Confirmação de Inscrição
» Lanche e água, em garrafa feita de material transparente

PROIBIDO

» Óculos escuros, boné, chapéu, viseira, gorro ou similares
» Caneta de material não transparente, lápis, lapiseira, borrachas, réguas, corretivos
» Livros, bula, manuais, impressos, anotações; protetor auricular; relógio de qualquer tipo; dispositivos eletrônicos

***Esses itens devem ser colocados no envelope porta-objetos entregue na porta da sala**





ESCOLHER O SEU FAENGE É INVESTIR NO VALOR QUE PERMANECE.

Não deixe seus sonhos para depois.
Escolha o Faenge que mais combina com o seu momento e o seu futuro.

Noroeste, Águas Claras e Park Sul.

Studios, 1, 2, 3 e 4 quartos, coberturas e lojas

FAENGE EMPREENDIMENTOS | EMPRESA FILIADA À ADEMI DF
SEU IMÓVEL MERECE SER UM FAENGE
VISITE OS DECORADOS
CENTRAIS DE VENDAS 30202000



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A aula de jornalismo

O *New York Times* deu uma aula de jornalismo em tempos de normalização da mentira na entrevista concedida por Flávio Bolsonaro, candidato derrotado do PL à Presidência da República. Em vez de ser usado para propagar inverdades, o jornal norte-americano simplesmente confrontou as afirmações do entrevistado com os fatos. Então, vejamos o que aconteceu.

Logo na capa, o *New York Times* estampa o título crítico e questionador: "Como Flávio Bolsonaro fugiu do Brasil?". "Eu vou levar esse segredo para o túmulo", responde Flávio. Em seguida, a repórter explica que o entrevistado faz críticas sem nenhum fundamento de que as eleições presidenciais foram roubadas e continuará participando do debate político de longe, mesmo que seu partido, o PL, tenha reconhecido a eleição.

A repórter lembra que o presidente e o vice-presidente do TSE, que organizaram as eleições, foram indicados pelo pai de Flávio e são, claramente, aliados dele. Refuta, também, a alegação de que as eleições teriam sido fraudadas em razão do adiamento da votação, pois o próprio candidato do PL também solicitou o mesmo benefício, sob o argumento das chuvas torrenciais no Sul do país, onde era favorito a vencer.

O jornal norte-americano observou que o candidato do PL ecoa acusações do país, amplamente desmentidas por observadores internacionais e que dezenas de países desmentiram essas versões infundadas sobre um dos sistemas de aferição do voto mais seguros do mundo, segundo os especialistas.

Além disso, a repórter registrou que, aos 46 anos, o entrevistado enfrenta inquérito sob acusação de corrupção e lavagem de dinheiro, enquanto o pai cumpre pena de 27 anos por tentativa de golpe de Estado, e o irmão Eduardo foi condenado por conspiração contra o Brasil e tentativa de coação dos juízes do STF.

Claro que o candidato vencido do PL ficou irritado, ele queria usar o *New York Times* para propagar versões falaciosas. No entanto, não conseguiu refutar nenhuma informação, pois todas eram verdadeiras. Isso é jornalismo.

Para aperfeiçoar a defesa dos fatos vexatórios, as empresas jornalísticas deveriam instituir equipes de avaliação das mentiras nos próximos debates eleitorais. A medida evitaria a propagação de informações falsas e a assunção de mentirosos de carteirinha. E seria, também, saudável, criar um mentirômetro, um ranking com os campeões de fake news, uma vez que as redes sociais potencializaram as fraudes eleitorais.

As consequências das mentiras são visíveis no escândalo da quebra de um banco no Paraguai, com envolvimento direto do presidente da República, devidamente preso. Os governos da extrema direita da América Latina estão com uma desaprovação de mais de 60% e mergulhados no caos. Não adianta um político influencer ter mais seguidores do que Cristiano Ronaldo ou Jesus Cristo, se a credibilidade dele for zero. A defesa da veracidade dos fatos é a única maneira de o jornalismo sobreviver em tempos de selva selvagem das redes sociais.

MANIFESTAÇÃO / Ato em Sobradinho reuniu parentes e amigos de jovem morta com um tiro na cabeça em 31 de outubro

Justiça por Byanca

» GIOVANNA KUNZ

Familiares e amigos de Byanca de Araújo Leão, de 18 anos, participaram, ontem, de uma caminhada por justiça em Sobradinho 2. A manifestação reuniu integrantes de movimentos sociais e teve concentração em frente à 35ª Delegacia de Polícia (DP), com percurso até a Paróquia São José, onde foi realizada uma missa de sétimo dia em memória da jovem.

Os participantes cobraram respostas sobre as circunstâncias da morte e a responsabilização dos envolvidos. Byanca morreu após ser atingida por um tiro na cabeça, na madrugada de 31 de outubro, em uma casa na AR 17 de Sobradinho 2.

A mãe da jovem, Jamila Assunção de Araújo, de 37 anos, contou que recebeu a notícia enquanto estava na Bahia. Byanca havia ficado em casa cuidando dos irmãos. "Quando eu peguei o celular, ele (o pai da vítima) mandou uma mensagem falando assim: 'Aconteceu uma tragédia com a Byanca'. Nesse exato momento, eu já pensei assim: 'Minha filha morreu, mataram minha filha'", relatou.

Segundo Jamila, a filha não conhecia os adolescentes que estavam na residência. Uma amiga havia recebido um convite para uma comemoração de aniversário e foi acompanhada de Byanca e outra jovem. "Uma menina inocente, que não sabia o que estava acontecendo, só foi porque foi chamada, porque ela não conhecia eles, e eles tiraram uma vida de uma inocente", afirmou. "Eu só peço isso. E por quê?"

O pai, Valdir da Silva Leão Júnior, 42, também cobrou esclarecimentos. Ele afirmou que a família não recebeu informações suficientes sobre a investigação e desconhecia quem efetuou o disparo. "A gente quer justiça, que não caia no esquecimento. A gente quer informação, quer que fique preso, que os pais sejam responsáveis também", disse.

Prima da jovem, Aline Costa, 40, afirmou que os familiares receberam informações diferentes sobre as armas encontradas na casa de um dos três adolescentes suspeitos. Foram localizadas quatro armas pertencentes ao pai de um deles, que possuía registro como Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC). Segundo os familiares, o armamento passou por perícia. "Então, a gente não sabe quem foi o autor, a gente não sabe qual foi a arma e a gente não tem acesso ao andamento do processo", afirmou Aline. Para ela, a caminhada foi uma forma de manter o caso em evidência e cobrar a continuidade das investigações.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Família diz que está sem informações sobre a investigação

Investigação

A manifestação também contou com integrantes do Levante Feminista contra o Feminicídio, o Lesbocídio e o Transfeminicídio. A socióloga Ana Liési Thurler, 82, participou do ato e defendeu que a morte fosse investigada sob a perspectiva da violência de gênero. "Não dá pra aceitar que é homicídio, isso é feminicídio", destacou ela.

A educadora e conselheira tutelar Rayane Fontenele, 30, também cobrou respostas e chamou atenção para o acesso a armas de fogo. "Como que um adolescente tem um acesso tão fácil a armas?", questionou.

Para os familiares, além da responsabilização dos envolvidos, a mobilização representou uma forma de preservar a memória de Byanca. "Ela tinha família, ela era muito querida por todos e a gente quer que as investigações continuem", reforçou a prima.

Uma amiga que preferiu não se identificar descreveu Byanca como dedicada e querida. "A Byanca sempre foi uma menina feliz, uma menina sorridente, uma menina que se dedicava a tudo e a todos. Então, hoje, a Byanca faz falta pra todos nós", disse.

A Polícia Civil (PCDF) informou ao **Correio** que não havia novidades sobre o caso, até o fechamento desta edição. Segundo a corporação, a investigação está sob sigilo por envolver menores de 18 anos, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os três menores suspeitos foram encaminhados ao Núcleo de Atendimento Integrado (NAI), onde permaneceriam à disposição do Poder Judiciário.

ADEMI DF
Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Informativo do mercado imobiliário
Brasília-DF, 08/11/2026

ADEMI DF acompanha expansão do mercado imobiliário e a diversificação do público comprador no Distrito Federal

O Distrito Federal reúne diferentes mercados imobiliários em um mesmo território. Renda, mobilidade, infraestrutura e estilo de vida influenciam as escolhas das famílias e explicam por que cada região possui uma dinâmica própria. Para construtoras e incorporadoras, compreender essas particularidades é fundamental. O sucesso de um empreendimento começa pelo conhecimento de cada região e das necessidades de quem deseja viver ali.

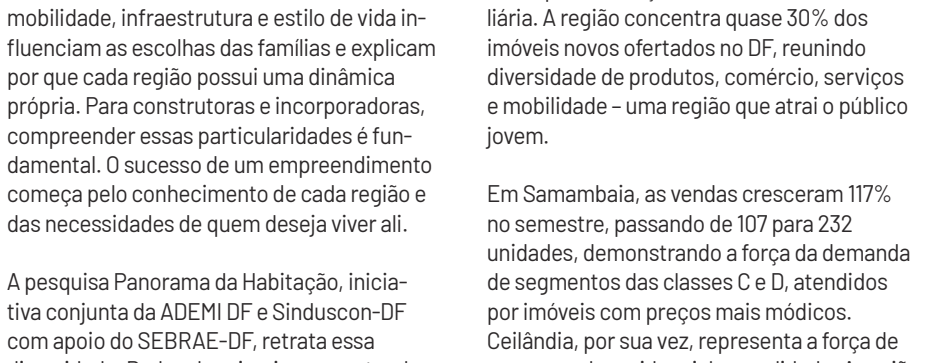
A pesquisa Panorama da Habitação, iniciativa conjunta da ADEMI DF e Sinduscon-DF com apoio do SEBRAE-DF, retrata essa diversidade. Dados do primeiro semestre de 2026 registraram a venda de 2.375 unidades residenciais novas, crescimento de 10% sobre igual período do ano anterior. Os lançamentos somaram 1.631 unidades, avanço de 108%.

O mapeamento também traduziu as particularidades de cada região, combinando tendências do setor e o desejo do comprador. No mesmo período, no Noroeste, localização, planejamento urbano e o padrão dos empreendimentos se refletiram na liderança das vendas: 402 unidades, alta de 44%.

Águas Claras confirmou sua importância como polo de lançamentos e oferta imobiliária. A região concentra quase 30% dos imóveis novos ofertados no DF, reunindo diversidade de produtos, comércio, serviços e mobilidade – uma região que atrai o público jovem.

Em Samambaia, as vendas cresceram 117% no semestre, passando de 107 para 232 unidades, demonstrando a força da demanda de segmentos das classes C e D, atendidos por imóveis com preços mais módicos. Ceilândia, por sua vez, representa a força de um mercado residencial consolidado. A região mais populosa do DF reúne intensa atividade comercial, infraestrutura urbana e uma demanda habitacional diversificada, criando oportunidades para novos empreendimentos e renovação de sua oferta imobiliária.

Segundo a ADEMI DF, a demanda por habitação alcança todos os segmentos da população: o Distrito Federal não cresce de uma única maneira e suas associadas estão preparadas para atender à essa diversidade com produtos de alta qualidade.



SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

TRÂNSITO

Acidente deixa um morto e três feridos

» EDUARDO FERNANDES

Um grave sinistro de trânsito mobilizou o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) na manhã de ontem. Por volta das 6h, um carro colidiu contra um poste de iluminação pública e capotou na altura da Avenida Dom Bosco, na entrada de Santa Maria (DF), na BR-040. O impacto deixou um morto e três feridos. Ao chegarem ao local, as equipes do CBMDF encontraram duas vítimas ejetadas para fora do automóvel e outras duas presas às ferragens.

Uma das vítimas foi retirada em estado grave e levada imediatamente ao hospital. Outra entrou em parada cardiorrespiratória (PCR). Os socorristas tentaram manobras de reanimação por cerca de 40 minutos, mas o óbito foi constatado ainda no local por um médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Reprodução/ CBMDF



Capotamento aconteceu nas primeiras horas da manhã de sábado

As duas pessoas ejetadas do veículo passaram pelos protocolos de atendimento a traumas. Elas foram estabilizadas na rodovia e levadas conscientes e orientadas para atendimento médico hospitalar. A identidade e o estado atualizado dos feridos não foram divulgados pela equipe.

A operação de resgate contou com o empenho de cinco viaturas de socorro do CBMDF e recebeu apoio do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Durante os trabalhos, o trecho da BR-040 foi parcialmente interditado para garantir a segurança das equipes de emergência. A cena do acidente ficou aos cuidados da Polícia Militar do Estado de Goiás. Até o fechamento desta edição, não havia informações detalhadas sobre a dinâmica do capotamento.

Obituário

Sepultamentos realizados em 07 de novembro de 2026

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

» Campo da Esperança

Adélia Viana de Almeida Duarte, 70 anos
Ancelmo Luiz Pinto, 86 anos
Diana Nonato Americano da Costa, 83 anos
Edith Mottus, 93 anos
Francinete Borgens Barros Rolim, 68 anos
Gael Albuquerque de Souza, menos de 1 ano
Izabel Maria de Souza Oliveira, 76 anos
João Antunes Figueiredo Filho, 68 anos
José Carlos de Assis, 81 anos
Leônidas Fernandes Lima, 74 anos
Márcio Sampaio Brígido, 57 anos
Maria Cruz de Oliveira, 50 anos
Maria Hildete Barbosa, 104 anos
Paulo Gomes Pereira Junior, 50 anos
Raimundo Ribeiro Souza, 79 anos
Tadeus Gonçalves da Silva, 62 anos
Vera Lúcia da Conceição, 80 anos

» Taguatinga

Airton Ferreira Junior, 55 anos
Ana Cristina Faria Gonçalves, 67 anos
Benedito Luiz da Costa Pedro, 64 anos
Edson Brito, 78 anos
Francisco Neto de Assis Alves, 65 anos
Maria Clara Bandeira Fernandes, 67 anos
Mercedes Marciano da Silva, 72 anos
Neusa Maria Carneiro, 75 anos
Raimunda Nonata Silva, 100 anos
Vitor dos Santos Willock, 72 anos

» Gama

Isaías Joshua Sinarega Ferreira, menos de 1 ano
Juracy Cardoso Viana, 49 anos
Manoel de Siqueira Campos, 95 anos

» Planaltina

José Sandro Ferreira Cardoso, 66 anos

» Brazlândia

Maria Anunciada Amorim de Sousa, 69 anos
Sobradinho
Bartolomeu Alexandre Alves dos Santos, 91 anos
Maria do Carmo Ramos, 88 anos

» Jardim Metropolitano

Edinaldo Santana Nunes Soares, 41 anos
Selma Soares Dias, 66 anos (cremação)
Aurindo Gonçalves de Oliveira, 74 anos (cremação)
Neusa Maria de Deus Oliveira, 76 anos (cremação)

FEIRA DA PONTA NORTE



João Paulo e Sabrina destacam seu amor pela feira



O professor Piragibe encontrou um ponto de conexão com pessoas

Fotos: Eduardo Fernandes/ CB/ DA PRESS



Local recebe frequentadores aos sábados das 7h às 14h

Espaço de cultura, arte e agroecologia

Feirantes e frequentadores defendem a permanência da feira na quadra 216 Norte. Nas redes sociais, governadora Celina Leão afirmou que "notificação do DF Legal foi por falta de documentação, e não significa fechamento" do local

» EDUARDO FERNANDES

Localizada na quadra 216 Norte, a Feira da Ponta Norte se consolidou como um território que integra agricultura familiar, agroecologia, produção autônoma e manifestações culturais. Feirantes, artistas e frequentadores se mobilizaram para defender a permanência do espaço, pois temiam que o espaço fosse fechado, após uma notificação do DF Legal.

A governadora Celina Leão, no entanto, veiculou nas redes sociais uma mensagem para tranquilizar a todos, depois de uma reunião, no Palácio do Buriti, com o presidente da Feira Agroecológica da Ponta Norte, Juliano Silva, e o vice-presidente, Claudionor Barros de Abreu, para discutir a regularização do uso do espaço. "A notificação do DF Legal foi por falta de documentação e não significa fechamento", garantiu a governadora. "Nós estamos aqui para acolher essa associação e para determinar ao nosso secretário de Governo que faça a legalização definitiva dessa feira, para que todos os feirantes possam ter a liberdade de ter seu documento e seu direito de trabalhar ali", acrescentou Celina.

Frequentada por um público diverso e integrado por produtores rurais, assentados e trabalhadores autônomos, o espaço opera como um elo entre o campo e a cidade. Para além das bancas de hortifrúti sem agrotóxicos e do artesanato, o local se destaca pelo livre acesso e pela promoção de manifestações artísticas que, muitas vezes, não encontram abrigo na indústria cultural tradicional. Para quem frequenta o local, o apelo da feira transcende a simples troca comercial.

O artista autônomo Ludi Um, 54 anos, que vive em Brasília desde 2020 e vai à Ponta Norte desde a sua chegada, enxerga a permanência da feira como uma necessidade urgente para o DF. "Eu acho que essa feira, além da resistência, da persistência, da resiliência, ela é extremamente necessária devido a quem ela atende, mas também por quem está trabalhando nela: você poder comer o produto sem veneno, usar um artesanato, ter essa confluência de várias cidades do Entorno", diz.

"Para mim, como artista autônomo negro, isso aqui é uma brecha, um rasgo, um respiro dentro de uma cidade que é hostil. A feira da Ponta Norte precisa existir com dignidade, existir como espaço de fruição de cultura, de alimento saudável e de vida com qualidade." O caráter democrático do espaço também é enfatizado por Tainá Cary, 31. Natural de Santos, em São Paulo, ela vê a feira como um refúgio acessível em meio à arquitetura e à dinâmica urbana de Brasília.

"Feiras são pontos de encontro, lugares que você não paga para entrar. Você fica horas, você simplesmente desliga, relaxa", avalia Tainá. "Para mim, é importantíssimo que essa feira exista e resista. É o lugar do pobre simplesmente chegar e curtir sem ficar se preocupando se tem dinheiro ou não. No dia que eu não tiver dinheiro, posso vir do mesmo jeito", afirma.

Economia solidária

Para quem vende produtos, a Ponta Norte é o motor da sustentabilidade financeira e da distribuição direta. Bruno Leandro Oliveira, 43, produtor rural do assentamento Roseli Nunes, em Planaltina, comercializa no local desde a fundação e destaca o papel social da cadeia produtiva que abastece o espaço.

"A gente fornece alface, cebola, pimentão, todos os produtos que vêm da reforma agrária. Ela traz uma galera desse processo e essas pessoas não passam nem pela mão dos atravessadores, vêm direto do produtor para o consumidor", explica Bruno. "O mercado não fica só na coisa de você ir lá e comprar. A feira cumpre seu papel social, além de alimentar: trocar ideias, saber de onde vem a produção e conectar Brasília", acrescenta.

A importância econômica também é vital para a feirante Sabrina Passos, 35, que comercializa marmitas veganas no local há quase dois anos. "Quando recebi a notícia de que podia fechar, fiquei desesperada, porque o que eu faço aqui é um terço do que ganho no meu mês. É onde consigo a maioria dos meus clientes", revela Sabrina, enfatizando ainda a importância de regularizar a situação junto aos órgãos públicos. "A feira está se propondo a fazer tudo o que tiver que ser feito dentro dos conformes do que o governo tá pedindo. A gente entende que há problemas, especialmente quanto à organização e ao congestionamento de carros aqui ao lado. Mas isso é completamente resolvível", complementa.

João Paulo Neves Cabral, 36, autônomo que vende pastas de grão-de-bico há dois anos na feira, reforça que o valor do espaço extrapola a comercialização de itens alimentícios. "Você tem na Asa Norte um ponto fixo que, para além das questões financeiras e pessoais, promove a cultura, a diversidade e o debate sobre assuntos pertinentes", observa João Paulo. "Você tem atividade cultural de vários artistas que não são contemplados pela indústria cultural e a vivência dessa efervescência que a Asa Norte pode proporcionar."

Acolhimento

A dimensão comunitária da feira também se revelou crucial em momentos de crise coletiva, como a pandemia da covid-19. O professor de matemática Piragibe da Paixão, 50, que trabalha na escola Paulo Freire e mantém uma banca de livros no local desde 2019, conta que a feira desempenhou um papel vital em sua saúde mental.

"Foi o momento em que fiquei muito triste. Perdi parentes, amigos perderam pais. Eu pensei: 'vou me proteger, botar máscara e ir para a feira botar uma mesa para deixar os livros à disposição de quem tá em casa para distrair a cabeça'", lembra Piragibe, que empresta obras a quem não pode pagar. "Foi o que me salvou de ter uma depressão. Hoje é muito legal estar aqui", ressalta o professor.



Manuela Sá/CB/DA Press



Mario Pereira, 78 anos, é frequentador assíduo da Panificadora Essepê e não dispensa o café e o salgado

Ed Alves CB/DA Press



Saul Gomes da Silva, 58 anos, é um dos filhos do fundador da Viçosa e assumiu a gerência do negócio há três anos

SEGREDOS GASTRONÔMICOS de BRASÍLIA

PEQUENOS ESTABELECIMENTOS NO CORAÇÃO DA CAPITAL REÚNEM RECEITAS TRADICIONAIS, NOVIDADES NO CARDÁPIO E UMA CLIENTELA FIEL QUE MOVIMENTA O COMÉRCIO

» MANUELA SÁ*
» LUIZ FRANCISCO*

Não importa o horário, brasilienses fazem filas em meio à correria do dia a dia na Rodoviária do Plano Piloto e no Setor Comercial Sul (SCS) para lanchar. Entre as delícias que atraem quem trabalha na região e quem está de passagem, estão desde os tradicionais pastéis até novidades gastronômicas. Tapioca, pudim, café, bolos e açaí são alguns dos sabores que fazem parte do cotidiano do centro da cidade.

Na Rodoviária do Plano Piloto, a Viçosa caiu no gosto da população com os pastéis acompanhados de caldo de cana. A história da loja começou quando Sebastião Gomes da Silva e a esposa, casal de mineiros que morava em Sobradinho, iam sair em lua de mel. Enquanto esperavam o ônibus, eles compraram um pastel de Eugênio Apolônio, senhor que vendia o salgado em uma cesta. Silva, conhecido como Tião Padeiro, propôs uma sociedade a Apolônio, que topou.

Ao longo dos anos, a loja se expandiu, ganhou popularidade e virou ponto turístico. Um dos três filhos do casal, Saul Gomes da Silva, de 58 anos, assumiu há três anos o negócio. Ele conta que cresceu junto com o empreendimento. "Como Brasília era muito nova, não havia muita vida noturna, não tinha muitos pontos comerciais, então, o pastel da Viçosa virou a comida típica da capital", avalia.

Há cerca de um mês, a loja introduziu uma novidade: a casquinha de caldo de cana. De acordo com Saul, ela tem feito sucesso, especialmente em dias de calor. É uma alternativa refrescante e diferente para quem gosta do sabor da cana. Apesar da inovação, a tradição segue sendo traço marcante do local. "É uma tradição do brasiliense. Uma comida popular, relativamente barata, que caiu no gosto. O público da Viçosa vai do pecador ao padre, do estudante ao doutor. Ela abrange todos os cidadãos de Brasília", observa Saul.

Valter Anselmo, 56, é um dos frequentadores fiéis. Morador de Águas Lindas, o fiscal de ônibus trabalha toda sexta-feira na Rodoviária. É quando ele aproveita para pedir dois pastéis de queijo na Viçosa, acompanhados de bastante molho de pimenta e caldo de cana. "Fui pioneiro aqui. Nem me lembro quando comecei a frequentar. É realmente uma delícia", opina.

A poucos metros dali, no Setor Comercial Sul, a Panificadora Essepê tem movimento das 6h às 20h. O gerente Marlon Ribeiro, 40, destaca que a parte da manhã é o turno mais cheio, com pedidos de mistos quentes, bolos, pudins, omeletes, tapiocas e cuscuzes.

Apesar de ser uma padaria, ele conta que, na hora do almoço, o macarrão é um dos carros-chefe do estabelecimento. "Cada porçãozinha vem separada com quantidade e peso certos", explica. "Têm vários tipos de macarrão: com molho branco, vermelho e com os dois. Além de acompanhamentos de frango, carne de sol, bacon e até calabresa."

Sentado com um chapéu-coco na cabeça, Mario Pereira, 78, é uma das figuras assíduas tomando café com um salgado em alguma das mesas da padaria. Ele alterna entre temporadas em Brasília, onde moram seus filhos, e em São Paulo (SP). Quando está na capital, ele vai todos os dias à panificadora.

Sobremesas

O centro de Brasília não se resume apenas a comidas salgadas. Em meio aos ambulantes do SCS, a Fábrica de Bolos carrega a tradição dos doces da Vó Alzira. Ela era do Rio de Janeiro (RJ) e passava por necessidades financeiras. Para sobreviver na capital carioca, iniciou a confecção e vendas de bolos, ganhando fama na região. "A loja existe desde 2007. Vó Alzira está viva e tem várias franquias pelo Brasil. Em Brasília, tem três: no Sudoeste, Noroeste e Setor Comercial Sul", detalha a atendente Rávilla Oliveira, 20.

Segundo ela, a clientela média é de 80 e 90 pessoas por dia, a maior parte trabalhadores da região. "Eu acho que o motivo de vender bastante é que a gente faz tudo na hora, bem elaborado e com as receitas bem feitas", diz a atendente. "O cardápio é algo muito inovador, com bolos que eu nem sabia que existiam."

Na loja, os produtos mais vendidos são os bolos inteiros. Entre os sabores em destaque estão nozes com brigadeiro, frutas vermelhas e chocolate com morango. Os clientes também podem pedir a cobertura e enfeites que dão um toque especial à experiência gastronômica.

Não é a única sobremesa que faz sucesso no centro de Brasília. No quiosque Trem Mineiro, o produto mais vendido é o açaí com cupuaçu, conhecido como casadinho. A fábrica existe há 15 anos como lugar fixo, mas o proprietário, Juvenil Messias, 51, já fazia açaí antes de colocar a loja no SCS. "A gente começou como ambulante. Antigamente, corria de fiscal e trabalhava com carrinho até desenvolvermos esse lugar", relembra o comerciante. "Trabalhava na Feira dos Importados, na Rodoviária e no Hospital de Base."

O empreendedor não trabalha apenas com açaí. Após a consolidação do lugar fixo, Juvenil passou a vender salgados e doces, como biscoitos com goiabadas. Ele ressalta que grande parte de seus produtos são naturais e sem manipulação, o que facilita na velocidade de atendimento e promove a higiene dos lanches.

A maioria da clientela é de trabalhadores da região e estudantes. Para ele, o preço e a qualidade são os atrativos. Thiago de Oliveira, 26, é segurança em um prédio próximo do Trem Mineiro e, quando acaba o plantão, passa pelo quiosque e compra açaí com amendoim, leite em pó, leite condensado e paçoca. "Sempre peço a mesma coisa, aqui é o meu ponto de tomar açaí", afirma.

***Estagiários sob a supervisão de Malcia Afonso**

Ed Alves CB/DA Press



Com o tempo, a pastelaria Viçosa virou ponto turístico e seu pastel com caldo de cana ficou famoso

Manuela Sá/CB/DA Press



Juvenil Messias, dono do quiosque Trem Mineiro, conta que o produto mais vendido é o açaí com cupuaçu

Manuela Sá/CB/DA Press



Rávilla Oliveira é atendente da Fábrica de Bolos, que recebe de 80 a 90 pessoas por dia

SGB SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Secretaria Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Edital de Convocação

Na forma do Estatuto Social e Legislação vigente, convocamos os Senhores Acionistas da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, dia 17 de novembro de 2026, às 09 horas, na Sede da Companhia, localizada no Setor Bancário Norte – SBN, Quadra 02, Asa Norte, Bloco H, 5º Andar, Edifício Central Brasília, Brasília – DF, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

Alteração do Estatuto Social, com modificação do Art. 4 para atualização do objeto social.

O acionista que desejar ser representado na referida Assembleia Geral deverá depositar a procuração com poderes especiais na Sede da Companhia, até às 09 horas do dia 16 de novembro de 2026, conforme estabelece o artigo 126 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Os documentos objeto das deliberações da Assembleia Geral estão disponíveis para consulta na Sede da Companhia. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento pode ser encaminhada para o endereço de e-mail seger@sgb.gov.br.

Brasília, 04 de novembro de 2026.
DENIS DE MOURA SOARES
Presidente do Conselho de Administração

FEIJOADA

Aruc celebra tradição

» GIOVANNA KUNZ

A Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc) reuniu cerca de 400 pessoas para sua tradicional feijoada, com apresentação de pagode, bateria, passistas e casal de mestre-sala e porta-bandeira. O evento também marcou o lançamento da exposição *Aruc: do concreto à passarela da identidade cultural de Brasília*, que celebra os 65 anos da agremiação, fundada em 21 de outubro de 1961.

Para Hélio Tremendani, diretor da Aruc, a mostra é uma oportunidade de resgatar a trajetória da escola e mostrar a importância do carnaval para a identidade cultural da cidade. "A história da Aruc se confunde com a própria história de Brasília", destaca.

A mostra reúne fotografias e registros históricos, incluindo materiais publicados pelo **Correio Braziliense** ao longo das décadas. A exposição permanece na sede da Aruc até hoje e, de 9 e 13 de novembro, estará no Sindicato e Teatro dos Bancários. Depois, passará por unidades do Sesc-DF. No carnaval de 2027, chegará ao Espaço Cultural Renato Russo.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Novorizontino garante acesso inédito

O Novorizontino está garantido na elite do Campeonato Brasileiro em 2027. Na tarde de ontem, pela 37ª e penúltima rodada da Série B, o time paulista, precisando de uma vitória para carimbar o acesso inédito à Série A, voltou ao Estádio Jorge Ismael para encarar o Fortaleza. Diante de um grande público, o clube do interior de São Paulo não desapontou e, de virada, superou o rival direto por 2 x 1, selando uma campanha histórica.

COPA DO BRASIL Presidente vascaíno foi campeão da Série B no Palmeiras. Dama de ferro do Palestra tem laços de família com o Gigante da Colina. Duelo Rio-São Paulo, hoje, em São Januário, define finalista do mata-mata nacional

Passado a limpo

MARCOS PAULO LIMA

Reprodução/Instagram



Em uma visita de cortesia, Pedrinho presenteou Leila Pereira com uma camisa cruzmaltina. Foto de 2023 voltou a circular antes da decisão

A semifinal da Copa do Brasil entre Palmeiras e Vasco reúne mais do que duas camisas tradicionais do futebol brasileiro na disputa por uma vaga na decisão. Os presidentes dos clubes, Leila Pereira e Pedrinho, carregam histórias particulares que se aproximam das trajetórias do adversário.

De um lado, o dirigente cruzmaltino vestiu a camisa alviverde e participou de uma conquista importante na história do Palestra. Do outro, a mandatária alviverde cresceu em uma família vascaína, embora faça questão de afastar qualquer dúvida sobre a preferência entre os clubes.

A coincidência ganha contornos ainda mais interessantes às vésperas da disputa por um lugar na final única, marcada para 6 de dezembro, no Mané Garrincha, em Brasília. Pedrinho conhece por dentro o ambiente do Palmeiras. Leila tem no Vasco uma ligação familiar com origem na infância em Cabo Frio, no litoral fluminense.

Antes de assumir a presidência do Vasco, Pedrinho construiu uma relação profissional com o Palmeiras. O ex-meia chegou ao clube paulista em 2001, depois de uma primeira passagem pelo futebol europeu, e permaneceu até 2005. Foram 127 partidas e 32 gols com a camisa alviverde.

Um dos capítulos mais marcantes dessa trajetória ocorreu em 2003. Pedrinho integrou o elenco que conquistou o Campeonato Brasileiro da Série B e devolveu o Palmeiras à elite nacional. O meia participou da campanha comandada por Jair Picerni e dividiu o protagonismo com nomes como o goleiro Marcos, o atacante Vágner Love e o volante Magrão.

A experiência deixou lembranças compartilhadas publicamente pelo próprio dirigente. Em entrevista ao ge, em 2012, Pedrinho recordou a pressão enfrentada pelo clube na segunda divisão e a dificuldade de conviver com a obrigação de conquistar o acesso. "Estive por cinco anos no Palmeiras, então atravessei todo tipo de situação. A Segunda Divisão com certeza foi a mais complicada", afirmou.

A passagem pela Academia de Futebol não apagou a identificação com o Vasco, clube formador e pelo qual conquistou títulos expressivos, como duas edições do Campeonato Brasileiro, em 1997 e 2000, e a Libertadores de 1998. A história, porém, fez dele um personagem com credenciais nos dois lados da semifinal.

Preferência familiar

A relação de Leila Pereira com o Vasco tem outra natureza. Nascida no Rio de Janeiro, a presidente do Palmeiras, cujo sotaque não nega, cresceu em Cabo Frio, em uma família na qual o futebol tinha uma preferência bem definida: o pai e os dois irmãos eram torcedores cruzmaltinos.

Em entrevista ao UOL, a empresária explicou como a proximidade familiar alimentou os comentários sobre uma possível torcida pelo Vasco. A dirigente faz questão de negar a associação. "Não sou vascaína. Não. Deixo claro isso", afirmou.

Quando criança, Leila acompanhava os familiares em passeios ao Maracanã. O pai a levava com os irmãos para assistir aos jogos. Segundo ela, o vínculo com o esporte não nasceu de uma escolha pelo clube de São Januário.

A aproximação com o Palmeiras veio por influência do marido, José Roberto Lamacchia, palmeirense desde a infância. Leila conheceu o empresário ainda jovem e passou a acompanhar o clube por causa dele. A relação cresceu até se transformar em uma parceria empresarial. Posteriormente, na chegada da dirigente à presidência alviverde.

A identificação é tamanha que ela também rebateu as dúvidas sobre a paixão pelo time paulista: "Eu sou mais palmeirense que o meu marido", garante.

Cordialidade rival

As histórias se cruzaram presencialmente em 10 de outubro de 2023. Naquele ano, Pedrinho era candidato à presidência do Vasco e cumpria uma agenda de reuniões em São Paulo. Uma das visitas foi à Academia de Futebol do Palmeiras, onde reencontrou ambientes que conhecia dos quatro anos em que defendeu o clube.

Recebido por Leila Pereira, o então candidato presenteou a dirigente com uma camisa do Vasco. O registro do encontro foi publicado nas redes sociais do ex-jogador. Na ocasião, Pedrinho agradeceu à presidente pela recepção e destacou a estrutura do centro de treinamento palmeirense.

A fotografia dos dois segurando a camisa cruzmaltina ganhou repercussão entre torcedores dos dois clubes. Para os vascaínos, a cena tinha um ídolo do clube em visita à dirigente palmeirense. Entre os alviverdes mais xiitas, o presente provocou brincadeiras sobre a suposta ligação de Leila com o rival carioca.

Três anos depois, a imagem ganha novo significado. Pedrinho e Leila voltam a ocupar lados opostos de uma disputa entre Vasco e Palmeiras, agora com a responsabilidade de representar institucionalmente os clubes em uma semifinal nacional.

A história não transforma a presidente palmeirense em vascaína nem diminui a identificação de Pedrinho com o clube que defendeu. Apenas acrescenta uma camada curiosa ao confronto: o dirigente cruzmaltino comemorou um título com a camisa alviverde, enquanto a mandatária alviverde tem raízes familiares fincadas em São Januário. Inclusive, agora. Enteado de Leila, Marco Faria Lamacchia está comprando a SAF do Vasco e promete um novo tempo ao clube em 2027.

No futebol, as camisas definem os lados. As histórias, nem sempre.

Como ganhou por 1 x 0 o duelo de ida, há uma semana, o Palmeiras pode jogar no Rio pelo empate para avançar à sexta final de Copa do Brasil, torneio em que busca o penta: foi campeão em 1998, 2012, 2015 e 2020. Campeão em 2011 e vice em 2006 e no ano passado, o Vasco deseja disputar a final da competição pela quarta vez. Para isso, tem de vencer por dois gols de margem. Ou por um para que a disputa seja definida nos pênaltis.

21h10

Estádio
São Januário (RJ)

Copa do Brasil
Semifinal

Transmissão
Globo, SporTV, Amazon Prime, ge tv

Árbitro
Braulio Machado (SC)

VASCO

Léo Jardim; Gabriel Pereira, Robert Renan; Paulo Henrique, Cuiabano; Sosa; Thiago Mendes, Lescano; Andrés Gómez, Colidio; Bruno Duarte

Técnico: Pedro Emanuel

PALMEIRAS

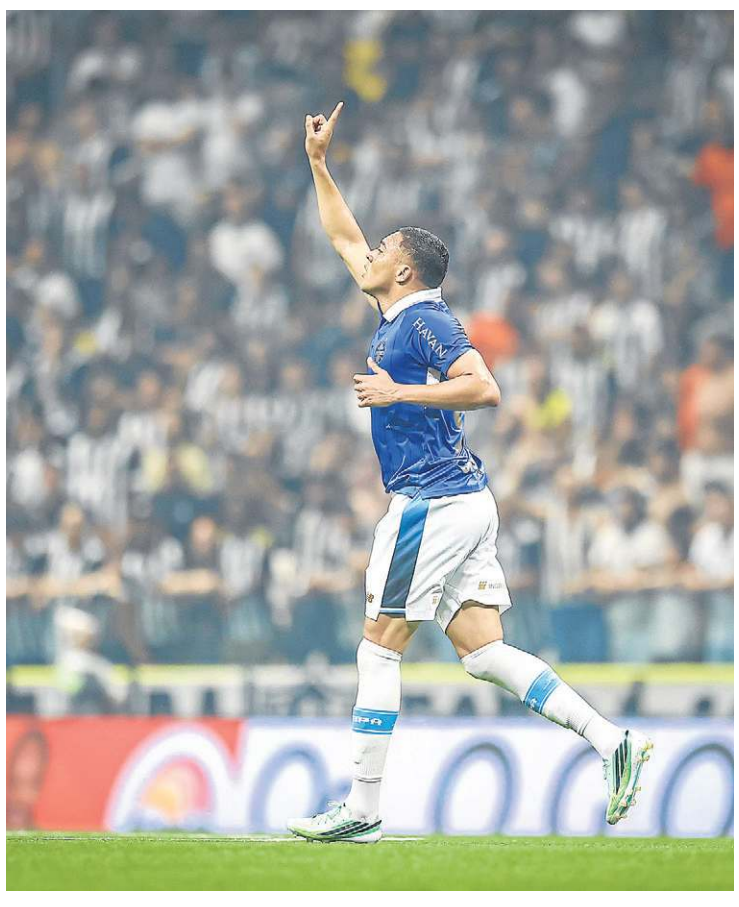
Carlos Miguel; Murilo, Gómez, Barboza; Giay, Piquerez; Marlon Freitas, Lucas Evangelista; Maurício, Arias; Flaco López

Técnico: Abel Ferreira

Grêmio elimina o Atlético-MG

RAFAEL CYRNE

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



Carlos Vinícius silenciou a Arena MRV e frustrou a torcida do Galo

Belo Horizonte — O Atlético-MG está fora da Copa do Brasil 2026. Ontem, o Galo teve maior volume ofensivo e dominou a posse de bola, mas pecou pela baixa efetividade e foi eliminado por um Grêmio letal. As equipes empataram por 1 x 1, resultado que frustrou a Arena MRV lotada.

Como havia vencido o jogo de ida por 2 x 0, na Arena do Grêmio, no domingo passado, o tricolor gaúcho avançou para a final da competição e espera o resultado da outra semifinal, entre Palmeiras e Vasco.

A torcida atleticana deu um verdadeiro espetáculo e empurrou o time desde a chegada do ônibus aos arredores do estádio — a equipe foi recebida por histórica "rua de fogo". Nos minutos iniciais, os torcedores abusaram de sinalizadores em todos os setores e fizeram a Arena MRV ser tomada por densa nuvem de fumaça, que obrigou atraso de oito minutos no pontapé inicial.

Com a bola em campo, o Galo foi dominante ofensivamente durante o primeiro tempo. Empurrado pela torcida, martelou o Grêmio nos movimentos iniciais da etapa e chegou ao gol com pintura do lateral-esquerdo Renan Lodi, aos 26 minutos.

O Grêmio jogou a partida inteira recuado, à espera de oportunidades para contra-atacar. E a chance de ouro chegou aos 37 minutos, ainda no primeiro tempo: Carlos Vinícius acertou cabeceio letal após cruzamento do peruano Erick Noruega e empatou o jogo.

O Galo voltou para o segundo tempo também com maior volume ofensivo, mas sem o mesmo ânimo da etapa inicial. A torcida empurrava, mas demonstrava sinais de ansiedade, e o time acompanhava a tônica com acúmulo de erros técnicos incomuns.

A equipe da casa melhorou com as entradas de Fred — que havia ficado quase um mês fora, recuperando-se de lesão no músculo posterior da coxa esquerda — e Dudu. Foi dos pés do camisa 7, protagonista do elenco, que saiu a melhor chance do segundo tempo: aos 26 minutos, o meio-campista achou passe milimétrico e deixou Renan Lodi na cara do gol. O lateral-esquerdo, contudo, parou em boa saída do goleiro Weverton.

Para piorar a situação atleticana, o jovem zagueiro Vitão, 18 anos, foi expulso aos 43 minutos, após um lance com o centroavante dinamarquês Braithwaite. O defensor do Galo havia recebido incialmente cartão amarelo, mas após chamada do VAR, o árbitro principal Ramon Abatti Abel trocou a punição para vermelho.

O Atlético-MG acabou eliminado de uma competição mata-mata pelo Grêmio pela quarta vez. A primeira queda ocorreu nas quartas de final da Taça Brasil de 1959. No jogo de ida, o tricolor derrotou o Galo por 4 x 1 no Independência (MG). Na partida de volta, venceu por 1 x 0 no Estádio Olímpico (RS).

A segunda foi em 1963, novamente nas quartas de final da Taça Brasil. O Grêmio venceu por 2 x 1 na ida, no Olímpico (RS), e empatou com o Galo na volta, no Independência (MG).

A terceira vez foi em 2016, quando o Grêmio desbancou o Atlético-MG na final da Copa do Brasil. Na ida, no Mineirão, o tricolor venceu por 3 x 1. Na volta, na Arena do Grêmio, empate por 1 x 1.

O Atlético-MG só eliminou o Grêmio no Brasileirão de 2001, por 3 x 0, no Mineirão.

ESPORTES

FÓRMULA 1 Piloto da McLaren conquista pole em Interlagos. Brasileiros batem em treino chuvoso

Norris larga em primeiro

Lando Norris, da McLaren, conquistou ontem a pole position para o Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1. O britânico registrou o tempo de 1min27s470 e garantiu a primeira posição do grid em uma classificação marcada por chuva intensa, longas paralisações e acidentes. Kimi Antonelli, da Mercedes, ficou em segundo, seguido por Liam Lawson, da Racing Bulls. A corrida está marcada para hoje, às 14h, no Autódromo de Interlagos.

Os brasileiros tiveram dificuldades na sessão. Rafael Câmara e Gabriel Bortoleto sofreram acidentes na Curva da Junção, em momentos diferentes do classificatório. Câmara partirá da 11ª colocação, enquanto Bortoleto largará em 19º. Ambos foram beneficiados por punições aplicadas a outros pilotos.

A previsão de agravamento da chuva levou os competidores a entrarem rapidamente na pista com pneus intermediários. Alguns, porém, precisaram retornar aos boxes para colocar compostos de chuva extrema. Apenas dois minutos após o início da atividade, a direção de prova acionou a bandeira vermelha e interrompeu a classificação.

Cerca de 14 minutos depois, a Defesa Civil emitiu um alerta de chuva forte para a região. Funcionários da organização utilizaram rodos para retirar a água acumulada na pista e nas zebras.

Após 35 minutos de interrupção, o carro de segurança, conduzido por Bernd Mayländer, deixou os boxes para avaliar as condições do circuito. O piloto relatou problemas de acúmulo de água, principalmente nas retas. "Em termos de segurança, não é possível", afirmou, quando a paralisação já ultrapassava uma hora.

Durante a espera, Bortoleto chegou a sair dos boxes para acenar ao público. Outros pilotos permaneceram nos carros, conversaram com os engenheiros ou se dirigiram às áreas de hospitalidade das equipes.

Acidentes na curva

A classificação foi retomada após 1h23min de interrupção. Valtteri Bottas foi o primeiro a retornar à pista. Rafael Câmara perdeu o controle do carro e bateu lateralmente, danificando a asa dianteira. Apesar do incidente, conseguiu retornar aos boxes e avançou para o Q2.

Gabriel Bortoleto também perdeu o controle na Curva da Junção e danificou a asa traseira de sua Audi. Sem condições de continuar, encerrou a participação com o pior tempo da primeira etapa.

Com a melhora gradual das condições da pista, os pilotos permaneceram no circuito em busca de tempos mais rápidos. Na segunda fase, a redução da chuva permitiu a troca dos pneus de chuva extrema pelos intermediários nos minutos finais.

Câmara, entretanto, voltou a sofrer um acidente na Curva da Junção. O pernambucano passou direto e atingiu a barreira de proteção de frente quando tentava melhorar sua marca e conquistar uma vaga no Q3. A batida provocou outra bandeira vermelha e encerrou antecipadamente a segunda etapa.

Na fase decisiva, os pilotos tiveram apenas uma oportunidade de registrar uma volta rápida com pneus intermediários. A chuva voltou a se intensificar, e os competidores desistiram de novas tentativas, apesar do tempo restante no cronômetro.

Norris garantiu a pole com 1min27s470, seguido por Antonelli, com 1min28s095, e Lawson, com 1min28s321. Nico Hülkenberg, da Audi, e Isack Hadjar, da Red Bull, completaram os cinco primeiros colocados.

O grid sofreu alterações em razão de punições por trocas de componentes aplicadas a George Russell, Charles Leclerc, Max Verstappen, Sergio Pérez e Lewis Hamilton. As penalidades também influenciaram as posições de largada dos brasileiros.

Ed Alves/CB/D.A Press



Debaixo de aguaceiro, Lando Norris cravou o melhor tempo para o GP de São Paulo, com 1min27s470

Grid de largada

1. Lando Norris	(GBR/McLaren)	1min27s470
2. Kimi Antonelli	(ITA/Mercedes)	1min28s095
3. Liam Lawson	(NZE/Racing Bulls)	1min28s321
4. Nico Hülkenberg	(ALE/Audi)	1min28s668
5. Isack Hadjar	(FRA/Red Bull)	1min28s763
6. Oliver Bearman	(GBR/Haas)	1min29s831
7. George Russell	(GBR/Mercedes)	1min27s674*
8. Fernando Alonso	(ESP/Aston Martin)	1min30s311
9. Alexander Albon	(TAI/Williams)	1min30s456
10. Oscar Piastri	(AUS/McLaren)	1min30s369
11. Rafael Câmara	**(BRA/Haas)**	**1min31s515**
19. Gabriel Bortoleto	**(BRA/Audi)**	**1min41s564**

Brasília Vôlei

O Brasília ainda não havia vencido um set na atual temporada da Superliga Feminina. O time da capital surpreendeu ao começar na frente Praia Clube, ontem, mas não bastou para deter o favoritismo das atuais campeãs na derrota por 3 sets a 1 (25/23, 17/25, 13/25 e 20/25).

Brasília Basquete

A turnê do Brasília pelo Rio Grande do Sul no Novo Basquete Brasil (NBB) começou com vitória, ontem, na Serra Gaúcha. Os extraterrestres derrotaram o Caxias do Sul por 76 x 55 e encerraram a sequência de três resultados negativos contra Minas, Botafogo e Flamengo.

Masters de Paris

O espanhol Carlos Alcaraz garantiu mais uma final na temporada. Ontem, no Masters 1.000 de Paris, superou Casper Rudd, com duplo 6/4. Hoje, o adversário será o estadunidense Ben Shelton, atual número 4 do mundo, que eliminou, de virada, o anfitrião Luca Van Assche.

Real cola no Barça

O Real Madrid venceu o Valencia por 3 x 0, ontem, pela 12ª rodada do Campeonato Espanhol. O triunfo levou os merengues à segunda colocação, empatados com 30 pontos com o líder Barcelona, que visita o Atlético de Madrid, hoje, em confronto direto pela liderança.



MÚSICA

A eternidade de uma voz

Maria Bethânia lança registro ao vivo de show que celebra 60 anos de carreira

» EDUARDA BRANDÃO

Seis décadas de música, poesia e histórias ganham um novo registro. Maria Bethânia lança o álbum ao vivo do espetáculo *Maria Bethânia – 60 anos de carreira*, que celebra a trajetória da cantora. Gravado durante as apresentações realizadas em 17 e 18 de janeiro de 2026, no Vivo Rio, no Rio de Janeiro, o trabalho também será disponibilizado em CD duplo. Já o audiovisual completo estreia em 10 de novembro, no canal da gravadora Biscoito Fino, no YouTube.

O lançamento chega em um ano especialmente simbólico para a artista. Em 18 de junho, Bethânia completou 80 anos. Nascida em Santo Amaro, na Bahia, a cantora construiu uma trajetória que se confunde com a história da música popular brasileira. São mais de seis décadas desde que deixou a cidade natal para substituir Nara Leão no espetáculo *Opinião*, em 1965. A interpretação de *Carcará* marcou sua estreia nos palcos cariocas e projetou a artista nacionalmente.

O espetáculo comemorativo estreou em setembro de 2025, também no Vivo Rio, e reúne música e dramaturgia em uma apresentação que percorre diferentes momentos da carreira de Bethânia. O repertório combina sucessos consagrados, homenagens e canções que chegam pela primeira vez à voz da artista.

Entre as novidades estão *Balangandã*, de Paulo Dáfilin e Roque Ferreira, e *Se Não Te Vejo*, composição do português Pedro Abrunhosa. O registro também apresenta versões ao vivo de *Palavras de Rita*, lançada anteriormente como single, e *Vera Cruz*. O videoclipe de *Olhos nos Olhos* estreou no YouTube nesta sexta-feira, junto com o lançamento do álbum.

"Seis décadas de carreira é muito tempo. Eu comecei muito menina e vim aprendendo com a música, com a vida, com as canções que me chegavam, com o movimento dos músicos, dos maestros, com as escolhas", afirma a cantora. Para Bethânia, a comemoração teve um sentido de recomeço: "Quase como estar reestreando em Opinião. Foi essa a sensação que tive para comemorar os 60 anos".

O roteiro, assinado pela própria artista, costura referências musicais, literárias, políticas e religiosas. A apresentação passa por composições como *Podres Poderes*, *Baioque*, *Carcará*, *Olhos nos Olhos*, *Gota de Sangue*, *Reconvexo* e *A Força que Nunca Seca*. Há, ainda. referências a nomes como Chico Buarque, Caetano Veloso, Rita Lee, Gal Costa, Nana Caymmi e Ângela Ro Ro, além de textos de Clarice Lispector, Herberto Helder e Davi Kopenawa e Bruce Albert.

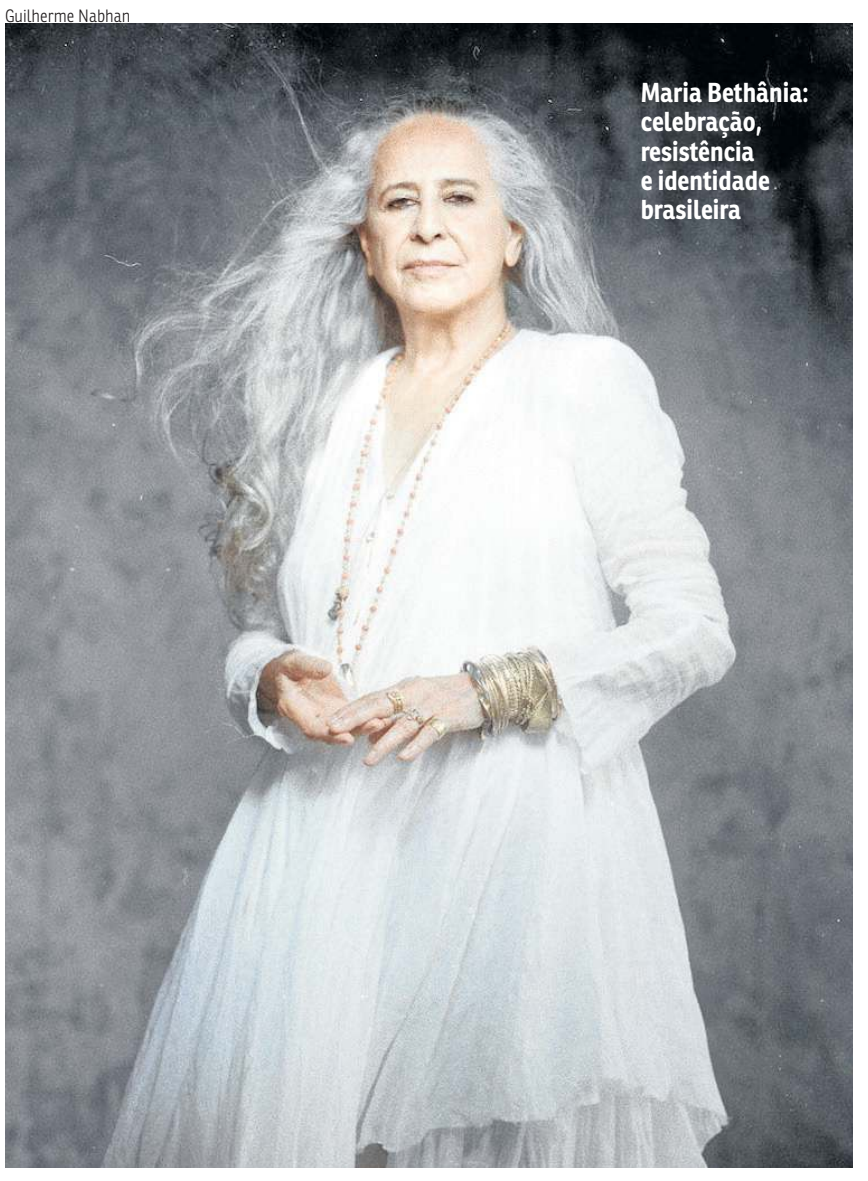
Responsável pela pesquisa de textos e poemas do espetáculo, Eucanaã Ferraz destaca a dimensão artística e simbólica do repertório. Em texto sobre o registro, ele descreve o álbum como uma noite que levou seis décadas para ser construída. A narrativa, segundo o pesquisador, articula celebração, resistência, memória e identidade brasileira, com destaque para a presença feminina e para as manifestações culturais e religiosas afro-brasileiras.

MARIA BETHÂNIA – 60 ANOS DE CARREIRA

Álbum ao vivo já disponível nas plataformas digitais. Estreia do audiovisual em 10 de novembro, no canal da Biscoito Fino no YouTube.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

Guilherme Nabhan



Maria Bethânia: celebração, resistência e identidade brasileira

CRUZADAS

Umedecidas por aspersão		"As Esganadas" e "O Xangô de Baker Street"				Profissão de Renato Sorriso (RJ)				Intercessor do devoto (Rel.)
		Animal da pecuária de corte	Letra do dígrafo de "carro"	Grupo de instituições sob o comando do Ministério da Defesa		Irrefletido	Vinco; prega			
Primeira camada da maquiagem			Função (?): é perdida com a paralisia							
				Parceiro do Batman						
				Pôr ovos						
Período em que é proibida a pesca		Comichar						Suposto talento da bruxa wicca		
		Certo exercício de ginástica								
						Matusalém, em relação a Noé (Bíb.)				
Perversa; corrupta			Você, em "mineirês"				Sem ornato (fem.)			Profissional registrado na OAB
			Árvore como o buriti				Em, em inglês			
Horário de liquidação da feira livre										
				Ivo Pitanguy, cirurgião plástico		Reles				
						Transferência eletrônica				
Atraente; aprazível		Fernanda (?), atriz e apresentadora					Ingrid Bergman, atriz de "Anastasia"			
Maria-(?), doce coberto com coco										
				(?) Paul, a guitarra dos sonhos do roqueiro		(?) Ben, cartão-postal londrino				
Fatos inesperados		Paula Lima, cantora (MPB)					Contudo			
							Sua capital é Bamako			
								O dia decisivo		
								50, em romanos		
Assentos da montaria					Local de formação da estalagmite					
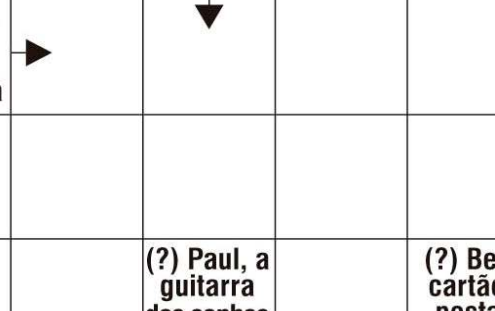
BANCO 2/at. 3/les. 4/gari — mali — step. 8/vidência.

2

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

	C				A					C
B	O	M	B	A	R	D	E	I	R	O
	M	A	R	R	N	E		M		N
	P	R	I	M	O	R	D	I	O	S
P	R	I	M	A		R	A	G		E
	A	A		T	E	A	T	R	A	L
	D		D	C		M	A			H
	E	L	I	A	S		U	N	T	O
T	I	A	R	A		B	R	O	T	A	R
	M	A	M	U	T	E		E	L	E
	O		E	N		T	I		O	G
	V	A	T	I	C	A	N	O		I
	E		R	D		S	E	X	M	O
C	I	P	O	A	L		A	M	O	N
	S	O		D	E	N	T	A	D	A
		E	L	E	I	T	O	R	A	L



SUDOKU DE ONTEM

4	6	9	7	5	3	8	1	2
3	1	2	4	6	8	5	9	7
8	7	5	2	9	1	3	6	4
5	4	8	6	2	9	7	3	1
1	9	3	8	4	7	6	2	5
7	2	6	3	1	5	4	8	9
6	5	1	9	8	4	2	7	3
2	3	4	1	7	6	9	5	8
9	8	7	5	3	2	1	4	6



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

EXTRA! EXTRA!

O Dark Horse virou Aperte o cinto, o piloto sumiu

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O BOB DYLAN DE BOTECO

"Quero ver o 'Pato Donald Trump Manco' farmar aura agora"

"Parece que o rabo parou de balançar o cachorro depois das eleições"

"Agora sou do 'exército do Bar do Magal', só no caldo de quiabo"

"Os paraguaios ganharam um Banco Master só para eles"

CONVERSA NA MESA DE BAR

"Esse tal Trump vai terminar no *Big Brother Brasil*"

ENQUANTO ISSO, NO PLENÁRIO

"Quem é corrupto e trabalha com criptomoedas que levante a mão"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

— Qual sua profissão?
— Apostador de bets.

POEMINHA

Aqui faz muito calor.
No Nordeste faz calor também.
Mas lá tem brisa:
Vamos viver de brisa, Anarina.

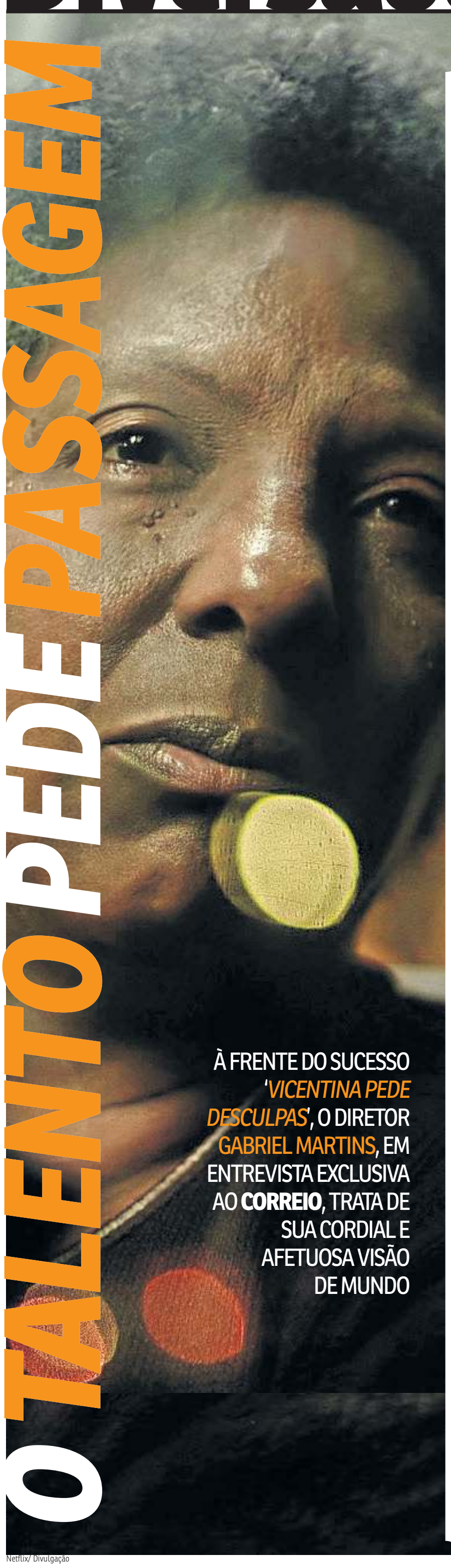
Manuel Bandeira

Um abração!!!! (desses bem perfumados)

SUDOKU

9								
						3		
6		5	9					
			6	4				5
3			1			9		7
		8	7				6	
	7		4	3				
2					8			6
	4					1	8	

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net



PASSAGEM PARA O TALENTO

À FRENTE DO SUCESSO '*VICENTINA PEDE DESCULPAS*', O DIRETOR GABRIEL MARTINS, EM ENTREVISTA EXCLUSIVA AO **CORREIO**, TRATA DE SUA CORDIAL E AFETUOSA VISÃO DE MUNDO

» RICARDO DAEHN

Visto como "uma das salas mais fortes no Brasil", pelo olhar do cineasta Gabriel Martins, o Cine Brasília (106/107 Sul), plataforma de muitos êxitos nas passagens dos longas da produtora Filmes de Plástico (da qual Martins é sócio) abre alas para o sucesso *Vicentina pede desculpas*, estrelado por Rejane Faria. "Seja pelo tamanho ou imponência, estar exibindo um filme aí, é sempre um prazer enorme, é sempre uma honra. E que eu acho que faz toda a força de um filme chegar de uma maneira muito pulsante para um público que também é muito receptivo — um público que é muito interessado", observa o diretor. Cineasta de *Marte Um* — o candidato brasileiro ao Oscar, na seleção para 2023 — Gabriel Martins, com *Vicentina pede desculpas*, contou com a parceria da Netflix, num novo título de seu cinema afetivo mineiro, feito ao modo que ele quis. Com o filme, sobre a crise de consciência de uma mãe ligada a um acidente de trânsito, o diretor competiu no Festival Internacional de Cinema de Toronto, integrou a seleção do 74º Festival Internacional de San Sebastián, foi selecionado para representar o Brasil nos prêmios Goya (com resultados para fevereiro de 2027), e, no Festival do Rio, viu sonoro coro de premiações (melhor direção, melhor roteiro e melhor longa de ficção, sob votação popular).

Em entrevista ao **Correio**, o cineasta fala das expectativas com os rumos da estruturação do cinema nacional. "A produção nacional e a Ancine (Agência Nacional do Cinema) precisam de reorganização, com o tempo, para poder olhar de forma mais ampla as cadeias produtivas do cinema, principalmente no que diz respeito às pessoas que estão começando a trabalhar hoje. Porque eu acredito que existe a necessidade importante de se cuidar de quem está chegando, de quem ainda está se estabelecendo, para que a gente continue fomentando carreiras", observa.

Com a recente queda de entraves para o Brasil, passada a eleição, *Vicentina pede desculpas*, que tanto relata cordialidade e assimilação de responsabilidades, não assenta conceitos ampla e absolutamente alinhados ao cotidiano operante no país. "Não sei se eu entendo que o Brasil esteja apaziguado. Acho que o Brasil está em constante guerra ideológica, de pensamentos. O Brasil é um país muito plural. Então, eu não sinto de forma alguma, uma pacificação nacional. Acredito que a gente está em momentos ainda fervilhantes e que ainda muito vai se ver, em termos de discordâncias, em termos até de violências. Eu acho que a gente está muito longe de um cenário de pacificação, que eu nem sei se ele, de fato, existe ou existirá", pondera o autor mineiro.



ENTREVISTA // GABRIEL MARTINS, CINEASTA

Cordialidade lidera o espírito do seu longa, com isso, sente que o filme tenha sido melhor recebido no exterior?

Não sinto que houve uma diferença, porque eu acredito que exista uma vulnerabilidade inerente a esse drama vivido por Vicentina, na trama. Acho que ela tem se traduzido muito de uma forma bem ampla e humana. Então, não detectei que nisso, especificamente, tenha havido uma diferença. Eu acho que aqui no Brasil as pessoas têm uma associação cultural mais específica e conseguem inclusive associar com certo comportamento de famílias mineiras.

Há percepção de valores familiares na produtora Filmes de Plástico (do seu grupo). Onde fica Deus e pátria, nesta equação?

Acho que os nossos filmes tomam atmosfera familiar como um ambiente complexo, não é? Em que existem comportamentos assim das pessoas, mas que não são valores absolutos e que a gente se vale da contradição das pessoas e da própria distorção de moral. Entendendo moral como algo muito subjetivo, e que eu acho que a gente valoriza mais uma pluralidade de perspectivas. Então, eu acho que a gente foge de um lema como esse Deus, pátria e família, porque ele é por si só moralista e redutor. Ele indica um comportamento só como sendo válido, enquanto a gente busca mais as fissuras desses relacionamentos e como eles podem ser assuntos diante de uma narrativa de um filme.

O que a música agrega aos seus filmes?

Acho que a música está presente nos filmes por um processo natural do meu interesse. Eu sou músico também, eu consumo música, tenho bandas, e já tive banda em outros momentos da minha vida, então a minha sensibilidade artística está muito vinculada à música e, muitas vezes, a música e estéticas musicais e letras são até mais referenciais para mim do que necessariamente filmes. *Vicentina pede desculpas* é mais um desses filmes. O que está presente ali dentro está fortemente conectado a inspirações da vida real.

Um homem que escreve sobre sororidade e íntimo feminino. Como equilibrou a situação?

A sororidade parte de uma vivência, de uma observação das pessoas ao meu redor, das mulheres ao meu redor, em que é importante se falar sobre isso e pensar sobre, mesmo que não, necessariamente, isso faça parte da minha identidade. Porque eu acredito que existe respeito em representar o outro, existe gesto de empatia. Vejo que eu penso sobre essas personagens, escrever sobre elas como uma forma de aprender também, como uma forma de aprendizado, como uma forma de tentar olhar uma outra vida e obviamente nos encontros com as pessoas que vão fazer o filme, as atrizes — elas colocam muito de si. Então, é uma criação coletiva, acima de tudo.

De onde vem a admiração de Gilberto Gil, vital para o filme?

O Gilberto Gil faz parte da minha vida desde que eu era criança. A presença dele musical era muito forte na minha casa. Musicalmente eu considero ele um dos três músicos mais importantes pessoalmente para mim. Nas suas letras, nas suas músicas, então, ele estar no filme é como parte da poesia mesmo que ele coloca no mundo e como que essa poesia ressoa na gente. Veio como uma presença afetiva.

Teme críticas, ao externar tanta representatividade num único filme?

Não temo críticas assim dessa representatividade LGBT, porque ela faz parte da minha vida, das pessoas ao meu redor, assim. Eu ser negro, eu ser um homem negro, mesmo sendo um homem que não seja parte dessa comunidade. Essa comunidade faz parte da minha vida, está nas pessoas próximas, no meu sócio na produtora, nos meus amigos, nos meus afetos. Então, isso para mim é muito natural também falar sobre isso porque eu estou representando pessoas que eu conheço. Estão próximas a mim. Também acho que a gente não deve deixar se moldar muito por questões que estão no mundo, que elas mudam a cada momento. Eu acho que a gente tem que ser sincero com o que a gente realmente acha. Isso faz parte de representar uma diversidade de uma forma honesta no cinema.

Um casamento com streaming (coprodutor, no caso da Netflix) pode resultar em homogeneidade de linguagem de cinema?

Cada projeto é um projeto, obviamente, eu acho que a estrutura dos streamings como um geral, ela traz sempre esse risco de uma padronização de linguagem. Mas eu acho que também que essas parcerias têm que começar a ser feitas com mais coragem e de forma mais desafiadora, como foi o caso do Vicentina, porque fiz o filme que eu queria fazer. Eu fiz um filme que eu faria se eu tivesse feito ele todo com edital, porque eu acho que também existe uma linguagem, uma forma de pensar que se torna maior do que as restrições. E, além de tudo, a Netflix respeitou muito meu processo criativo. Ao respeitar esse processo foi possível fazer um bom filme.

Que tempero é este do cinema mineiro tão cativante?

O cinema mineiro, por Grace Passô, Carlos Francisco e Rejane Faria, e não só neles, vem de uma geração que é muito interessada nas artes, como um todo, na artes visuais, artes plásticas, na música, no cinema e no teatro. E existe um consumo muito forte de todos esses departamentos que eu acho que cria o interesse muito específico em certas narrativas que têm tornado o cinema mineiro um cinema muito forte. Acho que parte dessa coisa também vem de uma visão política, do cinema contestador. Isso tem gerado o impacto muito forte no cinema mineiro.

Como vê a ideia fixa de Oscar para o país? E como vê *Feito pipa* num lugar que poderia caber a vocês?

Acho que esse assunto todo do Oscar e Brasil vem da existência de um desejo de reconhecimento, que todo mundo tem, todos os cineastas brasileiros têm, mas eu não acredito que esse desejo de reconhecimento deva se tornar restrito ao ser ou não o escolhido para representar o Oscar. A cada ano será um filme brasileiro, escolhido oficialmente pela Academia. E essa escolha vai passar por inúmeros critérios que são daquela comissão que vai compor aquele ano. Desejo o melhor para o *Feito pipa*. Torço muito pelo filme. Da minha parte, não sinto que não estar lá seja um demérito ao meu filme. Acho que são só histórias diferentes que cada filme vai criar para si. A gente vai construir os caminhos que são também muito importantes Acho que depender dessa premiação para a gente poder existir não me parece um bom pensamento. Queremos a força da construção no cinema brasileiro. Reconhecimentos ampliam um filme, mas não se pode depender deles.

Netflix/ Divulgação



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE
domingo, 8 de novembro de 2026
Ano 17. Número 1107

TV+
A volta de Giovanna Grigio às novelas, agora adulta

COMPORTAMENTO
Bater leque virou símbolo de liberdade e resistência

Mais do que alimentar, a comida guarda histórias. E, quando um prato atravessa gerações, também carrega um pouco de quem o preparou. Daniella Cronemberg reuniu as receitas de família de Rute e Tê em um livro

A receita do afeto

Do editor

Mais do que alimentar o corpo, a comida é um excelente combustível para resgatar memórias e afeto. O gosto de um bolo que remete à avó, o sabor de um prato especial preparado pela mãe nos almoços de domingo, a mesa cheia nas reuniões familiares são lembranças que trazem consigo um pouco da nossa própria história. Na nossa reportagem da capa, a repórter Giovanna Kunz conta trajetórias entrelaçadas pela gastronomia e mostra a importância que a culinária tem em nossas vidas. Nesta edição, você conhece o enredo da próxima novela das seis e confere um bate-papo com Felipe Ricca, que celebra a expansão na carreira com estreias no streaming e no cinema. E mais: looks modernos com peças da vovó, o significado do ronco em cães e gatos e a visita à casa de uma arquiteta.

Bomo domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

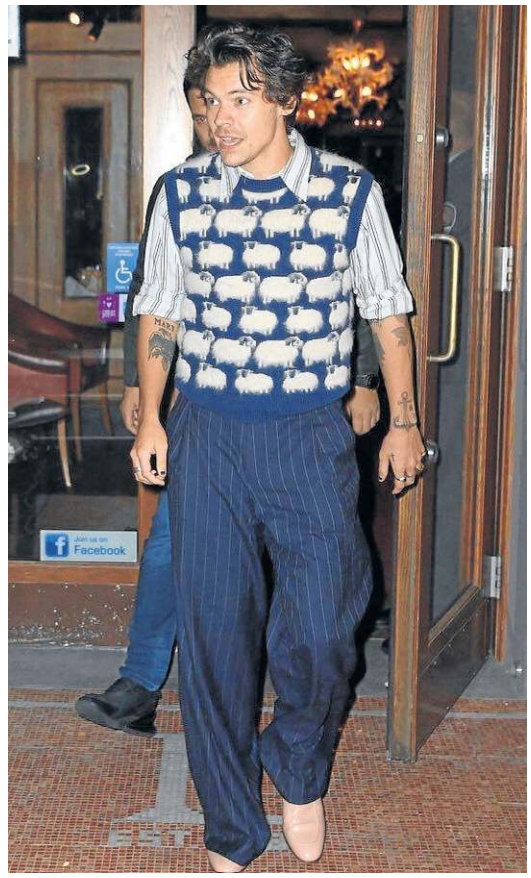
Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Carlos Vieira/CB/D.A Press

Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Pinterest



04 **Moda**
Geração Z leva para o armário clássicos com pegada vintage.

06 **Beleza**
Selos de garantia e rotulagem ganham destaque na busca por cosméticos naturais.

14 **Fitness & Nutrição**
Aulas de jump estimulam o sistema linfático e protegem as articulações.

16 **Saúde**
Pré-natal e prevenção no Novembro Roxo em defesa da saúde materna e fetal.

18 **Comportamento**
De sinal de protesto a código social, os variados papéis do leque em diferentes universos.

20 **Casa**
A arquiteta Aline Silva une praticidade carioca e elegância contemporânea no projeto do próprio lar.

Arquivo pessoal



22 **Bichos**
Entenda por que o ronco noturno de cães e gatos exige atenção e cuidados.

24 **TV+**
De uma órfã em *Chiquititas* a uma médica em *Por amor*, o amadurecimento artístico de Giovanna Grigio.

28 **Cidade nossa**
Munição feita de afeto marca a trajetória de mobilização e reencontro com a própria história.

30 **Crônica da Revista**
IGG expande atuação e cria ecossistema de inclusão profissional para autistas.

No www.correiobraziliense.com.br

6ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro DELAS CAIXA

29/11

PIER 21
a gente se encontra.

CADA MULHER TEM SUA HISTÓRIA. JUNTAS, ELAS COLOCAM BRASÍLIA EM MOVIMENTO.

O **Encontro Delas Brasília 2026** é um convite para mulheres que querem compartilhar mais do que um percurso.

INSCREVA-SE



Percursos de

2KM **5KM** **10KM**

CAMINHADA

6ª EDIÇÃO BSB encontro DELAS CAIXA

REALIZAÇÃO: encontro, Correio Braziliense

ORGANIZAÇÃO: Bruno Atleta

APOIO: Del Maipo, solut!ons

PATROCÍNIO: CAIXA

PROMOÇÃO: cb.dooh, Clube 105.5 FM, TV BRASÍLIA, Guará, QUATRO PODERES, HOB

O VINTAGE REINVENTADO

Peças clássicas voltam às ruas em novas combinações. Especialistas mostram como usar aquelas roupas herdadas dos avós

POR ANA MILETTI*

Do aconchego dos cardigans de tricô e dos coletes de alfaiataria ao apelo retrô dos sapatos loafers e das armações de óculos oversized, os jovens da Geração Z e os Millennials abraçaram o chamado estilo Grandpa Core. Batizado e impulsionado em plataformas como TikTok e Pinterest, o movimento vai muito além de uma simples nostalgia: representa um manifesto pelo conforto, pela durabilidade e por uma identidade autêntica.

A moda é um ciclo contínuo de ressignificação, e poucas tendências exemplificam isso tão bem quanto o resgate de peças que, até pouco tempo atrás, habitavam exclusivamente o guarda-roupa de uma parcela de pessoas mais velhas. A forma como os indivíduos se vestiam costumava ser limitada pela idade. Atualmente, os looks transmitem uma mensagem e não têm essa limitação etária.

A consultora de imagem Lis Costa vê essa mudança não apenas nas peças, mas também como um reflexo do comportamento da nova geração. "Os jovens estão buscando transmitir mais credibilidade, maturidade e responsabilidade, inclusive por meio da imagem. Existe uma valorização de uma estética mais sofisticada, que antes era muito associada às gerações mais velhas."

Há, nesse novo contexto, a união da seriedade e da autoridade de peças clássicas com a incorporação de confiança e individualidade para a construção de novas leituras na moda. Para a consultora Daniela Chaves, há uma busca — para além da credibilidade — por conforto, praticidade e modernidade por parte das novas gerações. "Vemos que os mais jovens gostam de elementos clássicos, mas com um toque novo: as silhuetas são mais livres em relação à moda do passado."

O clássico reinventado

Os elementos mais característicos dessa estética consagrada entre os mais experientes são as tonalidades e os tecidos, que se diferenciam das peças mais atuais. A paleta de cores reflete o aconchego: predominam os tons terrosos, bege, verde-militar, marrom, vinho e azul-marinho, quase sempre combinados com a riqueza tátil de tecidos como veludo cotelê, tweed, lã e algodão encorpado.



Os acessórios de cabeça, como a boina, ganham um novo ar

Fotos: Pinterest



As armações de óculos dão um charme ao look

Além disso, texturas como renda e bordado estavam, anteriormente, atreladas a uma faixa etária mais avançada. Andreza Mota, especialista em imagem estratégica, esclarece como esses elementos ganharam um novo ar. "Durante muito tempo, as rendas e os bordados estiveram associados ao romantismo, à delicadeza e às produções mais formais. Hoje, continuam carregando essa identidade, mas ganharam novas interpretações, como a sensualidade e a sofisticação."

Ela esclarece que a renda, por exemplo, deixou de ser apenas romântica e passou a expressar delicadeza, modernidade, personalidade e até poder, dependendo da composição. "O que considero mais interessante é, justamente, essa liberdade de combinações. A renda pode aparecer com alfaiataria, jeans, peças oversized e até elementos esportivos."

Lis destaca as clássicas peças de alfaiataria — blazers estruturados, coletes e calças —, que ressurgem com modelagens mais amplas, como a oversized, e elementos marcantes, a exemplo das ombreiras. "O interessante é justamente essa releitura: peças que antes eram associadas a uma imagem mais conservadora agora ganham espaço em produções jovens e cheias de personalidade", diz Lis, que sugere que o blazer pode ser usado com calça alfaiatada, jeans, shorts e até peças mais delicadas.

Além da alfaiataria, o tricô aparece em terceiras peças perfeitas para sobreposições, tanto básicas quanto coloridas. Os suéteres são clássicos e têm um charme vintage. Já os cardigans são funcionais e dão ao look uma aura de conforto e elegância, mesmo em dias quentes, nos quais podem aparecer amarrados sobre os ombros.

Queridinhas dos senhores, as camisas polo também conquistaram as fashionistas. Com mangas longas ou curtas, podem ser combinadas com diversas peças inferiores — de saias plissadas a calças largas — e também com suéteres, deixando a charmosa gola para fora.

Andreza traz um alerta, no entanto, para quem gosta de uma quantidade significativa de texturas e estampas: "Quando uma peça já possui uma textura marcante, como uma renda trabalhada ou um bordado elaborado, eu recomendo que os demais elementos da produção sejam mais discretos. Misturar texturas pode enriquecer muito uma produção, mas é importante que exista uma conexão entre elas: harmonia das cores, dos volumes, dos acessórios e da ocasião". Ela reforça que o segredo para a harmonia está no equilíbrio e na intenção.



Meia para fora do mocassim chama atenção no outfit

Toques de modernidade

Nos sapatos, loafers e mocassins são praticamente itens obrigatórios para quem tem um estilo mais clássico. Combiná-los com meia aparente passou a ser superfashionista. As papetes também ganharam brilho, cores e formas diferentes, conquistando os pés da geração mais nova e deixando o estigma ortopédico de lado.

Os acessórios desempenham papel fundamental para arrematar a produção sem parecer uma "fantasia". Além das armações de óculos marcantes — em acetato grosso ou metais retrô —, os bonés com pegada vintage, cintos de couro trabalhado, broches nas lapelas dos blazers e relógios com pulseira de couro e até as boinas completam o visual com equilíbrio.

Para além de looks completos com essa estética, Daniela reforça que os itens de destaque podem ser combinados com peças curinga. "A ideia é fazer um mix de peças clássicas, como blazers, calças de alfaiataria, camisas e saias, com a peça em destaque. Uma blusa de crochê com uma calça de alfaiataria neutra, ou uma saia estampada com uma camisa branca", finaliza.



A renda ressurge com cores mais sóbrias e formas menos delicadas

O apelo dessa estética vai além do design: passa também pela sustentabilidade e pelo valor afetivo. Em vez de consumir apenas o fast fashion, os jovens têm buscado relíquias diretamente nos guarda-roupas de pais e avós ou em garimpos de brechós. Essa busca por roupas antigas garante não só a durabilidade de materiais de antigamente, como lãs densas e couro legítimo, mas também a exclusividade de vestir uma peça carregada de história.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



Cuidado ao natural

Entenda a diferença entre produtos orgânicos, sintéticos e in natura. Especialistas mostram como guiar a escolha e quais cuidados devem ser tomados diante de cada opção

POR DANIELE FELIX*

Livre de agrotóxicos, aditivos sintéticos e modificações genéticas, os cosméticos orgânicos vêm conquistando espaço definitivo na rotina de cuidados com a pele. Produzidos a partir de ingredientes com certificação ecológica, esses produtos surgem como a principal alternativa para quem busca saúde e resultados sustentáveis a longo prazo.

A dermatologista Regina Buffman recomenda os orgânicos, principalmente para pessoas que se preocupam com a origem dos ingredientes e a forma como um produto é feito. No entanto, de acordo com ela, existe uma série de outros fatores que devem ser levados em consideração muito antes de um item ser orgânico ou não.

Esses produtos tendem a ser mais livres de química e mais naturais em comparação aos não orgânicos. Contudo, a dermatologista Paola Canabrava, do Hospital Santa Lúcia Norte, afirma que é sempre necessário se atentar aos ingredientes presentes nesses cosméticos. "Nem sempre ser orgânico significa que ele é nutricionalmente mais saudável por si só. Por isso, é sempre importante verificar o composto e os detalhes de cada produto", indica.

Além disso, buscar empresas de confiança é essencial para garantir que o produto seja verificado. "É fundamental verificar as informações da empresa que está vendendo o produto orgânico, como checar o CNPJ para garantir que a situação dela está regularizada", explica a dermatologista. Ela também indica observar um selo de verificação, que é a garantia de que o produto é de fato orgânico. "Caso encontre algo errado, não compre o produto e busque por opções seguras."

Em comparação aos sintéticos, os produtos orgânicos são considerados mais sustentáveis e de menor impacto ambiental. Porém, os sintéticos se mostram mais padronizados e com maior previsibilidade e padronização de resultados. O dermatologista Jonatha Cocchiarale, do Hospital Anchieta, ressalta que um produto não é melhor ou superior ao outro, já que cada um tem benefícios próprios. "Um extrato botânico natural pode ser composto por uma mistura complexa de várias substâncias cujas concentrações variam conforme o clima, o solo e a época da colheita, o que dificulta a reprodutibilidade dos efeitos terapêuticos", exemplifica.



magnific

Atenção aos orgânicos

É importante que o produto seja adquirido com a instrução de um profissional, que pode dizer, de acordo com a avaliação dos ingredientes, se ele fará bem ou mal para a pele, dependendo de cada caso. "Existem alguns óleos essenciais, como o de lavanda, especificamente, que podem causar alergia ou irritação na pele em algumas pessoas, mesmo sendo orgânicos. Portanto, é sempre importante tomar cuidado, pois não é seguro apenas pelo fato de ser orgânico", aponta Paola.

Jonatha destaca que o rótulo de orgânico não torna um produto "inócuo ou hipoalergênico". Dessa forma, sempre que for passar um produto, é necessário fazer uma análise da pele, verificar se há algum problema de saúde, alguma sensibilidade e, principalmente, se há dermatite por contato. "Tem pessoas que possuem dermatite de contato e, mesmo com produtos naturais, podem desenvolver problemas na pele, ou peles que estão feridas, machucadas, com alguma doença, e pode ter uma piora, dependendo do produto que utilizar", acrescenta.

A ausência de parabenos e conservantes pode facilitar a proliferação de fungos nos orgânicos, mas isso não é uma verdade absoluta. Ser orgânico não significa necessariamente ser livre de conservantes. "Às vezes, a palavra 'conservante' assusta, mas ele tem uma função importante: ajudar a impedir que fungos e bactérias cresçam dentro do produto que vamos passar na pele", afirma a dermatologista Regina.

Na visão de Paola, existem alguns cuidados que devem ser tomados em relação a esses produtos. "Eles, geralmente, têm um prazo de validade menor do que os mais sintéticos, justamente pela ausência de conservantes. É importante seguir bem o prazo de validade. Tente usar uma espátula para não contaminar o produto com bactérias e fungos presentes nas mãos ou sempre higienize muito bem antes de tocar na parte interna do frasco", ensina.

Além disso, a dermatologista Thaís Teles recomenda não fazer misturas com outros produtos e não adicionar água, mesmo que seja para "aproveitar o restinho" do produto. Ela diz que é necessário prestar atenção a mudanças de cheiro, cor ou textura, sinais de que o produto deve ser descartado. Optar por produtos em frascos com aplicador do tipo "pump" ajuda a evitar contaminação, pois o contato das mãos deve ser apenas com a quantidade do produto que vai ser utilizada. Devido à base de água, é importante evitar o armazenamento em locais quentes e úmidos, condição ideal para a proliferação de microrganismos.

Utilizar produtos feitos com compostos orgânicos é diferente de produtos in natura, que estão mais relacionados a misturas caseiras. A primeira divergência está nos processos industriais pelos quais os orgânicos passam, o que não ocorre com os totalmente naturais. "Os produtos industrializados passam por rigorosos estudos de estabilidade físico-química, testes de segurança microbiológica e ajustes precisos para respeitar a barreira cutânea, como o controle do pH", explica Jonatha.

Segundo o dermatologista há, inclusive, um risco em utilizar produtos que não passam por etapas importantes de segurança biológica. "O uso de ingredientes in natura expõe a pele a riscos que podem ser graves e desnecessários", detalha. "Frutas cítricas contêm furanocumarinas, substâncias que, em contato com a radiação ultravioleta do sol, podem causar fitofotodermatose, provocando bolhas e hiperpigmentação, o escurecimento da pele, de difícil tratamento", exemplifica.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**





Receitas que guardam histórias

Preparos culinários preservam lembranças, aproximam pessoas e transformam a cozinha em espaço de afeto. Em Brasília, famílias mantêm tradições e encontram nos antigos registros uma maneira de perpetuar suas memórias

POR GIOVANNA KUNZ

O cheiro de um bolo assando no forno, o barulho do óleo quente na panela ou o tempero de uma receita preparada sempre da mesma maneira. Às vezes, basta um desses detalhes para transportar alguém a outra época. A lembrança pode estar na cozinha da avó, nos almoços de domingo ou nas reuniões de família em que a mesa parecia pequena para tanta gente. Mais do que alimentar, a comida guarda histórias. E quando uma receita atravessa gerações, também carrega um pouco de quem a preparou.

Em muitas casas, esse patrimônio está registrado em cadernos de receitas. Alguns têm páginas amareladas, manchas de ingredientes, recortes de revistas e anotações feitas à mão. Outros são compostos por folhas soltas, papéis de cartas e pedaços de jornais guardados ao longo dos anos. Há, também, aqueles que sobrevivem apenas na memória de quem aprendeu a cozinhar observando outra pessoa.

Independentemente do formato, esses registros preservam conhecimentos que dificilmente seriam encontrados em uma receita convencional, como o tempo exato de forno, a quantidade de tempero colocada a olho e os pequenos gestos que fazem parte da tradição de uma família. Para a chef de cozinha e professora de gastronomia Bárbara Frazão, a cozinha doméstica tem uma relação particular com a memória. Diferentemente da cozinha profissional, ela está ligada aos valores, aos aprendizados e às experiências construídas dentro de casa.

"Na minha casa, por exemplo, a comida sempre foi reunião, celebração, uma forma genuína de juntar pessoas queridas. Ela sempre foi uma maneira carinhosa de mostrar o quanto as pessoas são especiais. Servir um café com bolo, por exemplo, é uma maneira de dizer que você é importante", explica.

A chef também chama atenção para a capacidade das receitas de manter vivas as lembranças de pessoas que já morreram. O preparo de um prato, quando reproduz os modos de fazer de alguém querido, pode se tornar uma maneira de preservar sua presença no cotidiano. "As receitas ajudam a construir memória de quem não está mais presente, por meio do feitio e dos modos de preparo, baseados em quem fazia", afirma.

Uma herança à mesa

Na casa de Rute Cronemberger, de 79 anos, a comida sempre ocupou um lugar central. Natural de Campo Maior, no Piauí, ela cresceu em uma família de sete irmãos, em uma época na qual boa parte dos alimentos era preparada em casa. A ausência de padarias e de outras facilidades fazia com que bolos, biscoitos e quitutes fossem produzidos na própria cozinha. No quintal, havia um forno utilizado para assar os preparos da família. "Naquela época, não tinha as facilidades que a gente tem hoje. Então, tudo era feito em casa: bolo para a semana, colocava os biscoitos naqueles vidros grandes, bolinhos torrados, que duravam uma semana. Nem padaria (na cidade) tinha. Depois foi que abriram uma", lembra.

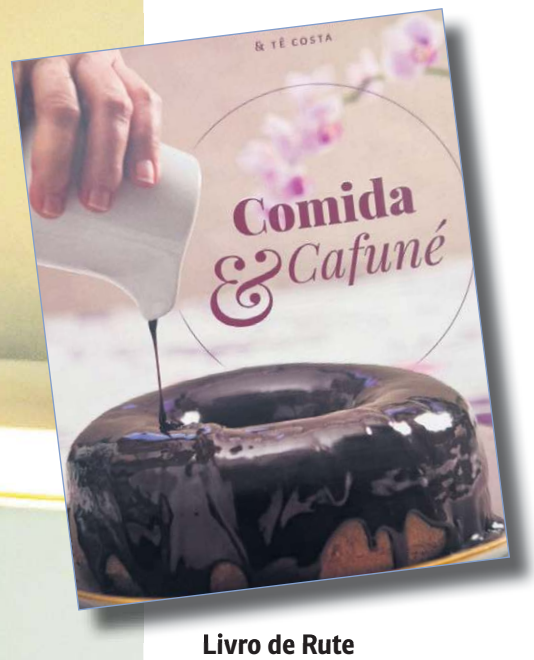
Quando se mudou para Brasília, em 1972, precisou aprender a cozinhar. Ao lado de Maria dos Prazeres Costa, conhecida como Tê, começou a experimentar receitas encontradas em revistas. Na época, as duas ainda não tinham experiência com os preparos. A aprendizagem aconteceu aos poucos, por meio de tentativas, leituras e observações.

As revistas também tiveram um papel importante nessa história. A partir delas, começou a experimentar os pratos e a desenvolver uma relação com a culinária que permanece até hoje. "Quando nós chegamos aqui, a gente não sabia cozinhar nada, não sabia de nada, tudo era estranho. E aí eu comecei a comprar revistas. Na revista *Claudia*, vinha um encarte, o *Claudia Cozinha*. E eu comecei a experimentar as receitas dele. E fui, fui, fui, até que eu passei a gostar", lembra Tê, hoje com 75 anos.

Atualmente, Tê continua responsável pelos preparos do dia a dia da casa de Rute. Cozinha de segunda a sexta-feira e recebe as filhas da amiga para o almoço.



Rute Cronemberger, Daniella Cronemberger e Tê Costa: afeto



Livro de Rute Cronemberger e Tê Costa

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Rute, por sua vez, também gosta de preparar pratos, especialmente os salgados e as receitas que exigem uma participação mais direta dela.

A parceria entre as duas se desenvolveu ao longo de décadas. Tê chegou à família ainda criança, foi criada na casa dos pais de Rute e, posteriormente, acompanhou a amiga na mudança para Brasília. A relação ultrapassou o convívio doméstico e se tornou parte da história das cinco filhas de Rute, que consideram Tê uma segunda mãe.

Foi justamente o desejo de preservar essa história que levou as filhas a organizar o livro *Comida & Cafuné*. A publicação reúne receitas da família, preparos de amigos e parentes e lembranças que estavam espalhadas por diferentes cadernos.

Segundo Rute, a ideia partiu principalmente da filha Daniella, que desejava registrar os pratos mais apreciados pela família. Algumas receitas vieram da casa da mãe de Rute; outras, de gerações anteriores. O projeto também contou com a participação das irmãs e de pessoas próximas, responsáveis pelas fotografias, ilustrações e demais etapas da publicação.

O lançamento em Brasília reuniu familiares e amigos. Em Teresina, onde a família tem raízes, a recepção também foi marcada pela presença de muitos parentes. Para Daniella Cronemberger, jornalista e uma das responsáveis pelo projeto, a publicação representa o reconhecimento de uma herança que vai além dos ingredientes e dos modos de preparo.

"Eu me dei conta que essa é a herança mais importante que eu e minhas irmãs tivemos: a prática de um amor em torno da mesa, a troca de afeto por meio da oferta de alimento. Tem coisa mais linda do que isso? Envolve cheiro, sabor, conversa, presença. E envolve também um talento enorme, muitas vezes pouco valorizado", afirma.

A decisão de transformar os cadernos em livro também foi uma forma de reconhecer o conhecimento de Rute e Tê. Daniella conta que as anotações nem sempre traziam instruções detalhadas. Algumas preparações eram feitas de memória, sem que todas as quantidades ou etapas estivessem registradas no papel. "Quando pensei no livro, eu queria, primeiro, registrar a memória da nossa família e o conhecimento da minha mãe e da Tê. Esse conhecimento é precioso e não podia se perder em cadernos de folhas rasgadas. Segundo, queria reconhecer o talento delas, que é incrível e merece ser aplaudido. Elas são artistas, eu queria dizer isso pra todo o mundo", afirma.

Durante a organização do material, as receitas escolhidas foram revisadas e testadas. O processo também recuperou lembranças da infância e da juventude das duas mulheres, que voltaram a falar sobre quem as ensinou a cozinhar e de onde vieram determinados preparos. "A comida nunca foi só comida lá em casa: foi colo, comemoração, afeto. Tudo girava ao redor da cozinha, porque é pela comida que as duas ofertavam pra gente o que tivemos de mais precioso na vida: o amor delas", resume Daniella.

A cozinha que não fica vazia

Na família Cronemberger, a relação com a comida continua presente nos encontros cotidianos. Rute gosta de receber pessoas em casa e mantém o hábito de preparar refeições para as filhas, parentes e amigos. A mesa cheia é uma continuidade da infância que teve no Piauí. "Eu gosto muito da casa cheia. Fui acostumada, nós éramos sete filhos, eu sou a mais velha. Era uma casa sempre que se pensava nos encontros, e os encontros eram todos com comida, eram na mesa", conta.

A casa também guarda histórias de pequenos gestos que se repetem. Durante a pandemia de covid-19, quando as visitas precisaram ser interrompidas, os encontros ganharam outra forma. Os netos e sobrinhos sentiam falta de ir à casa das duas cozinheiras, especialmente dos lanches e dos momentos em que preparavam brigadeiro juntos.

Em uma das ocasiões, as crianças chegaram ao prédio, mas não puderam subir. Rute e Tê tiveram a ideia de colocar pães de queijo e outros quitutes em sacolas e descer os alimentos pela varanda, utilizando um barbante. A brincadeira foi anunciada como uma pescaria. As crianças, que antes choravam por não poder entrar, começaram a pular de alegria.

A cena foi filmada e compartilhada com a família. O episódio ficou conhecido como "Sacola do Amor" e se tornou uma lembrança daquele período. "E a gente passou a covid um pouco melhor por causa disso, por causa dessa alegria", conta Rute.

A comida também atravessa distâncias. Quando vai a Teresina, elas costumam levar um isopor cheio de preparos para os irmãos e parentes. Entre os pedidos estão bombons de cereja, pão de queijo e outras receitas que já se tornaram esperadas pela família.



As avós de Sofia, Magda Neves Mergener e Silvia Regina Arêas Brito: resgate das receitas

Homenagem às avós

Arquivo pessoal

O resgate da memória familiar aparece no trabalho de Sofia Mergener Brito, 23. Estudante de design da Universidade de Brasília (UnB), ela escolheu os livros de receitas das duas avós como tema do trabalho de conclusão de curso. Ao todo, a família guarda sete exemplares deixados pelas avós materna e paterna, Magda Neves Mergener e Silvia Regina Arêas Brito.

A ideia surgiu da ligação de Sofia com objetos, memória e acervos pessoais. Os livros, além de serem utilizados pela família, preservam vestígios da personalidade das mulheres, dos lugares onde viveram e dos hábitos alimentares de diferentes épocas.

As páginas reúnem recortes de jornais e revistas, embalagens de produtos e receitas escritas à mão. Algumas foram anotadas por amigas e vizinhas; outras receberam nomes de parentes ou comentários feitos depois de serem testadas.

A avó materna, Magda, tinha o costume de acrescentar observações ao final dos preparos. Entre elas, uma recomendação sobre uma receita: "Comer com moderação, pois tem muitas calorias! Fica mais gostoso ainda no dia seguinte".

Para Sofia, os detalhes ajudam a conhecer melhor as avós. A maneira de organizar as instruções, a caligrafia e os comentários revelam características pessoais que permanecem nos registros.

Os livros também contam histórias de deslocamento. A família da avó paterna viveu por alguns anos nos Estados Unidos, depois que o avô foi chamado para trabalhar no país. Por isso, parte das receitas daquele período foi escrita em inglês, muitas vezes por vizinhas e amigas. Algumas preparações trazem ingredientes estrangeiros que precisam ser substituídos por equivalentes encontrados no Brasil.

Já o livro da avó materna reúne, principalmente, receitas vegetarianas, uma vez que o avô de Sofia não comia carnes, com exceção de camarão. A estudante também é vegetariana e encontrou nos registros preparos que dialogam com seus próprios hábitos alimentares.

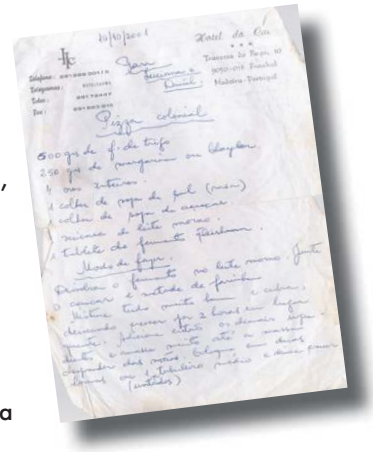
O trabalho de reeditoração busca preservar esse conteúdo, que está sujeito ao desgaste provocado pelo tempo e pelo manuseio frequente na cozinha. A seleção das receitas considera não apenas os pratos que continuam sendo preparados, mas também aqueles que carregam marcas pessoais, referências a lugares e lembranças da família.

"Como meu pai e minha mãe são filhos mais novos, eu acabei sendo uma das últimas netas a nascer, então, quando nasci, as minhas avós já eram velhinhas, e acabei tendo pouco tempo com elas. Apesar disso, sinto que a comida tem o poder de conectar gerações e fazer a memória de uma família ser eterna, isso porque as receitas são infinitamente reprodutíveis. Um livro de receitas é, em um só, patrimônio material e imaterial", afirma.

Entre os preparos que mais despertam lembranças estão a torta de nozes da família materna e o quiche de alho-poró da família paterna. Os pais de Sofia fazem os dois pratos todos os anos no Natal. Como aparecem apenas em ocasiões especiais, ganharam um significado particular.

Uma das receitas que a estudante destaca é um bolo simples com cobertura de glacê. Ela se lembra de que o preparo estava sempre associado ao carinho com que era recebida na casa da avó paterna. "Tenho muita memória atrelada a ela, porque me lembro de que toda vez que ia visitá-la no Rio de Janeiro, ela preparava esse bolinho com essa cobertura de glacê para mim, e eu amava muito."

Receitas das avós de Sofia



Pizza colonial

Receita anotada em papel de carta do Hotel do Carmo, em Funchal, Madeira, Portugal, em 10/10/2001. Dedicatória: para Luciana e Daniel.

Ingredientes

- 500g de farinha de trigo
- 250g de margarina ou Claybon
- 4 ovos inteiros
- 1 colher de sopa de sal (rasa)
- 1 colher de sopa de açúcar
- 1 xícara de leite morno
- 1 tablete de fermento Fleishmann

Modo de fazer

- Dissolva o fermento no leite morno. Junte o açúcar e metade de farinha.
- Misture tudo muito bem e cubra, deixando crescer por 2 horas em lugar quente.
- Adicione então os demais ingredientes e amasse muito até a massa desprender das mãos.
- Coloque em duas formas ou 1 tabuleiro médio (untados) e deixe puxar.

Bolo simples

Ingredientes

- 100g de margarina ou manteiga
- 3 ovos
- 1 e 1/2 xícara de açúcar
- 1 e 1/2 xícara de farinha de trigo
- 1/2 xícara de maisena
- Sal
- 1 xícara de leite
- 1 colher chá (cheia) de fermento

Preparação

- Bater claras em neve — reservar.
- Bater manteiga + gemas + açúcar + sal até ficar branca e lisa.
- Acrescentar trigo e maisena, intercalando com o leite onde desmanchou o fermento.
- Por último, as claras em neve, sem bater, só misturar.
- Forno médio (260° + ou -).

Glacê

- Glaçúcar + suco de limão ou laranja ou leite com ou sem chocolate.
- Jogar o líquido aos poucos para formar um mingauzinho.

O sabor de outras gerações

As receitas também podem preservar a memória de quem já não está presente. Luciana do Carmo Nascimento, 55 anos, fisioterapeuta, perdeu a mãe ainda na adolescência. Entre as lembranças mais fortes que guarda dela estão os preparos feitos para reunir a família, especialmente nos domingos, aniversários e no Natal.

O bolo de aniversário preparado pela mãe e as rabanadas servidas nas festas de fim de ano são algumas das recordações que permanecem. Depois da morte dela, Luciana decidiu reproduzir a receita natalina e compartilhar o preparo com as próprias filhas. "Eu perdi minha mãe muito cedo, nos meus 15 anos de vida, mas minha recordação mais forte dela é com comida afetiva. Receitas que marcam datas e me fazem lembrar dela", relata.

Os aniversários aconteciam em casa, com amigos, e o Natal tinha um sabor próprio, associado às rabanadas.



Arquivo pessoal

"Faço questão de fazer essa receita, que é dela, e repassar para os filhos como um sentimento de amor e gratidão por ter tido uma mãe maravilhosa. É uma sensação de pertencimento àquela família", afirma. A repetição do preparo é uma maneira de manter a tradição em circulação. Ao cozinhar com as filhas, Luciana compartilha não apenas os ingredientes e as etapas da receita, mas também a história de quem a ensinou.

Luciana do Carmo Nascimento sempre prepara rabanada para a família no Natal

Rabanadas de Therezinha do Carmo Nascimento

Ingredientes

- Pão de rabanada
- Leite
- Leite condensado
- Ovos
- Açúcar refinado
- Canela
- Óleo para fritar

Modo de preparar

- Fatiar o pão em rodelas, passar no leite (leite + leite condensado) e nos ovos antes de fritar.
- Depois de fritar, passar no açúcar e na canela.



O que a **memória** encontra na **comida**

A relação entre alimentação e lembrança também tem explicações psicológicas e neurológicas. Segundo o professor e doutor Wladimir Rodrigues da Fonseca, coordenador do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac, o olfato tem uma ligação direta com áreas cerebrais relacionadas à emoção e à memória.

O bulbo olfatório se conecta à amígdala, associada ao processamento emocional, e ao hipocampo, que participa da formação das memórias. Por isso, um cheiro familiar pode despertar lembranças acompanhadas de emoções intensas. "O cheiro do alho dourando ou do bolo no forno não nos devolve só uma informação; devolve um estado afetivo inteiro", explica.

O psicólogo também lembra que boa parte do que se percebe como sabor está relacionada ao olfato. Assim, determinados alimentos podem recuperar experiências que pareciam distantes, trazendo de volta não apenas uma imagem, mas sensações associadas a um momento vivido.



Arquivo pessoal

Babi Frazão, chef e professora de gastronomia: o poder da cozinha brasileira

A comida participa da construção da identidade desde os primeiros anos de vida. Antes mesmo de compreender palavras, o bebê associa o alimento ao cuidado e à presença de outra pessoa. Ao longo do desenvolvimento, os pratos, os ingredientes e os hábitos à mesa passam a integrar a história individual e coletiva.

"Existe aquela velha ideia de que somos o que comemos, e eu acrescentaria que somos também como, onde e com quem comemos. O tempero da avó, o prato da região de onde a família veio, o almoço de domingo, tudo isso vai compondo uma narrativa sobre quem somos e de onde viemos", afirma Wladimir.

Experiência coletiva

Dividir as tarefas, ensinar um preparo, respeitar o tempo de cada etapa e lidar com os erros são experiências que ajudam a construir relações. O especialista destaca que conversas difíceis entre pais e filhos, por exemplo, podem fluir melhor quando acontecem durante uma atividade compartilhada, sem a necessidade de manter um contato visual constante.

Creme de goiaba com queijo coalho (Receita de Rute e Tê)

Creme branco
- 2 latas de leite condensado
- 2 latas de creme de leite com soro
- 2 gemas sem pele (reserve 1 clara para o marshmallow)
- 1 colher (sopa) de manteiga com sal
- 1 colher (sopa) de maisena

Calda
- 300g de goiabada lisa
- 1 xícara (chá) de água
- 200g de queijo coalho ralado grosso
- Marshmallow
- 150g de goiabada lisa
- 3 colheres (sopa) de açúcar refinado
- 1 clara
- 1/2 xícara (chá) de água

Modo de preparo

Creme branco
- Em uma panela, junte todos os ingredientes e leve ao fogo baixo, mexendo sem parar. Ferva bem até o ponto de creme. Deixe esfriar.

Calda de goiaba com queijo coalho
- Leve uma panela ao fogo médio e dissolva a goiabada na água. Deixe esfriar. Deixe o queijo coalho separado.

Marshmallow de goiaba (faça no dia de servir)
- Em uma panela, dissolva a goiabada, 2 colheres de açúcar refinado e a água. Reserve. Na batedeira, bata a clara com 1 colher de açúcar refinado até o ponto de suspiro. Sem parar de bater, vá acrescentando, aos poucos, a goiabada fervente e dissolvida. Bata bem até dar consistência de marshmallow.

Montagem
- Coloque o creme branco, já frio, em um pirex.
- Acrescente a calda de goiabada já fria, reservando um pouco para a decoração. Depois, coloque o queijo coalho ralado e misture suavemente com a calda e o creme branco, usando um garfo. Deixe na geladeira de um dia para o outro.
- Coloque o marshmallow por cima, alguns fios da calda de goiabada para decorar e sirva.

A refeição também funciona como um ritual de convivência. Em meio a rotinas nas quais cada pessoa come em um horário ou diante de uma tela, sentar à mesa pode representar um dos poucos momentos em que a família se encontra de fato.

Wladimir diferencia as rotinas, necessárias para o funcionamento da casa, dos rituais, que carregam significados próprios. Preparar uma receita tradicional no Natal, servir determinado prato em aniversários ou repetir um bolo em todas as comemorações são maneiras de comunicar a identidade de uma família.

"Quando uma receita se repete todo ano na mesma data, ela cria uma continuidade entre gerações. A criança que, hoje, ajuda a mexer o doce vai lembrar disso quando adulta e, muito provavelmente, vai querer repetir com os próprios filhos", explica.

Para a chef de cozinha e professora de gastronomia Bárbara Frazão, a valorização da culinária brasileira também contribui para esse movimento. Nos últimos anos, a cozinha doméstica e os saberes transmitidos dentro das famílias passaram a ganhar mais reconhecimento, inclusive na gastronomia profissional.

"Essa valorização da cozinha brasileira vem contribuindo muito para que as pessoas resgatem essa posição de memória, de afeto, de uma cozinha baseada nessa construção familiar", observa.

Maria Isabel (Receita de Rute e Tê)

Ingredientes

- 1/2 kg de carne de sol
- 1 cebola grande picada
- 2 dentes de alho amassados
- 1 tomate grande picado
- 2 xícaras (chá) de arroz
- 1/2 xícara (chá) de coentro e cebolinha picados
- Óleo de milho

Modo de preparo

- Corte a carne em cubos e coloque em uma tigela. Despeje 1 litro de água fervente em cima da carne e escorra.
- Em uma panela de pressão quente com óleo, sele a carne dos dois lados. Depois, coloque ½ litro de água fervente. Quando ferver bem, feche a panela, abaixe o fogo e deixe cozinhar por 20 minutos. Tire toda a pressão e abra a panela. Se a carne ainda estiver dura, acrescente 1 xícara de água fervente e deixe cozinhar mais 10 minutos. Com a panela aberta, continue a cozinhar até a água secar. Deixe a carne ficar bem dourada, macia, mas não mole demais, senão ela desmancha.
- Tire a carne da panela e reserve em uma tigela. Coloque um pouco de água na panela de pressão e esfregue bem o fundo para tirar o queimadinho da carne, é isso que dá o gosto. Despeje esse caldo na carne.
- Lave bem o arroz em água corrente e reserve. Pique a cebola e o tomate. Coloque 1 litro de água para ferver.
- Em outra panela, refogue em óleo a cebola, os alhos amassados e o tomate. Deixe o tomate murchar um pouco. Acrescente a carne e dê mais uma refogada. Misture o arroz e coloque o litro de água fervente. Deixe cozinhar, com a panela aberta e fogo alto, até a água começar a secar. Nesse momento, coloque a tampa e abaixe o fogo. Deixe cozinhar por mais 5 minutos. Se o arroz ainda não estiver totalmente cozido, acrescente ½ xícara de água e cozinhe por mais 5 minutos.
- Para finalizar, coloque o cheiro-verde picado e misture bem.



UM SALTO PARA O BEM-ESTAR

POR ANA MILETTI*

Se a ideia de passar horas na esteira parece monótona, o jump surge como uma alternativa vibrante e eficiente para a saúde cardiovascular. O exercício no minitrampolim melhora o equilíbrio, estimula a circulação linfática e fortalece a musculatura do core e dos membros inferiores. O resultado é um treino completo que une gasto calórico elevado e proteção articular, atraindo quem busca resultados rápidos sem comprometer o corpo.

Esse estímulo ao sistema linfático acontece por um mecanismo biomecânico específico. A constante variação entre a aceleração e a desaceleração em cima da lona — combinada à força da gravidade — atua como uma espécie de "drenagem linfática natural". Esse movimento ritmado impulsiona as válvulas dos vasos linfáticos, facilitando o retorno dos fluidos, a eliminação de resíduos metabólicos e a redução do inchaço, especialmente nos membros inferiores.

Gabriele Gründmann, educadora física e professora da modalidade, explica que, ao longo dos seus 11 anos de aula, houve uma mudança no perfil dos alunos. "Percebo que o jump deixou de ser visto apenas como uma aula coletiva de ginástica e passou a atrair pessoas com objetivos e perfis muito diferentes. Hoje, encontramos pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de condicionamento."

Ela relembra que, apesar de ser predominantemente feminina, existem muitos homens interessados na modalidade. "Existe uma busca cada vez maior por experiências prazerosas, dinâmicas e que proporcionem bem-estar", afirma.

A popularização da prática esbarra, no entanto, no receio de alguns em relação à coordenação motora e a problemas nas articulações. A professora acalma aqueles que não têm experiência. "Ritmo e coordenação não são talentos exclusivos de algumas pessoas, são habilidades que podem ser desenvolvidas e aprimoradas com a prática."

Na aula, a percepção musical, o equilíbrio, a coordenação motora, a lateralidade e a memória motora são trabalhadas. "No início, é natural que algumas pessoas tenham dificuldade para acompanhar os movimentos, até mesmo pela adaptação. Uma dica importante para quem está começando: os braços também têm uma função de equilíbrio. Assim como na corrida, em que movimentamos os braços de forma alternada às pernas para auxiliar na mecânica e na estabilidade do corpo, no jump eles ajudam a organizar e estabilizar os movimentos, funcionando como uma espécie de contrapeso", ensina Gabriele.

Além disso, ela reafirma que, em caso de dificuldades na sincronização de braços e pernas, a orientação é simplificar. Manter os braços junto ao tronco, sem movimentá-los inicialmente, concentrando-se primeiro nos movimentos das pernas e na batida da música é uma alternativa: "Com a repetição, o cérebro vai criando essas conexões e o corpo passa a responder com mais naturalidade".



Magnific

Exercícios sobre o trampolim prometem tornar a atividade física mais dinâmica e divertida. A aula, no entanto, exige cuidados especiais

Essa superação na prática é sentida por quem está na lona. Larissa Ribeiro, estudante de 19 anos, conseguiu encaixar a aula de jump em meio à sua rotina corrida. "Gosto bastante porque é um lugar onde posso me expressar e sentir que estou realmente fazendo um esforço. Tinha um pouco de vergonha no começo porque não me sentia sincronizada como as outras pessoas, mas esse receio passou e agora recomendo para todo mundo", relata.

Impacto nas articulações

Em relação ao impacto nas articulações, o diferencial do jump é a superfície elástica do trampolim, a qual absorve parte da energia do impacto e reduz os picos de força que seriam transmitidos diretamente às articulações em uma superfície rígida. O menor impacto, no entanto, não significa ausência dele. A execução correta dos movimentos, o controle postural, o condicionamento físico e a qualidade do equipamento fazem diferença no impacto desse exercício.

Sandro Lima Siqueira, ortopedista e docente do Idomed Iguatu, elucida como o corpo sente o impacto. "Os joelhos e tornozelos continuam absorvendo forças, estabilizando o corpo e controlando os movimentos. Quando o aluno salta muito alto, aterrissa com os joelhos estendidos, posiciona os pés de forma inadequada ou cai fora do centro da lona, a sobrecarga articular pode aumentar significativamente."

Outro aspecto importante é a instabilidade da lona, que exige maior trabalho dos músculos responsáveis pelo equilíbrio e pela estabilização. Isso é positivo para o treinamento, mas também provoca fadiga. Quando esses músculos se cansam, a capacidade de controlar os movimentos diminui e as articulações ficam mais vulneráveis.

O médico compara o trampolim a um colchão: "Cair nele tende a ser menos impactante do que cair no chão, mas, se a aterrissagem acontecer de forma inadequada, ainda existe o risco de torcer o pé ou machucar uma articulação".

Assim, a consciência corporal é primordial para evitar lesões. "Para prevenir, é importante manter o controle dos movimentos, priorizar saltos baixos, aterrissar com os joelhos levemente flexionados e alinhados com os pés e evitar deslocamentos excessivos na lona. Também é fundamental respeitar os limites do corpo e interromper a atividade quando a fadiga comprometer a execução dos movimentos", afirma Sandro.

Cuidados importantes

Nesse sentido, o jump exige cautela de alguns perfis específicos. Pessoas com quadros severos de labirintite ou crises de vertigem não controladas devem redobrar a atenção, já que a instabilidade da superfície elástica pode desestabilizar o equilíbrio. O mesmo vale para gestantes em fases mais avançadas e indivíduos que estejam se recuperando de lesões agudas graves em joelhos, tornozelos ou coluna.

Além disso, um especialista deve ser consultado em caso de persistência da dor. "O desconforto muscular após o exercício costuma aparecer na região da coxa, panturrilha ou glúteo, podendo surgir durante a atividade ou entre 24 e 48 horas depois. Geralmente, é uma sensação de peso, queimação ou rigidez que tende a melhorar com repouso e movimentos leves, desaparecendo em dois ou três dias", orienta o ortopedista.

O alerta acontece quando alguns sintomas persistem. "O primeiro é a ocorrência de um estalo acompanhado de dor intensa e inchaço rápido, que pode indicar uma lesão ligamentar ou meniscal. O segundo é a sensação de que o joelho está saindo do lugar, falhando, ou de que o tornozelo perdeu a estabilidade. O terceiro é a persistência da dor por mais de 72 horas, mesmo com repouso, ou o desconforto recorrente sempre no mesmo local durante as aulas", detalha.

Uma aula convencional costuma durar entre 45 e 50 minutos e é estruturada em etapas: começa com um aquecimento leve, passa pelo pico cardiovascular intenso — que pode garantir um gasto calórico estimado entre 400 e 700 calorias por aula, dependendo da intensidade —, inclui blocos focados em fortalecimento de membros inferiores e core, e encerra com o retorno à calma e aos alongamentos. Essa variação de estímulos mantém o treino dinâmico e impede que o exercício se torne repetitivo.

Outro ponto fundamental é garantir um treino seguro e eficiente, com atenção ao próprio equipamento e aos acessórios. Gabriele ressalta que a escolha de um bom minitrampolim faz toda a diferença — seja optando por modelos com molas de aço revestidas ou com fitas elásticas de alta performance, que garantem maior durabilidade e absorção de impacto. Além disso, o uso de calçados adequados é indispensável: treinar de tênis com bom amortecimento, com solado baixo e estável, protege as articulações dos pés e tornozelos, enquanto a escolha de uma superfície plana e antiderrapante para apoiar o jump evita deslizes e garante total estabilidade durante os saltos.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



Campanha Novembro Roxo reforça a importância da prevenção, da assistência neonatal e do acompanhamento dos bebês prematuros

ISABELA COSTA*

O nascimento de um bebê antes do tempo esperado pode transformar a rotina de uma família e trazer desafios que começam ainda durante a gestação. A prematuridade, caracterizada pelo nascimento antes de 37 semanas completas, exige atenção desde o acompanhamento pré-natal até os cuidados após o parto. Durante o Novembro Roxo, campanha dedicada à conscientização sobre o tema, a discussão sobre prevenção, diagnóstico precoce e assistência especializada ganha ainda mais importância.

De acordo com a obstetra Mariana Lima, a prematuridade é uma condição multifatorial, relacionada a diferentes causas maternas, fetais, placentárias e ambientais. Entre os principais fatores, estão o início espontâneo do trabalho de parto e as situações em que a interrupção da gestação se torna necessária para preservar a saúde da mãe ou do bebê. Histórico de parto prematuro, gestações múltiplas, infecções, doenças hipertensivas, diabetes e alterações no colo do útero estão entre as razões que podem aumentar os riscos.

Reconhecer os sinais de alerta é fundamental para identificar possíveis complicações. Contrações frequentes, cólicas semelhantes às menstruais, dores lombares persistentes, sensação de pressão pélvica, perda de líquido e sangramento vaginal estão entre os sintomas que exigem avaliação médica.

Segundo Mariana, a mulher não deve esperar que os sintomas se intensifiquem para procurar atendimento. "É fundamental orientar que a gestante não deve aguardar a intensificação dos sintomas para procurar atendimento", alerta. A identificação precoce permite avaliar o quadro e, quando necessário, adotar intervenções para proteger a saúde materna e fetal, como medicamentos para auxiliar na maturação pulmonar do bebê e medidas de neuroproteção.

O acompanhamento pré-natal desempenha papel fundamental na identificação dos fatores de risco. Além de monitorar a saúde materna e o desenvolvimento fetal, as consultas permitem investigar infecções, controlar doenças preexistentes e avaliar possíveis alterações que favoreçam um parto antecipado.

Um dos exames destacados pela obstetra é a ultrassonografia transvaginal para medir o comprimento do colo uterino, especialmente entre a 16ª e a 24ª semana de gestação. A avaliação ajuda a identificar mulheres com maior risco de prematuridade espontânea. "É de vital importância todos esses temas serem abordados na primeira consulta de pré-natal, que, preferencialmente, deve acontecer antes das 12 semanas", explica.

Apesar dos cuidados, nem todos os casos podem ser evitados. Em algumas situações, antecipar o nascimento é a alternativa mais segura para preservar a vida da mãe ou do bebê, como em quadros graves de pré-eclâmpsia, descolamento prematuro de placenta e comprometimento significativo da saúde fetal. Em gestantes com indicações específicas, podem ser adotadas medidas como o uso de progesterona vaginal e a cerclagem cervical, procedimento que ajuda a evitar a abertura precoce do colo do útero.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Antes

CLASSIFICAÇÃO POR IDADE GESTACIONAL:

- **Prematuro extremo:** menos de 28 semanas.
- **Muito prematuro:** de 28 a menos de 32 semanas.
- **Prematuro moderado a tardio:** de 32 a menos de 37 semanas.

SINAIS QUE EXIGEM ATENÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO

- Contrações frequentes ou dolorosas.
- Cólicas persistentes.
- Dor lombar contínua.
- Sensação de pressão pélvica.
- Perda de líquido pela vagina.
- Sangramento vaginal.
- Alterações incomuns no corrimento vaginal.

O QUE PODE AUMENTAR O RISCO DE PREMATURIDADE?

- Histórico de parto prematuro.
- Gestação de gêmeos ou múltiplos.
- Infecções maternas.

Pré-eclâmpsia e outras doenças hipertensivas.

- Diabetes e doenças crônicas.
- Alterações no colo uterino.
- Sangramentos durante a gravidez.
- Tabagismo e consumo de álcool.
- Intervalo reduzido entre gestações.

COMO O PRÉ-NATAL AJUDA NA PREVENÇÃO?

- Investigação do histórico obstétrico.
- Avaliação do comprimento do colo uterino.
- Diagnóstico e tratamento de infecções.
- Controle de doenças maternas.
- Monitoramento do crescimento e bem-estar fetal.
- Orientação sobre sinais de alerta.

O ACOLHIMENTO TAMBÉM FAZ PARTE DO CUIDADO

- A experiência do nascimento prematuro não afeta apenas a saúde do bebê. Os pais também precisam lidar com a preocupação durante a internação, as incertezas sobre a evolução clínica e as mudanças na rotina familiar. Nesse contexto, Mariana Lima destaca a importância do suporte psicológico e do acompanhamento especializado após a alta hospitalar. "O aumento da qualidade de vida e a redução de sequelas a longo prazo estão intimamente relacionados aos cuidados especializados multidisciplinares que esse bebê vai receber após a alta hospitalar", afirma.
- Para a obstetra, o enfrentamento da prematuridade depende da integração entre obstetras, pediatras, neonatologistas e demais profissionais de saúde. "O Novembro Roxo nos convida a olhar para a prematuridade de forma integral: prevenir quando possível, intervir adequadamente quando necessário e garantir cuidado especializado e humanizado a cada bebê e sua família", conclui.



da hora



Palavra do **especialista**

Quais são os principais desafios de saúde enfrentados pelos bebês prematuros e como eles variam conforme a idade gestacional?

O principal desafio do bebê prematuro é a imaturidade de seus órgãos, que precisam completar o desenvolvimento fora do ambiente protetor do útero. A gravidade desses desafios é inversamente proporcional à idade gestacional. Bebês prematuros extremos (nascidos antes de 28 semanas) enfrentam riscos elevados de complicações respiratórias graves, hemorragias (sangramento) cerebrais, problemas intestinais e infecções, exigindo suporte intensivo contínuo. Os muito prematuros (28 a menos de 32 semanas) apresentam melhor prognóstico, mas ainda necessitam de ajuda tecnológica para respirar, se alimentar e sobreviver. Já os prematuros moderados e tardios (32 a menos de 37 semanas), embora fisicamente mais parecidos com bebês a termo, frequentemente lidam com dificuldades na sucção, controle de temperatura, icterícia acentuada, episódios de hipoglicemia e também precisam de cuidados diferenciados.

Quais cuidados são fundamentais após a alta e por que o acompanhamento médico especializado é tão importante?

Ir para casa exige um ambiente seguro e pais bem orientados. É crucial restringir visitas, garantir a higienização rigorosa das mãos e manter a vacinação em dia — incluindo profilaxias específicas para prematuros, como a imunização contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR). O acompanhamento pediátrico é fundamental, pois o crescimento do prematuro segue uma curva própria. O pediatra recomenda e acompanha a necessidade de suplementação de ferro e vitaminas, avalia a visão e a audição, garante a identificação precoce de qualquer desvio no desenvolvimento e orienta os estímulos adequados a cada etapa.

Como a prematuridade pode influenciar o desenvolvimento motor, cognitivo e da linguagem da criança, e quais sinais merecem atenção?

A prematuridade eleva o risco de atrasos motores, cognitivos e de linguagem. Para uma avaliação justa, os médicos utilizam a "idade corrigida" — descontando as semanas que faltaram para completar 40 semanas de gestação — até que a criança atinja dois anos. Apesar de os estímulos serem orientados de acordo com a idade cronológica, o bebê prematuro pode responder dentro da idade corrigida. A família bem acompanhada deve buscar avaliação médica imediata diante de sinais de alerta como: rigidez ou moleza muscular extrema, assimetria de movimentos (usar muito mais um lado do corpo), ausência de sorriso social ou contato visual aos três meses de idade corrigida, e falta de reação a sons ou atraso no balbucio. A perda de qualquer habilidade previamente adquirida também é um sinal vermelho.

Andréa Jácomo é pediatra

Batendo leque para se expressar

Antes símbolo de delicadeza, o acessório atravessa gerações e ganha espaço na cena ballroom, em festas, torcidas de futebol e manifestações políticas

POR GIOVANNA KUNZ



Leque do Brasil (R$ 87)



Leque trevo (R$ 49,90)



Leque onça (R$ 56)



Leque feito para o show da Lady Gaga em Copacabana (R$ 55)

Durante muito tempo, o leque foi associado à delicadeza, à elegância e à feminilidade. Nas mãos de mulheres da aristocracia europeia, ajudava a compor a aparência e fazia parte de códigos de comportamento. Em outros contextos, servia apenas para aliviar o calor. Séculos depois, ganhou novos significados e passou a ocupar espaços muito além de sua função original. Nas festas, nas apresentações artísticas, nas arquibancadas e nas manifestações políticas, abrir e bater um leque virou uma forma de se expressar.

A popularização recente do objeto no Brasil chama atenção pela diversidade de ambientes em que aparece. Antes mais ligado à cultura LGBTQIA+, especialmente às performances drag e à cena ballroom, hoje também está nas mãos de torcedores e manifestantes. Estampas, cores e sonoridade transformam o acessório em uma forma de identificação coletiva.

Para a antropóloga e professora da Universidade de Brasília (UnB) Debora Diniz, o significado de um objeto não depende só de sua origem ou de quem o criou. Ele muda conforme os usos e as relações estabelecidas pelas pessoas ao longo do tempo. "A verdade é que nenhum objeto nasce com um significado único. E, mesmo o seu criador ou a sua criadora, não consegue controlar os usos na história, nos grupos, nas comunidades. O leque tem uma história muito longa. Ele já foi associado à aristocracia nos países ocidentais; ainda é usado com uma estética muito particular em países como Japão e China; está relacionado à elegância feminina, a práticas culturais, à necessidade concreta com o calor... Onde você for na iconografia histórica tem um leque", explica.

O designer de moda Filipe Reis lembra que o leque existe há milhares de anos e foi usado por diferentes civilizações. De início, tinha função prática, mas com o tempo passou a representar também poder, riqueza e status social. Na Europa, sobretudo entre os séculos 17 e 19, tornou-se elemento ligado às mulheres da aristocracia e aos padrões de comportamento esperados delas.

A relação com a feminilidade, porém, não impediu novas interpretações. Na comunidade LGBTQIA+, o objeto passou a integrar um repertório de gestos, movimentos e performances. Entre pessoas drag e artistas da cena queer virou símbolo de liberdade.

Segundo Filipe, a cultura ballroom teve papel importante nesse processo. Criada principalmente por pessoas negras e latinas LGBTQIA+ em Nova York, a cena fez do leque um elemento de performance. As drag queens também contribuíram, usando o acessório para criar movimentos, poses e momentos de impacto. Na cultura pop, artistas como Madonna, Beyoncé e Lady Gaga levaram essa estética a públicos maiores. Filipe cita a música *Heated*, de Beyoncé, na Renaissance World Tour, em que os leques fazem parte da performance.

Também faz barulho

A relação com a música ajuda a explicar a permanência do leque em determinados espaços. Na cena ballroom, ele acompanha o corpo, marca ritmos e participa da construção das apresentações. É o que observa Lázuli Gabriel Macêdo, 22 anos, professora de dança. Ela conheceu o acessório em festivais e festas, primeiro como complemento do visual ou para se refrescar em meio à multidão. Com o tempo, a relação mudou. "É interessante pensar como um objeto que começou sendo um complemento estético acabou se tornando também uma ferramenta de expressão e interação com a música e com as pessoas ao meu redor."

Nas apresentações de Vogue, explica Lázuli, o leque funciona quase como instrumento de percussão. "Funciona como uma forma de expressão, às vezes utilizamos o leque para marcar finalizações de frases, destacar algum movimento, realçar traços da roupa ou da maquiagem e até criar momentos de impacto durante uma performance. Diria que existe um vocabulário bastante misto de situações em que utilizamos o leque", afirma.

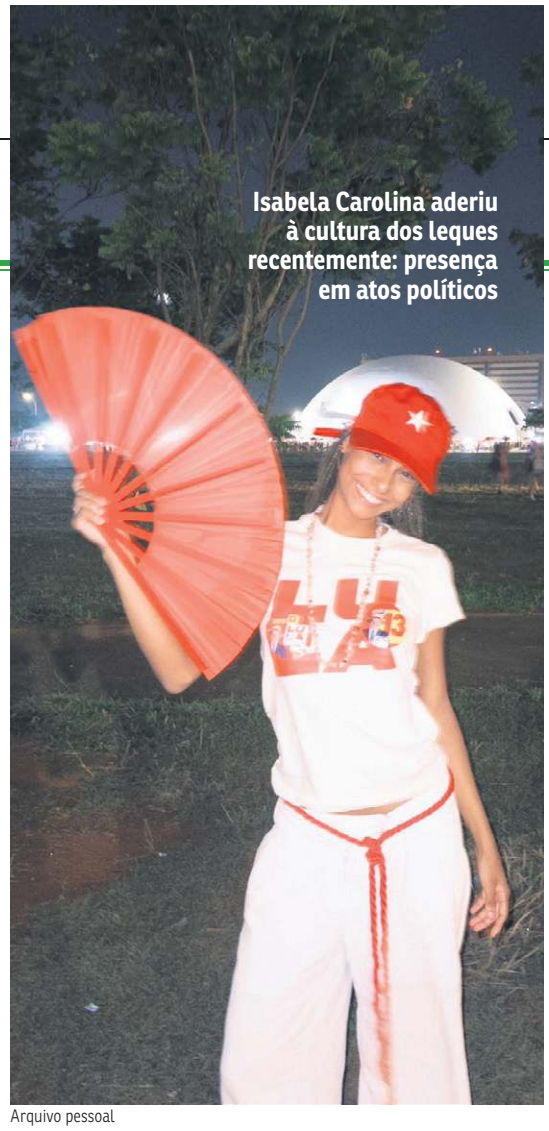
Resistência

Ballroom é a cultura de resistência e acolhimento criada por pessoas LGBTQIAPN+ pretas e latinas em Nova York; vogue é a dança que nasceu nesses bailes, inspirada nas poses das modelos da revista Vogue.

Além da performance, o objeto carrega mensagens. Estampas e símbolos comunicam pautas e posicionamentos, como as cores da bandeira LGBTQIA+ e referências à luta antirracista. "O leque também é uma manifestação daquilo que você ocupa, defende ou representa", explica Lázuli. Debora Diniz observa que a força do objeto está na combinação entre imagem, som e movimento. Em manifestações, onde corpos diferentes ocupam o mesmo espaço, gestos e elementos visuais ajudam a construir identificações coletivas. "O leque é um objeto que se movimenta, que permite localizações numa coletividade. Porque há uma gestualidade, uma performance corporal, uma maneira de abrir e essa produção de sons. E essa prática faz mecanismos de identificação — veja que aqui eu estou usando identificação e não identidade — de um grupo", analisa.

Da manifestação para outros espaços

O leque também circula nas manifestações políticas, com estampas, cores e mensagens que comunicam posicionamentos e criam uma identidade visual entre os participantes. A social media Isabela Carolina, 21, começou a levar leques a atos ligados à campanha de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A motivação inicial foi se sentir parte daquele ambiente. "Eu comprei para me sentir mais por dentro das pessoas que já estavam na manifestação", conta.



Isabela Carolina aderiu à cultura dos leques recentemente: presença em atos políticos

Arquivo pessoal

Por enquanto, Isabela usa o acessório só em atos políticos, mas pretende levá-lo ao carnaval de 2027. Para ela, a possibilidade de se expressar e o sentimento de pertencimento são os principais atrativos. Ela já conhecia a ligação do objeto com a cultura LGBTQIA+ e acredita que a popularização vai além de uma tendência passageira. "Passou a representar algo muito além. Deixou de ser apenas um acessório e passou a comunicar posicionamentos, ocupar espaços e representar pessoas."

Para Lázuli, o acessório ganhou força ao divulgar mensagens e levantar pautas sociais. "Foi algo que pude observar bastante durante esse período político que acabamos de atravessar, e é muito interessante pensar que o leque, que por muito tempo esteve associado a um símbolo de delicadeza, passou a assumir também um lugar de resistência. Um objeto utilizado para se abanar se transforma em uma ferramenta para fazer barulho, chamar atenção, levantar pautas e manifestar posicionamentos por meio de mensagens estampadas nele", avalia.



O templo do aconchego

Um lar que conta memórias e atravessa o tempo. A arquiteta e designer de interiores Aline Silva abre as portas de casa para mostrar que, além de projetar para os outros, também imagina um mundo para si

POR EDUARDO FERNANDES

Erguida em um terreno de mil metros quadrados, a casa de cerca de 600m² reflete o olhar apurado de uma profissional acostumada a decodificar os desejos de seus clientes, mas que, ao projetar o próprio lar, deu asas às necessidades e às memórias afetivas da grande família. Entrar na residência da arquiteta e designer de interiores Aline Silva, 52 anos, é entender, na prática, como a arquitetura pode ser ao mesmo tempo grandiosa e acolhedora.

Com sete suítes e 10 banheiros no total, o projeto combina a elegância de linhas contemporâneas a soluções práticas para uma rotina intensa com quatro filhos, mesmo que eles já não estejam mais presentes como antes. No início, a casa foi pensada para eles. Mas os gêmeos de 24 anos, agora, moram na Austrália, enquanto a mais velha casou-se e se mudou. Sobrou o caçula de 12 anos, que veio no início da obra, quase uma década atrás.

A amplitude e as ideias são sentidas logo no acesso principal, onde a arquitetura se impõe sem perder a leveza. "A primeira coisa: eu quis um pé-direito duplo pelo menos numa parte. Então fiz um de quase seis metros. O pé-direito duplo dá uma alongada na sala, traz esse ar de conforto, circulação e ventilação. Gosto muito de dar essa ideia de liberdade", explica Aline. Assim, ela transformou a sala no seu canto. Aquele lugar onde repousa e consegue respirar com tranquilidade.

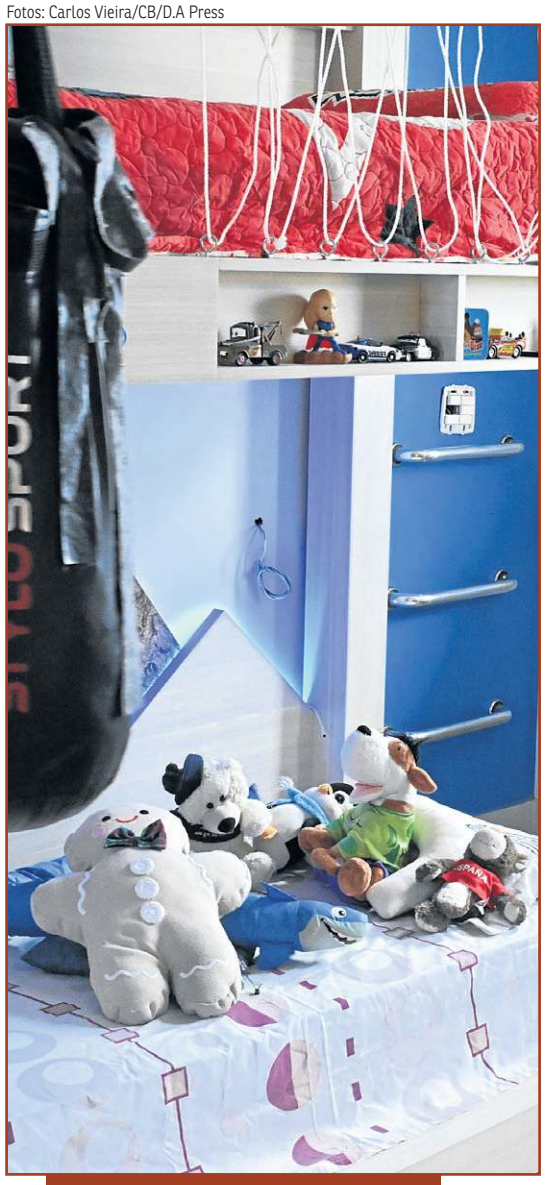
Na decoração, Aline foge dos excessos visuais e aposta na iluminação embutida e pontual para criar atmosferas aquecidas e relaxantes. "Não gosto de muitas luminárias aparentes. Tenho uma bem pontual para o centro da sala e aquelas para a mesa. O resto é iluminação natural e iluminações embutidas em rasgos, que não poluem o visual."

Um dos pontos mais carinhosos do térreo carrega a memória do crescimento do filho caçula. A parede, que, hoje, ostenta um acabamento especial, já foi o mural criativo da infância. "Tinha dado essa parede para o meu pequeno quando ele nasceu; ela era toda escrita, tinha o desenho do papai e da mamãe, porque eu não queria que ele escrevesse nas outras", conta a designer.



Aline conta que projetou a casa com muito carinho

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press



Aline destaca que o filho caçula adora ficar no próprio quarto

Uma marca digital

Como marca registrada em seus projetos, um elemento mineral nobre ganha lugar de destaque na área social e no lavabo: a pedra Ônix, valorizada por sua translucidez. "Em todos os meus projetos praticamente vocês vão vê-lo. É um cartão-postal do meu projeto: coloco embaixo da escada, no cantinho do café ou no lavabo. Como a bancada é translúcida, tinha que ter na minha casa também", brinca a profissional.

A praticidade carioca da moradora — que se define mais adepta das áreas externas do que do fogão — ditou a dinâmica dos espaços de lazer. A integração entre a varanda gourmet, a adega, a área da piscina e o salão de jogos foi desenhada com precisão estratégica para atender aos adolescentes da casa. Como as visitas na residência são costumeiras, ela idealizou o ambiente para ser fácil e integrado.

Mais do que isso, queria que essa integração trouxesse mais reunião do que separação, como se todos pudessem ficar perto, ainda que estivessem em cômodos diferentes. "A adega é o nosso canto. Fiz também bem planejado para os meninos adolescentes: os amigos vinham para a piscina e para jogar PlayStation. Eu fechava a entrada para a casa e aqui ficava aberto. Assim ficava fácil para que eles pudessem sair e se divertir."

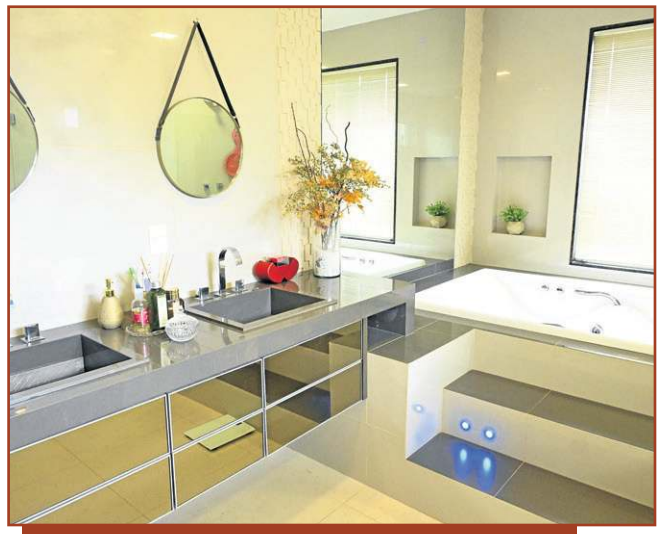
Com as transformações trazidas pelos últimos anos e as mudanças na dinâmica familiar, o térreo adaptou-se para abrigar a rotina de trabalho do casal. O antigo quarto de hóspedes deu lugar a um amplo escritório planejado para acomodar múltiplos postos de trabalho. "Fiz essa mesa mais larga porque dá um notebook de um lado e do outro. Tem cadeiras para quando trago as meninas do escritório, que trabalham on-line", ressalta.

Um lar que evolui

Da abertura do telhado para criar a suíte do caçula — garantindo seu espaço de leitura — à inclusão de um ponto de pit stop com filtro no corredor superior e o planejamento futuro para a instalação de um elevador, a residência é o retrato de um espaço vivo, flexível e adaptável às marcas do tempo e aos afetos. Questionada sobre o estilo que define a construção, Aline evita rótulos rígidos.



Decoradora transformou quarto de hóspede em amplo escritório



Ter uma banheira era o grande sonho de Aline



É em uma espécie de 'cinema' da casa onde a família passa mais tempo

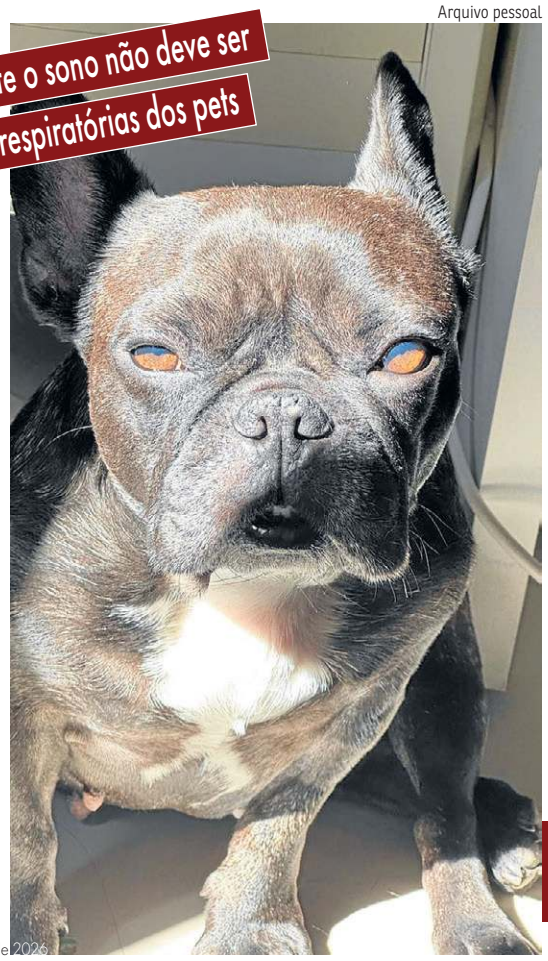
Prefere destacar a combinação atemporal de bases neutras em preto e cinza, a presença de elementos futuristas e pontuações de cor que se renovam com o tempo. "Como profissional é complicado, porque mapeio o estilo do cliente. De tanto fazer o rústico, o moderno, o atemporal, acabei gostando um pouquinho de cada. Tem rusticidade no piso imitando madeira, mas a minha leitura é mais futurista. Gosto de pedra, do preto com cinza, e de colocar cores pontuais", detalha.

Acima de qualquer conceito ou tendência de arquitetura, a essência do imóvel reside no sentimento de acolhimento que ele proporciona a quem cruza suas portas. De fato, um local para repousar e gerar repouso, seja para quem mora, seja para quem esteja de passagem. "Como eu definiria minha casa? Meu aconchego. Meu melhor lugar no mundo. A gente ama, a gente fala: 'Bora pra casa!'. Sabe aquela coisa de querer estar em casa? É isso", finaliza.

Especialistas alertam que o som frequente durante o sono não deve ser normalizado e pode indicar sérias dificuldades respiratórias dos pets

Ruído em forma de aviso

Arquivo pessoal



O ronco de Babel é tão corriqueiro que o silêncio chega a preocupar a tutora

POR EDUARDO FERNANDES

Quem nunca achou graça ao ouvir um cachorrinho ou um gato soltando pequenos roncos durante o sono? O barulho, muitas vezes tratado como um charme inofensivo ou até comparado ao ronco aconchegante de um bebê, costuma fazer parte da rotina de muitas famílias. No entanto, o que parece apenas uma cena fofa pode esconder alertas importantes sobre a saúde e o bem-estar dos animais de estimação.

Afinal, o ronco do seu pet é apenas um detalhe anatômico inofensivo ou um pedido de socorro silencioso das vias respiratórias? De acordo com a médica veterinária Juliana Mori, do Hospital Pet Stop Unaí, o mecanismo por trás do barulho é puramente físico. "Normalmente, os animais roncam devido à vibração dos tecidos moles da garganta ou do palato mole, principalmente quando esse é mais alongado do que o normal", explica. A especialista detalha que, durante a inspiração, o ar passa por essa membrana prolongada, gerando o som característico.



Contudo, ela faz um alerta: "Um pet saudável não deveria apresentar roncos frequentes ou intensos. Esse comportamento pode ser um sinal de dificuldade respiratória". Cães como pug, shih-tzu, buldogue francês, buldogue inglês e american bully — além de felinos como persas, himalaios e exóticos — compartilham o traço do focinho achatado e entram no grupo de maior risco para a síndrome braquicefálica.

Juliana aponta que essa síndrome é um conjunto complexo de alterações anatômicas que inclui o estreitamento das narinas (estenose nasal), o palato mole prolongado, a hipoplasia de traqueia e a eversão dos sáculos laríngeos. O resultado desse combo é um esforço descomunal para respirar. "Já atendi pacientes que chegaram a desmaiar devido à hipóxia cerebral e ao superaquecimento, pois esses animais ficam ofegantes com facilidade."

Experiências reais

Na prática de quem convive com esses pets, o ronco vira identidade da casa. É o caso de Arthur Ribeiro, 26 anos, tutor do Don, um buldogue francês de 4 anos. Para ele e sua família, o barulho noturno já virou paisagem sonora. "Quando era filhote, o barulho era menor, mas hoje o bichinho quando está empolgado no sono parece um trator. Chega até a ser fofo, minha mãe é apaixonada", conta Arthur.

O tutor relata que acompanha de perto a respiração do animal e já avalia intervenções futuras com cautela. "Estamos pensando em fazer uma cirurgia que amplia as vias aéreas para dar mais qualidade de vida a ele, mas temos que considerar o risco, porque pelo porte dele e pela própria dificuldade de respiração qualquer cirurgia é complicada", destaca Arthur.

No mais, a família relata que o ronco de Don se tornou quase uma forma de comunicação. Quando quer chamar a atenção de quem está na casa para brincar, passear ou pedir carinho, ele começa a roncar um pouco. Os familiares relatam que dá para perceber que o pet faz isso de maneira consciente. E que é diferente do ronco dormindo.

Uma dinâmica parecida é vivida por Layla Hafi, 23, tutora de outra buldogue francês, a Bebel, de 7 anos. Ela relata que o som se tornou tão familiar que o silêncio absoluto chega a preocupar. "Já estamos tão acostumadas que, quando ela está quietinha, até estranhamos. Vou olhar para ver se está viva mesmo", brinca a jovem.

Layla também aponta os cuidados diários exigidos pela condição da pet. "Ela tem uma respiração mais barulhenta, mesmo quando está acordada. Por isso, temos cuidado com o calor e evitamos atividades muito intensas. Uma caminhada já acaba com a bichinha, ela é bem gordinha. Mas o importante é ficar sempre de olho no bem-estar dela.".

Quando o ambiente e a idade pesam

O professor de Medicina Veterinária do Ceub Roberto de Aquino Filho chama atenção para o fato de que a anatomia não atua sozinha. Fatores externos e o envelhecimento podem piorar drasticamente o quadro. "A obesidade pode agravar as dificuldades respiratórias, porque reduz a amplitude dos movimentos do tórax durante a respiração. Animais com síndrome braquicefálica também costumam apresentar intolerância ao exercício físico, o que favorece o ganho de peso. Assim, uma condição pode agravar a outra", explica.

O professor ressalta que a idade avançada traz alertas cardíacos — em que o ronco pode vir acompanhado de tosse seca —, além de alergias, infecções, pólipos ou corpos estranhos que intensificam os ruídos e provocam espirros. O diagnóstico correto exige olhar clínico e exames complementares que vão desde a avaliação do histórico até radiografias, tomografias e rinoscopias.

Se o seu pet ronca, o conselho é unânime: não normalize. Ronco persistente, intolerância a passeios, engasgos ou respiração ruidosa em momentos de repouso são bilhetes de loteria que exigem a avaliação de um médico veterinário.



O TEMPO DE AMADURECER

POR ISABELA BERROGAIN

Longe das novelas da Globo desde 2018, Giovanna Grigio volta à emissora em *Por você*, no papel de Leandra, uma médica residente que vive conflitos familiares e amorosos. Conhecida nacionalmente desde a infância, quando deu vida a Mili, em *Chiquititas*, a atriz, hoje com 28 anos, acumula experiências em diferentes formatos e plataformas, do cinema às séries de streaming. A partir do dia 18, ela também poderá ser vista como a protagonista de *Os 12 signos de Valentina*, nova produção nacional da Netflix.

Muito lembrada pelo trabalho em *Chiquititas*, Giovanna confessa que, durante um tempo, sentiu a necessidade de exercitar o lado adulto como atriz, até perceber que o crescimento seria parte natural da carreira. "Sinto que tem gente que ainda se surpreende ao me ver na pele de uma residente, adulta, em *Por você*, porque, embora eu tenha feito vários trabalhos desde a última novela, é um formato que alcança um público muito fiel e enorme. Muita gente se atém mais aos trabalhos disponíveis na TV aberta", pondera a atriz.

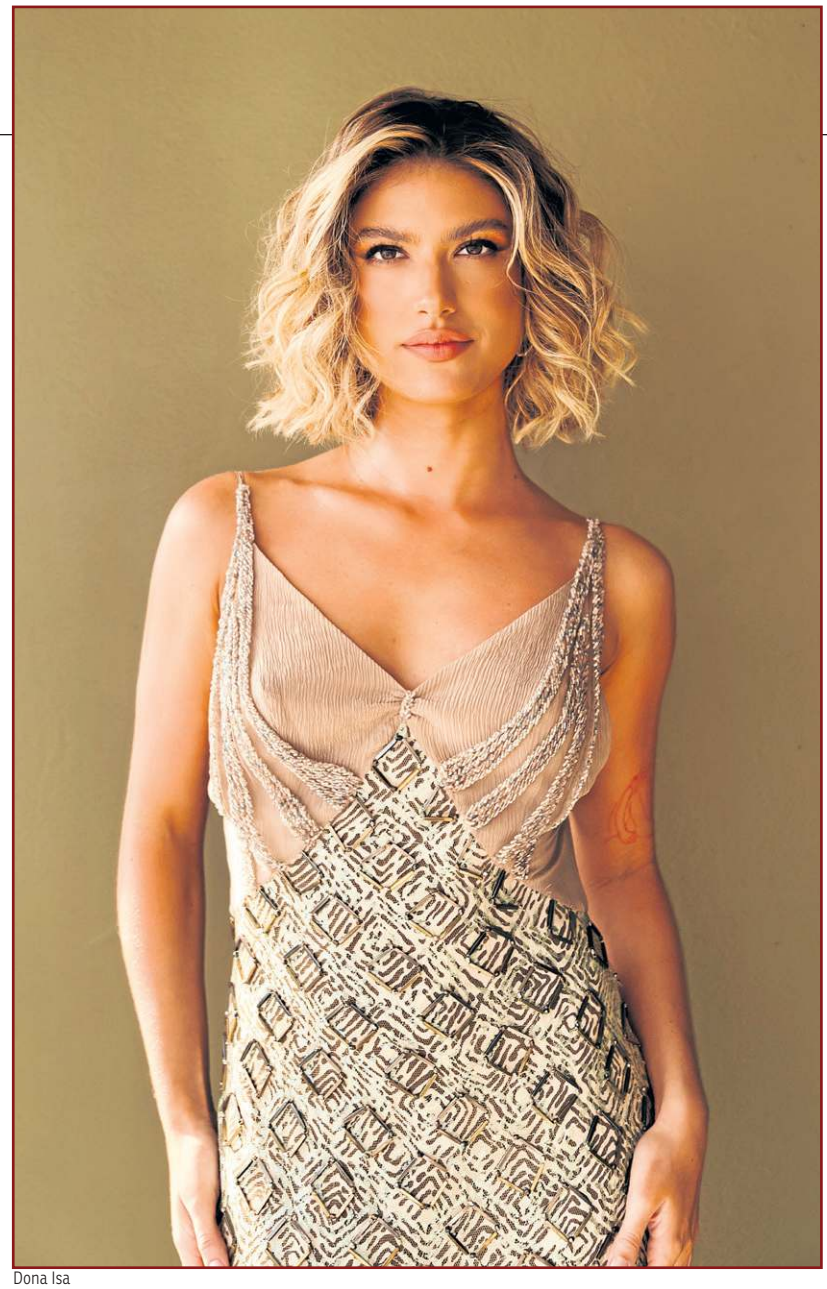
Antes de Por você, a última telenovela que Giovanna havia participado foi *Malhação: Viva a diferença*, no papel de Samantha. Agora, com Leandra, a atriz encara um personagem desafiador — para viver a médica, é necessário estar sob regime de "estudo diário". "Às vezes, temos cenas que envolvem procedimentos com os quais nunca tivemos contato na prática, então precisamos buscar referências para construir essas situações da maneira mais convincente possível", explica a paulista.

Já como atriz, ela tem aprendido na prática. Na trama, é filha de Vanessa e Gabriel, interpretados por Alinne Moraes e Thiago Lacerda, e neta de Pérola, personagem de Renata Sorrah. "Para mim, está sendo um privilégio conhecer tão de perto não só os artistas que eles são, mas também as pessoas por trás deles, porque acho que o ator tem muito a ver com o ser humano que a gente é, com o que a gente carrega dentro de si e consegue trazer para as personagens", pondera a atriz.

Manoella Mello/TV Globo



Em *Por você*, Giovanna contracena com grandes nomes da TV brasileira



Dona Isa

Giovanna Grigio fala sobre a trajetória na televisão, o retorno às novelas em *Por você* e o protagonismo na série *Os 12 signos de Valentina*, da Netflix

"Eles têm sido muito generosos comigo. Estão sempre disponíveis para me ensinar, trocar experiências, serem vulneráveis e também perguntarem minha opinião. Acho muito lindo quando a gente termina uma cena e a Renata vem me perguntar o que eu achei. Às vezes, a gente percebe as dúvidas de quem admira, e isso é muito bacana, porque nos ensina a ser mais gentis com nós mesmos, a aceitar nossas próprias questões e a lembrar que o ator é um bicho humano", pontua.

A boa relação com Alinne, Thiago e Renata nos bastidores, porém, é contrastante com o que a personagem de Giovanna vive na ficção. Leandra e Vanessa, por exemplo, mantêm um relacionamento complexo, de cobranças constantes e conflitos intensos. Para a atriz, essa dinâmica é definidora em todos os aspectos da vida da médica. "Ela vive sob o olhar materno, marcado pelas expectativas de que essa filha deveria ser do jeito que a mãe acredita ser o ideal", explica a atriz.

"Leandra acreditou nisso durante muito tempo, mas acho que, agora, ela está em uma fase do desenvolvimento enquanto adulta em que precisa entender quem é para além das expectativas da mãe", continua a paulista. "Isso afeta a confiança dela no trabalho, a maneira como acredita que deve ser percebida pela sociedade, como deve ser aceita e quais expectativas precisa alcançar. Também interfere na vida emocional,

Julia Mataruna/ Netflix



A atriz é a protagonista da nova série nacional da Netflix

porque abala sua segurança para acreditar nas coisas que realmente quer. Ela está descobrindo quem ela é e qual caminho deseja seguir, por si mesma", analisa.

Típica ariana

Quatro anos após o remake de *Rebelde*, Giovanna também celebra o retorno às produções da Netflix, como protagonista da comédia romântica *Os 12 signos de Valentina*. A série, baseada no livro homônimo de Ray Tavares, conta a história de uma jovem que vê a vida amorosa virar de cabeça para baixo após descobrir uma traição do namorado. Convencida de que o fim do relacionamento foi consequência de uma incompatibilidade astral, ela decide transformar a decepção em um experimento e sair com um homem de cada signo do zodíaco.

A trama, porém, ganha novos rumos quando a protagonista se apaixona por um rapaz que sequer sabe o próprio signo. Para Giovanna, o projeto foi quase como amor à primeira vista. "Sempre fui muito conectada com a astrologia, desde criança. Acredito na magia, na bruxaria, em tudo isso! Adoro! Acho que esse meu conhecimento do assunto me ajudou muito na construção da personagem, porque, quando a gente lida com o zodíaco, estamos lidando com arquétipos humanos, né? E cada um deles traz uma série de características e questões que foram essenciais na hora de construir a Valentina", revela a atriz.



Giovanna ficou conhecida no papel de Mili, em *Chiquititas*

A protagonista, por sua vez, faz parte do arquétipo ariano, adianta Giovanna. "Ela é intensa, sente muito, é impulsiva e não olha para trás. Deu ruim? É isso aí, bola para frente", define. "Mas ela também está em um momento de descoberta e de grande amadurecimento, assim como a Leandra. Acho que, nesse sentido, ela conversa com a menina que está nesse processo de se encontrar e entender a si mesma", avalia.

Para traduzir a Valentina dos livros para a série, Giovanna conta que se apegou ao roteiro "como se fosse a *Bíblia*" e buscou entender a energia que essa versão da personagem precisava ter. "Minha abordagem para adaptá-la foi muito baseada na minha intuição. Senti que ela me pedia isso. Acho que tínhamos um trunfo muito grande a nosso favor, que era a presença da nossa roteirista, a própria Ray, que também é autora do livro. Assim como ela teve a oportunidade de revisitar a protagonista e construí-la de uma maneira diferente, nós também tivemos essa liberdade", diz.

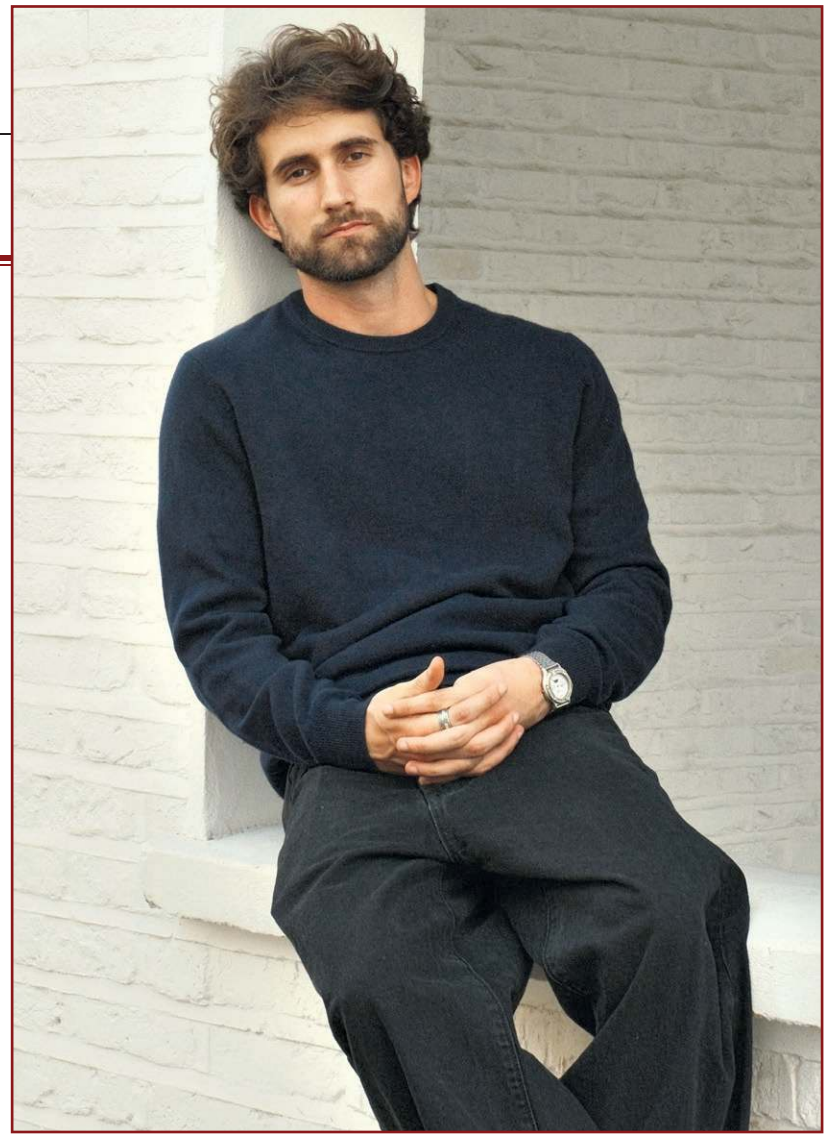
A amizade com a autora foi, inclusive, uma das fontes de inspiração para Giovanna durante as gravações. "Encontrei bastante da Valentina nela, nas nossas trocas e nas coisas que tínhamos em comum. Às vezes, não em todas situações, mas em algumas específicas, eu falava: "Eu sou assim", e ela respondia: "Eu também". Aí eu dizia: "Se eu sou assim e você também é, a Valentina também é, sabe?". E, assim, a gente foi encontrando esse caminho juntas", compartilha a atriz.



CAMINHO PRÓPRIO

Felipe Ricca fala sobre Bernardo em *Habeas corpus*, segundo trabalho na Netflix, estreia no cinema com *Guido*, preparação para série do Disney+ e a relação com a família de artistas

POR PATRICK SELVATTI



Divulgação

Felipe Ricca vive um momento de expansão na carreira. Depois de estrear na Netflix em *Pedaço de mim* (2024) e emplacar Habeas corpus, também na plataforma, o ator de 26 anos está no elenco de *Virando o jogo*, série do Disney+ sobre os bastidores do jogo do bicho, e aguarda a estreia de Guido, prevista para o início de 2027, que marca sua chegada ao cinema sob a direção de Jayme Monjardim.

Em *Habeas corpus*, Ricca dá vida a Bernardo Borrmann, um dos estudantes de direito liderados por Inêz, personagem de Marjorie Estiano. O ator descreve o desafio de construir um jovem em processo de descoberta. "O principal desafio na construção foi me permitir viver a insegurança de um jovem que ainda está tentando entender quem é no mundo. Tanto o texto quanto a direção apontavam para um rapaz em processo de descoberta, entendendo o que é viver longe da tutela de um pai mais controlador", afirma. Segundo ele, a vontade de se provar, a ingenuidade de quem sempre teve tudo dentro de casa e, principalmente, a sombra desse pai são fatores essenciais para compreender a personalidade do personagem.

Sobre a evolução como ator no intervalo entre as duas produções da Netflix, Ricca diz se sentir cada vez mais seguro e confiante, não só profissionalmente, mas também como pessoa. "Com o passar do tempo, sinto que me conheço mais, e isso ajuda na construção de qualquer personagem, porque, querendo ou não, sempre precisamos emprestar uma parte de nós mesmos para viver uma história ficcional", reflete ele, que já está em gravação da nova série do Disney+, na qual divide elenco com nomes como Glória Pires, Carolina Dieckmmann e Gabz.

Já em *Guido*, Ricca interpreta Cambeto, amigo real de Guido Schäffer, em uma história que ele classifica como de grande responsabilidade. "É uma responsabilidade muito grande, não só por ser uma história verídica, mas também por estarmos interpretando personagens que existem ou existiram", pondera.

A passagem pelo remake de *Vale tudo* (2025), onde viveu Carlos, trouxe lições. "O dinamismo de uma novela é diferente, e ter feito um personagem pequeno foi muito importante para mim porque me deu confiança", explica. Na trama, ele interpretou um veterinário da hípica, o que lhe permitiu conhecer mais sobre cavalos. "Esse contato com os animais foi uma coisa que, com certeza, levei para a vida", revela.

Do direito ao teatro

Filho de Adriana Esteves e Marco Ricca, dois dos maiores atores do país, Felipe cresceu cercado pela arte, mas nem sempre se imaginava exercendo a profissão. "Sempre me interessei muito por dramaturgia, mas até os 20 anos não me imaginava exercendo a profissão. Tive uma banda dos 14 aos 19 anos, e a música consumia muito do meu tempo e da minha atenção. Depois, cursei dois anos e meio de direito", conta. A virada veio aos 19, com o desejo de estudar dramaturgia, que o levou ao bacharelado da Casa das Artes de Laranjeiras, onde estudou por quatro anos. "O teatro mudou a minha vida e a minha forma de enxergar as coisas", observa.

O ator não se esquiva das influências familiares e desloca a resposta para o terreno das referências familiares. Ele cita os irmãos como algumas das maiores inspirações de sua vida: Agnes, de 28 anos, com quem dividiu momentos únicos na infância e, hoje, mantém uma relação de cumplicidade; Vicente, de 21, a quem descreve como "uma grande luz" e de quem admira a leveza e a lealdade; Antonia, de 13, amiga madura e segura do que quer; Maria, de 8, com "sensibilidade ímpar" e "um furacão de emoções e sabedoria"; e José, de 5, que "surfa a vida como se fosse mar" e ensina sobre "a beleza da ausência de controle, o afeto, o abraço e o poder de dizer 'eu te amo'".

"Essa galera me ensina demais. Tenho certeza de que, a cada dia que passo com eles, também melhoro como ator", conclui ele, que também é enteado de Vladimir Brichta e atuou com o padrasto em dois trabalhos.

Patrick Selvatti
http://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo



Beatriz Dammy/Globo



Rosenda (Dira Paes) e seus cinco filhos em *Lá na minha terra*



- Na Prime Video, a terceira temporada de *Os Anéis do Poder* estreia na quarta
- A quinta temporada de *Anjo Renegado* chega ao Globoplay na quinta
- A Apple TV estreia, na sexta, a *série 12 12 12*

Do sertão à Faria Lima

A TV Globo estreia amanhã, às 18h, *Lá na minha terra*, a nova novela. Criada e escrita por Mario Teixeira, com direção artística de Allan Fiterman, a obra segue o mesmo universo de *Mar do sertão* (2022) e *No Rancho Fundo* (2024), explora amor, fé e pertencimento, com humor, suspense e drama, em um Brasil diverso e conectado com o presente.

A trama acompanha Rosenda (Dira Paes), mulher que, após mais de 15 anos sem notícias do marido, Severino (Daniel de Oliveira), decide ir a São Paulo em busca da verdade sobre seu desaparecimento. Em Lavra Seca, no interior do Nordeste, ela criou sozinha os cinco filhos e mantém viva a esperança do retorno do marido, enquanto resiste ao amor de Almerindo Mourão (Mateus Solano), fazendeiro viúvo por quem também nutre sentimentos.

A viagem de Rosenda a São Paulo revela que Severino, agora com a identidade de Cesário, reconstruiu a vida como empresário de sucesso, casou-se com Ismália (Camila Morgado) e teve uma filha, Alice (Giulia Benite), sem nunca ter se separado legalmente da primeira esposa. A farsa é sustentada por Celestina Guerreiro (Lilia Cabral), agiota que o chantageia. O reencontro inevitável provoca a ruína da vida construída por Cesário e coloca em xeque o perdão de Rosenda e dos filhos.

Segundo o autor, a história acompanha personagens "entre a vontade de partir e a necessidade de permanecer", com referências à literatura nordestina, ao cordel e ao imaginário popular brasileiro. "É uma história de encontros e desencontros, de paixões, rivalidades, disputas familiares, humor e emoção. Tudo isso num universo lúdico, fictício, construído a partir de diversas referências, como a literatura nordestina, a tradição do cordel e elementos do imaginário popular brasileiro", explica Mário Teixeira, nordestino radicado em São Paulo.

Globo/Beatriz Damy



Severino (Daniel Oliveira) em cena da nova novela

O autor pondera que a novela trabalha a alegoria, com inspiração em Dias Gomes, pai de clássicos como *O bem amado* e *Roque Santeiro*. "Sem realismo fantástico, mas uma alegoria que retrata a realidade. São Paulo não é tão naturalista que não possa mostrar que não há nada mais fantástico que o cotidiano paulistano. É uma realidade impossível, mas que existe", conclui.



Liga

Depois de diversas especulações sobre a fila das novelas que serão produzidas para o horário nobre na sequência de *Avenida Brasil 2*, a TV Globo parece ter se definido por mais uma produção assinada por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva — bem-sucedido trio de *Três Graças* — e a estreia de Rosane Svartman na faixa das 21h. Só resta decidir oficialmente sobre quem vem primeiro.

Qualquer uma será muito bem-vinda!



Desliga

Após um anúncio de que *Pantanal*, remake exibido em 2022, seria a próxima reprise da faixa *Vale a pena ver de novo*, a TV Globo voltou atrás e decidiu exibir *A dona do pedaço*, de 2019. Embora seja um produção nunca reprisada, a novela chega em meio a uma overdose do autor Walcyr Carrasco, que está no ar com uma obra inédita às 21h e outras duas reprises no Globoplay Novelas: *Amor à vida* (2013) e *O cravo e a rosa* (2000).

Por Ricardo Nogueira Viana (Especial para o Correio)
ricosyl.viana@gmail.com



Apresentar **armas**



Aos 18 anos, alistei-me no Exército. Como já era universitário, fui dispensado. No juramento à bandeira, ouvi sobre fidelidade à pátria e convocação em caso de guerra. Promessas que aquele garoto não compreendeu inteiramente. Pertenço à geração da redemocratização: cresci sob a ditadura e imaginava uma guerra como algo muito distante.

Minha convocação chegou aos 56 anos, em outubro de 2026. Outro exército me chamava. Já havia um marechal e um general. Cabia-me reunir um pelotão, preparar as armas e ajudar a vencer uma batalha em menos de 20 dias. Nossa munição não tinha pólvora. Tinha ideias, valores e pertencimento. O comandante, expansivo e enérgico, quase sucumbira antes da batalha. Não nos convocava às armas, mas à participação política, ao combate digital e ideológico.

Do outro lado, eu enxergava discursos de ódio, racismo, machismo e tantos outros "ismos" de desumanidade. Para mim, já não se discutiam programas de governo, mas civilidade, respeito e amor ao próximo. Comecei pelo que tinha de mais precioso: minha família. Negro, caçula de oito irmãos, filho de nordestinos semianalfabetos que chegaram a Brasília em 1960, reuni minha esposa, minhas irmãs e meu irmão.

Nosso sargento foi escolhido pela experiência. Meu irmão mais velho, da geração bossa nova, havia sido preso pela ditadura em 1974, quando estudava sociologia na UnB. Sua história se encontrava com a de tantos estudantes perseguidos, entre eles Honestino Guimarães. Meu irmão voltou. Honestino, não. Seu nome se tornou ponte em Brasília. Para outras famílias, porém, nenhuma ponte atravessa a ausência.

Nossa tropa já participara da primeira eleição presidencial após a redemocratização. Em 1989, apoiávamos o mesmo candidato do pleito atual. Naquela época, meu pai, veterano dos bastidores políticos, preferiu o candidato Mário Covas. Ele repetia: "eleição não se ganha nas cidades" e "cada povo tem o governo que merece". Havia discordância e gozação, mas não deixávamos de nos sentar à mesma mesa.

Agora, o general distribuía tarefas que nem sempre entendíamos. Nossa geração precisou migrar à força para o mundo digital. A futura deputada Ana Elisa, aos 21 anos, falava de uma campanha feita pelas redes, sem sair de casa. Alguns de nós mal dominavam o celular. A orientação, contudo, era mobilizar por todos os meios, inclusive no diálogo "tête-à-tête". Nenhum soldado poderia ficar para trás.

A primeira semana foi um caos. Depois, veio o desânimo. Os adversários, o imperialismo, as "big techs", os institutos de pesquisa e quase a metade dos nacionais, que pensaram estrategicamente em tomar posse do Brasil, pareciam poderosos demais, e nós, pequenos diante daquela engrenagem.

Foi quando olhamos para os mais jovens: nossa geração.com. Filhos e sobrinhos que falavam a língua das redes e carregavam a mesma história na pele. Nós nos aquilombamos. Estava formado o nosso "afrobunker". A missão, estabelecida pelo general e conduzida pelo sargento, era conversar, alcançar indecisos e incentivar a participação, principalmente dos afrodescendentes. Começamos pelos mais próximos. Queríamos falar de escravidão, desigualdade, hierarquias raciais, racismo e conquistas sociais.

Achei que seria simples. Não foi. Havia negros, pretos e pardos, que tratavam o racismo como "besteira". Havia quem não se reconhecesse na dor que tentávamos compartilhar. Outros consideravam as hierarquias sociais algo natural, como se o racismo, como sistema, determinasse onde deveríamos estar. Voltávamos dessas conversas como peito apertado. Mais difícil do que enfrentar um desconhecido, era procurar compreensão em alguém querido e encontrar uma porta fechada.

Chegamos ao dia 24 exaustos. As pesquisas nos inquietavam, mas o trabalho estava feito. Nem todos mudaram de posição; alguns, porém, saíram pensativos. Talvez uma conversa não transforme tudo de imediato. Ainda assim, pode deixar uma pergunta acesa. Naquela noite, enquanto acompanhava uma "live" do general, o nosso time, Vasco da Gama, virou o jogo nos minutos finais. Meu time, cuja história de resistência tanto me orgulha, devolveu-me uma alegria quase infantil. Agarrei-me àquela vitória como quem encontra um sinal nomeio da aflição.

No dia 25, veio a resposta das urnas. Chorei. Não apenas pelo resultado, mas por tudo o que aqueles dias haviam revolvido em mim: o menino do juramento à bandeira, meu pai, meu irmão preso, minha família reunida, o medo pelos nossos filhos. Nosso pelotão negro e vascaíno saiu às ruas de Brasília. Vi pessoas de diferentes raças, gêneros, idades e condições se abraçarem. Naquele instante, deixamos de ser uma tropa: éramos uma família brasileira.

Não fizemos um contrato com governos, mas, juntos, vários pelotões pelo Brasil, compostos por negros, gays, idosos, deficientes e tantos outros grupos, atenderam a uma convocação popular: salvar a democracia. "Os poderosos poderão matar uma, duas ou três rosas, mas não poderão impedir a chegada da primavera" (Lula, 80 anos, trabalhador, nove dedos, pela quarta vez presidente eleito do Brasil).

Ricardo Nogueira Viana é professor de educação física, mestre em direitos humanos e segurança pública e delegado-chefe da 35ª DP

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

A mente é o sexto sentido

Data estelar: Lua Nova em Escorpião.

A mente é o sexto sentido, um órgão de percepção mais sofisticado do que os outros cinco, porque além de perceber o que ingressa através do corpo biológico tem capacidade de se orientar voluntariamente na direção de percepções que não acontecem espontaneamente. Se abrimos os olhos somos invadidos pelas informações que esses captam, mas ao mesmo tempo se dirigimos nosso olhar intencionalmente com certas ideações na mente, nós fazemos acontecer algo também. Já deve ter acontecido contigo de sentires algo e te deparares com alguém olhando fixamente em ti, tu sentiste esse olhar porque é uma ação.Com a mente é o mesmo, há pensamentos que pensas sem ter domínio sobre esses, mas há pensamentos que só pensarás porque te dedicas a pensar nesse sentido, abrindo uma porta de percepção que estava dormente. *oscar@quiroga.net*

Áries 21/3 a 20/4



O senso de responsabilidade indica a necessidade de fazer o sacrifício de não seguir o impulso de se precipitar, atropelando a realidade para que seus anseios se realizem. É um sacrifício nobre e legítimo.

Touro 21/4 a 20/5



Resmungar entre dentes para não ter de colocar sobre a mesa todas as cartas do que você realmente pensa das pessoas seria uma atitude diplomática, não fosse o custo energético que você está tendo de pagar por isso.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Se todo o trabalho pesado ficar em suas mãos algo errado anda acontecendo na divisão das tarefas. As pessoas prometem muitas coisas e se convencem de que as palavras podem substituir os atos, mas não é nada disso.

Câncer 21/6 a 21/7



A brecha para você dar procedimento às suas pretensões existe e está disponível, mas é tão estreita que você vai precisar afinar muito sua pontaria. Por isso, se não tiver total segurança, melhor deixar para outro momento.

Leão 22/7 a 22/8



Pensar a longo prazo é a melhor maneira de administrar os acontecimentos da atualidade e, também, conter um pouco seu entusiasmo sobre as mudanças. É tudo possível, mas o tempo envolvido há de ser tido em conta.

Virgem 23/8 a 22/9



Embora haja muitas propostas interessantes sobre a mesa e isso provoque entusiasmo, é hora de você selecionar com muito discernimento para não se distrair com conversas promissoras que, depois, não dariam em nada.

Libra 23/9 a 22/10



Embora haja muitas coisas combinadas, é melhor você monitorar de perto o que as pessoas fazem ou deixam de fazer, para evitar surpresas desagradáveis. A dimensão dos relacionamentos se tornou um campo minado. É assim.

Escorpião 23/10 a 21/11



Agora não seria um bom momento para você inventar onda, porque apesar de ser esse o anseio imediato, se você observar bem perceberá haver inúmeros assuntos de ordem cotidiana que requerem sua atenção e boa disposição.

Sagitário 22/11 a 21/12



Se você quiser mesmo seguir em frente com seus intuitos, considere a possibilidade de fazer tudo com máxima discrição, isto é, deixando de fora as pessoas com as quais normalmente você comenta tudo que faz.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Resistir às pressões que as pessoas exercem para que você faça isso ou aquilo será a atitude mais sábia que você poderia tomar nesta parte do caminho, preservando assim sua saúde física e mental. É por aí.

Aquário 21/1 a 19/2



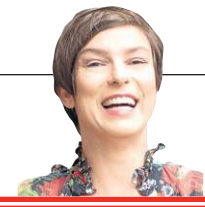
A dificuldade imediata não há de ser interpretada como um sinal de que você deva desistir de voos mais elevados, porque é temporária, não veio para ficar. Continue fazendo a manutenção da vida cotidiana por enquanto.

Peixes 20/2 a 20/3



Ater-se ao que estiver dentro do seu alcance realizar é a atitude mais sábia para o momento, contrariando eventualmente o enorme entusiasmo que algumas visões ideais sobre o futuro transmitem. Uma coisa de cada vez.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br



IGG Rumo a 2027



No primeiro ano de atividades do IGG — Instituto Gabriel Gastal, conquistamos parcerias importantes e colocamos em prática projetos que já estão abrindo portas e transformando vidas.

Agora, temos a honra de compartilhar nossa grande novidade para 2027!

O IGG está ampliando sua atuação para uma causa urgente e ainda pouco compreendida: a inclusão das pessoas neurodivergentes.

...E se o mercado de trabalho deixasse de enxergar limitações e passasse a reconhecer potencialidades?

Essa é a transformação que o Instituto Gabriel Gastal quer impulsionar.

Estamos desenvolvendo uma ferramenta tecnológica para conectar pessoas com TEA e TDAH a oportunidades profissionais compatíveis com suas habilidades, interesses e potencial.

A jornada começa com um questionário elaborado pelo PhD em psiquiatria Dr. Gabriel Graça, respondido pela pessoa e sua família, seguido de avaliação clínica on-line por um neurologista. A partir desse processo, a ferramenta ajudará a identificar competências e orientar caminhos de capacitação e inserção profissional.

Temple Grandin, referência mundial em ciência animal, e Greta Thunberg, ativista climática sueca, diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA), são exemplos de trajetórias que ampliaram a percepção da sociedade sobre o potencial das pessoas autistas.

No Brasil, a inclusão também é um desafio urgente, apenas 20% dos neurodivergentes estão incluídos no mercado de trabalho: a legislação estabelece cotas para pessoas com deficiência em empresas com 100 ou mais empregados. Mas inclusão precisa ir além da obrigação legal: deve gerar autonomia, pertencimento e oportunidades reais.

Estamos falando de uma população que enfrenta enormes barreiras e preconceito, além de desafios diários. Pessoas que, muitas vezes, possuem habilidades extraordinárias, capacidade de concentração intensa, hiperfoco e talentos especialmente valiosos em áreas como tecnologia, inovação e análise de dados, mas também precisam lidar com uma hipersensibilidade bastante concreta.

Muitas pessoas no espectro, enfrentam uma intensidade sensorial: sons, luzes, cheiros, texturas podem ser avassaladoras. E no social, o desafio muitas vezes é ler códigos sutis: ironia, tom de voz, ritmo de conversa... Isso pode leva-los à exaustão, porque exige tradução constante. Não é falta de empatia; é uma diferença de processamento. E tudo isso varia... de pessoa para pessoa. Não é todo mundo igual e tudo isso dificulta a possibilidade de aproveitarem as chances para desenvolver seu potencial.

Nosso ecossistema vai permitir que essas pessoas sejam reconhecidas não por suas dificuldades, mas por suas capacidades.

Que nossa missão seja vitoriosa, e o futuro possa oferecer espaço para todos.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.















Descubra tudo que o Clube tem para você!

Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:

Zé Delivery · LEGO · GOL · Amazon

clube Correio Braziliense

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master: Apoio: Realização: Realização:

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 8 de novembro de 2026 • Correio Braziliense

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

54 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **41.936** VAGAS
1.008 Vagas de estágio e aprendiz
1.275 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A despedida de Paulo Paim do parlamento

Aos 76 anos, o ex-metalúrgico deixa o Senado em fevereiro, depois de 40 anos no Congresso e de ver aprovado o fim da escala 6x1, bandeira que defendia desde a Constituinte

PÁGINAS 2 A 4

Coluna Saber
por Ana Machado

Como ter propósito na carreira com as limitações do mercado de trabalho e as oscilações dos momentos da vida

PÁGINA 5

DESPEDIDA

O último turno de Paim

Paulo Paim deixa o Senado em fevereiro, após 40 anos no Congresso. Ao **Correio**, o ex-metalúrgico de 76 anos, que ajudou a aprovar o fim da escala 6x1, conta a sua trajetória política, sindical e pessoal

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paulo Paim: quatro mandatos como deputado federal e três como senador, além da trajetória no Rio Grande do Sul como metalúrgico

Em 1986, a greve dos rodoviários havia paralisado a região metropolitana de Porto Alegre, e o sindicalista Paulo Paim estava à mesa com os empresários quando olhou o relógio. Às 22h, embaixo do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, começava a festa de 15 anos de Edneia, a filha mais velha. Ela tinha pedido uma coisa: dançar com o pai.

Paim pediu a um companheiro que fosse a Canoas avisar que ele não iria. Do outro lado da mesa, um dos empresários — "um grandão", segundo o senador — interrompeu a reunião. "Tu já tá atrasado; nós vamos suspender isso aqui e só vamos retomar quando voltar", lembra Paim. "Vá lá, dança com a tua filha, abraça ela e diz que a gente também mandou um abraço."

Ele foi. Dançou, cantou parabéns e, cerca de uma hora depois, voltou à mesa. O acordo saiu. "Acho que até ajudou aquele clima", diz. Não se lembra do nome do empresário. Da noite, garante que nunca mais se esqueceu.

Paim contou a história numa terça-feira (27/10), no gabinete do 22º andar do Anexo I do Senado, entre um gole e outro de chimarrão. Antes da primeira pergunta, avisa que o mate é bom, mas que, se bobear, a erva escapa com a água e trava a garganta.

Faltavam pouco mais de três meses para ele deixar o Congresso, após quatro mandatos como deputado federal e três como senador, quase todos dedicados à mesma pauta. Na Câmara, os colegas inventaram para ele o apelido de "deputado de uma tecla só", a do salário mínimo. "Eu sou de uma tecla só, não há problema nenhum", responde. Ele não disputou a eleição deste ano. As duas vagas gaúchas em jogo ficaram com os deputados federais Sanderson (PL) e Marcel van Hattem (Novo).

A tecla soou mais alto em outubro. No dia 14, Paim tirou um lenço do bolso no meio do discurso, antes de o Senado aprovar, por 75 votos a 1, o fim da escala 6x1. A emenda garante duas folgas por semana e reduz a jornada máxima, sem corte de salário, para 42 horas em dezembro deste ano e para 40 horas em dezembro de 2027. Na votação, o relator da proposta, Omar Aziz (PSD-AM), homenageou o colega: disse ter convivido com Paim por oito anos, chamou-o de "a pessoa que mais lutou para que a gente chegasse a esse momento" e pediu ao plenário uma salva de palmas. Dois dias depois, na sessão do Congresso que promulgou a emenda, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), chamou Paim para a Mesa. Disse que "o coração" não lhe permitiria deixar de convidá-lo.

Na tribuna, no dia 14, conta Paim, passou-lhe pela cabeça a vida inteira. Lembrou-se de que, quando levantava às 6h, fazia uma hora extra de manhã e mais duas à noite, até às 20h. "Eu fazia três horas extras pra poder sobreviver", diz. A jornada legal ainda era de 48 horas semanais. E lembrou-se do pai.

Um príncipe em Caxias

Inácio Paim, domador de cavalos, era da região de Bom Jesus, nos Campos de Cima da Serra. Itália Ventura tinha a pele mais clara, e a família dela não queria vê-la casada com um homem negro. Os dois fugiram a cavalo. Pela história que o filho ouviu em casa, fazendeiros mandaram capangas atrás do casal. Já em Caxias do Sul, os capangas perguntaram aos colonos italianos por um negro e por uma mulher mais clara. A resposta, segundo Paim, foi: "Aqui não tem negrote nenhum, aqui só tem branco". O pai se escondeu numa igreja.

Na cidade, Inácio dobrava o expediente: trabalhava de dia e, à noite, fazia ronda como vigia. "Dupla jornada, e todas elas eram de, no mínimo, 10 horas", diz o filho. Era a

Fotos: Arquivo pessoal



Paim, com a bancada do PT na Câmara: eleito em 1986, ele chegou a Brasília para a Constituinte



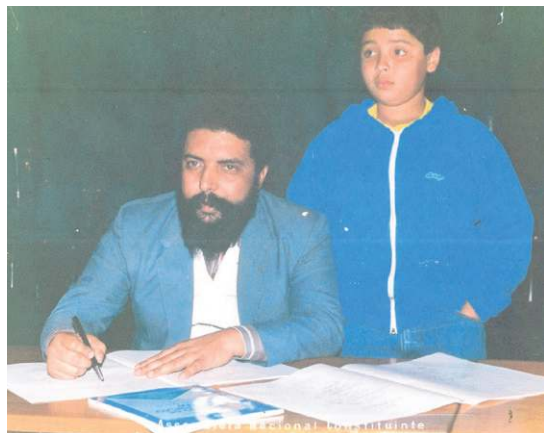
Plenário da Constituinte, que reduziu a jornada semanal



Parlamentares e assessores na Constituinte



Paulo Paim assinando a Constituinte



Com o filho, Jean, na Câmara dos Deputados



Nelson Mandela e Paim, em 1990

conta para sustentar 10 filhos. Paulo Renato, que nasceu em 15 de março de 1950, é um deles. Aos 12 anos, acompanhava o pai nas rondas pela Marcopolo, ao lado de Tupi, "um cachorro preto, de um metro de altura". Quando o pai cochilava, porque precisava trabalhar de manhã, era o menino quem caminhava com o cachorro pela empresa.

Itália não sabia ler. "Ela foi aprendendo na vida, pelo convívio", diz o filho. Viu-o deputado. Inácio, não: morreu com cerca de 60 anos, num acidente de carro. Quando Paim se mudou para Canoas, levou a mãe. Ela se recusou a morar com qualquer um dos filhos, e ele alugou a ela uma casa perto da dele.

Aos 9 anos, Paim foi eleito presidente do grêmio da escola e ouviu dos colegas: "Esse negão aí quer ser líder da sala de aula?". Contou em casa. A mãe explicou que os antepassados da família tinham sido sequestrados na África para serem escravizados e, como ele lembra, que "a tua origem é de uma família que era rei naquela comunidade". O menino voltou para a escola com a frase pronta. "Se eu estivesse lá, eu seria um príncipe." As provocações pararam, diz, quando os colegas perceberam que ele não se ofendia. "Eu sou negro mesmo."

Anos depois, num ginásio noturno, um professor levou mapas para a aula. Queria mostrar de onde vinham negros, brancos, alemães e italianos e provar, nas palavras de Paim, "que os negros não tinham a mesma capacidade que os outros de ser alguém na vida". O aluno contestou: a diferença, disse, estava na renda, na escola de bairro, no salário mínimo dos pais. Foi mandado para fora da sala. "Não vou sair porque o senhor não está com a razão e está ensinando praticamente a classe a ser preconceituosa com o povo negro", lembra-se de ter dito. O professor chamou a diretora. Ela ouviu os dois lados e decidiu que o aluno permaneceria na sala. Em 2022, contou ao site *Alma Preta* que o mesmo homem previu que ele não passaria de servente.

O tempo dos outros

Do ginásio noturno, Paim seguiu para a fundição, o sindicato e, em 1986, a Câmara dos Deputados.

O tempo que a emenda devolve aos outros foi o que mais lhe faltou. Paim diz que quase não conviveu com os filhos. Quando um deles nasceu, estava no meio de uma greve. Mandou ao hospital, com uma sacola de roupas, Gilmar Pedruzi, já falecido, o companheiro de sindicato que descreve como "meu braço direito e esquerdo". Prometeu ir de madrugada, quando a greve acabasse.

Hoje tem cinco filhos, sete netos e uma bisneta que mora nos Estados Unidos e que ele ainda não conhece. A explicação é uma regra que se impôs durante o mandato. "Eu fui eleito pra trabalhar. Trabalhar onde? No Congresso. Viajar onde? Dentro do meu país." Foi a uma ou duas missões no exterior, achou que pareciam um passeio e decidiu não ir mais.

Católico como os pais, diz ter aprendido em casa a respeitar todas as religiões, "porque Deus é só um". A filha mais velha e o marido, criados no mesmo bairro e sem ligação com igrejas evangélicas, viraram pastores. Quando Paim está no Rio Grande do Sul, o almoço de domingo é com os filhos, que vão até a casa dele.

O que vem depois de fevereiro está em Canoas, perto do sindicato onde começou. Lá funciona o Centro de Integração Paulo Paim, num prédio de três andares e terraço. O centro atende imigrantes de Cuba, da Venezuela e da Nicarágua, famílias pobres e mães solo, com cursos ministrados por voluntários, como um curso de eletricidade para mulheres. "Se eu tivesse que ir para outro país por motivos de guerra ou conflito, eu gostaria que me tratassem como eu trato eles", diz.

Paim afirma que recusou propostas para alugar o prédio e que vai manter o centro com a própria aposentadoria, "uma aposentadoria decente, que o nosso povo não tem". "Eu estou com 76 anos. Tudo bem, eu tenho aí mais uns 10, 15, que seja 20 anos de vida", calcula. "Só trabalho voluntário. Eu decidi isso." No primeiro dia sem mandato, 2 de fevereiro, quer estar no centro. "Acho que tem uma simbologia aí, eu estar lá junto com os refugiados, com os imigrantes."

Perto do fim da conversa, que passou de uma hora e meia, Paim foi convidado a deixar um recado. Falou de escuta: "Eu aprendi que um bom político é aquele que fala menos e ouve mais". E falou de política. Rejeita a ideia de que ela seja coisa "de malandro, de bandido, de ladrão" e diz que quem repete isso não quer que os bons participem. "Os bons têm que fazer política, têm que se preparar. Pode ser médico, pode ser advogado, pode ser arquiteto, mas por que não ser vereador? Por que não ser prefeito?" Para chegar lá, recomenda teimosia, "no bom sentido".

Quatro décadas depois de desembarcar em Brasília, resume o último turno em uma frase: "Hoje, eu volto pra casa feliz da vida, porque eu fiz o que eu queria fazer".

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

DESPEDIDA

Da fundição à tribuna

Antes de deixar o Senado, Paim relembra a marcha contra a ditadura, a greve de fome no plenário, o livro atirado em direção a um deputado e a relatoria da lei que fez do 20 de novembro um feriado nacional

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paim dirigiu o Sindicto dos Metalúrgicos de Canoas (RS) por sugestão de Dilma Rousseff

A carreira que Paulo Paim encerra em fevereiro começou longe de Brasília, e o caminho até a fábrica passou pela ditadura. Ele conta que foi tirado de dois ginásios noturnos em Caxias do Sul (RS) por mobilizar "a moçada" contra o regime. "Eu já defendi as 40 horas", diz. Um primo o levou para trabalhar em Porto Alegre, onde passou no teste do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). "Aí mudou a minha vida."

Na fundição onde trabalhou, fazia os moldes de madeira, prensava a terra ao redor e via o ferro derretido escorrer do forno. "Mas aquilo ia me corroendo o pulmão aos poucos", lembra. Equipamento de proteção, não havia. "Nada, não tinha nada." Os médicos, conta, chegaram a perguntar se ele tinha fumado a vida inteira. Nunca fumou.

Paim diz que o convite para disputar a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, em 1981, partiu da então dirigente do Partido Democrático Trabalhista (PDT) Dilma Rousseff, que décadas depois seria presidente da República, e do então marido dela, o advogado trabalhista Carlos Araújo. Venceu. Dois anos depois, durante uma greve geral, propôs a cerca de 3 mil trabalhadores reunidos no sindicato uma caminhada até Porto Alegre, contra a ditadura. Todas as mãos se levantaram.

Na ponte sobre o Rio Gravataí, alguém avisou que a polícia ia "meter bala". Ninguém ia meter bala coisa nenhuma, respondeu o sindicalista, antes de dar a ordem: "Não pise na grama, não toque em nada, não quebre um vidro. Nós vamos pacificamente, mas vamos a Porto Alegre". Pelo caminho, a coluna engrossou, e estudantes abriram passagem "para os operários passarem". Diante do Palácio Piratini, cortaram os fios do som. Paim discursou assim mesmo: cada fileira repetia a frase para a de trás. O recado era um só: "Não à provocação, não à invasão". Ninguém invadiu.

Uma tecla só

Eleito constituinte em 1986, Paim desembarcou em Brasília e passou a morar com Lula e Olívio Dutra, também deputados constituintes. Na Constituinte, brigou pelas 40 horas semanais. O acordo possível, costurado com nomes como Ulysses Guimarães e Mário Covas, reduziu o limite de 48 para 44 horas.

Em 1990, integrou a missão da Câmara que foi à África do Sul do apartheid, com Benedita da Silva e outros parlamentares. Na chegada, conta, ouviram que seriam presos. Foram recebidos por Winnie Mandela, que entregou à comitiva a Carta da Liberdade do povo sul-africano. Paim diz ter voltado com a ideia de escrever uma carta brasileira. Ela viraria o *Estatuto da Igualdade Racial*, sancionado em 2010. Neste mês, o país celebra, pela terceira vez, o feriado nacional do Dia de Zumbi e da Consciência Negra, em 20 de novembro. Foi Paim o relator, na Comissão de Educação do Senado, do projeto que instituiu a data.

Em 1991, avisou a bancada do PT que faria greve de fome no plenário até que o governo de Fernando Collor reajustasse o salário mínimo. "Eu comuniquei a bancada. Não perguntei", diz. Ficou três dias e duas noites só com água. Saiu com um abono emergencial.

Paim guarda uma Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) antiga, presente de um homem já falecido. Os filhos dele levaram o exemplar a Paim, a pedido do pai, no leito de morte. Dentro, há uma dedicatória: Paim "é o cara que defende a CLT".

No governo de Fernando Henrique Cardoso, a Câmara discutiu um projeto para que o negociado entre patrões e empregados valesse mais do que a CLT. Paim subiu à tribuna com a Constituição e a CLT nas mãos e acusou os colegas de rasgá-las. Um deputado reagiu, conta, com ofensas racistas. "Me respeita", pediu Paim, e atirou um dos livros na direção dele. Errou. O livro acertou o peito de outro homem, a quem pediu desculpas. "Eu tinha atirado mesmo", admitiu.

Falou-se em levá-lo à Comissão de Ética. Um jurista que "não era de esquerda", nas palavras de Paim, ofereceu-se para defendê-lo, e o caso não avançou. Derrotado por um voto na Câmara, Paim prometeu aos adversários que iria ao Senado e derrubaria o projeto lá. Elegeu-se senador em 2002.

Com o PT no Planalto, a tecla permaneceu a mesma. Em 2015, em meio à disputa sobre o fator previdenciário, ameaçou deixar o partido, e o tucano Aécio Neves mandou avisar que "as portas do PSDB" estavam abertas. Ficou.

Vinte e quatro minutos

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 148/2015, a última de Paim para reduzir a jornada, passou pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, mas não chegou ao plenário. Ele conta que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), preferiu esperar o texto da Câmara e que o acordo, costurado com o governo, foi votar a PEC 221/2019, do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG). A dele, diz, serviu de pressão para que a causa avançasse.

Ao dono de uma padaria, preocupado com o custo, Paim responde lembrando a Constituinte: em 1988, ouviu que as 44 horas iam derrubar a produtividade e o emprego. Em dezembro, a jornada máxima será reduzida em duas horas por semana, o equivalente a 24 minutos por dia, considerando uma semana de cinco dias. "Não é nada", diz. Os outros 24 minutos só chegam um ano depois.

Em 14 de outubro, o Senado aprovou o texto por 75 votos a 1. Dois dias depois, o Congresso promulgou a Emenda Constitucional 141, que acaba com a escala 6x1 e leva a jornada às 40 horas que Paim defendia desde a Constituinte. No dia da votação, no meio do discurso, ele tirou um lenço do bolso.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

Trajetória

- Nasce em Caxias do Sul (RS), em 15 de março 1950;
- Em 1986, é eleito deputado federal constituinte; seria reeleito em 1990, 1994 e 1998 2002;
- É eleito senador; seria reeleito em 2010 e 2018 2003;
- Estatuto do Idoso é sancionado 2010;
- Estatuto da Igualdade Racial é sancionado 2015;
- Lei Brasileira de Inclusão é sancionada; apresenta a PEC 148, de redução da jornada 2023;
- Lei que torna feriado nacional o Dia de Zumbi e da Consciência Negra é sancionada; Paim foi o relator no Senado 2026;
- Congresso promulga a Emenda Constitucional 141, que acaba com a escala 6x1.

Coluna Saber

por Ana Machado



Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPSP) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP)

Propósito é diferente de função

Encontrar sentido no trabalho também exige abertura para mudar de caminhos



Maurenilson/CB

Nos últimos anos, a palavra propósito passou a ser cada vez mais associada à carreira, principalmente quando consideramos o recorte de trabalhadores mais escolarizados e com renda acima da média da população. Boa parte dessas pessoas, se não a maioria delas, realiza-se pessoalmente e financeiramente por meio do trabalho.

Se antes havia um recorte de gênero sobre considerar como sucesso o que se alcançava por meio da profissão, essa dinâmica mudou conforme as mulheres entraram no mercado de trabalho com maior expressividade. É possível afirmar que, na atualidade, homens e mulheres consideram que viver o seu propósito vai além das conquistas pessoais e familiares.

Já abordei em outras colunas sobre as problemáticas que enfrentamos quando colocamos muitas expectativas na profissão, esperando que ela nos realize em muitas dimensões, por vezes simultaneamente. Mesmo com a ressalva de que o trabalho e a expressão do nosso propósito de vida não são necessariamente congruentes, não podemos negar que há uma demanda dos profissionais por alinhá-los o máximo possível.

Passamos a maior parte do nosso tempo útil (quando não estamos dormindo ou ocupados com outras necessidades fisiológicas) trabalhando. Por isso, viver os nossos valores e intentos na carreira é uma vontade genuína. Mas como fazer isso de uma maneira factível com as limitações do mercado de trabalho e as oscilações dos nossos anseios e momentos de vida?

Uma boa forma de enquadrar o propósito na carreira é saber que ele está além da função que ocupamos atualmente ou profissão que escolhemos anos atrás. Por ser mais amplo e profundo, o propósito pode se manifestar de diferentes formas. Por exemplo: se o propósito de alguém é cuidar de pessoas, ele pode ser realizado através de diferentes formas — atuando como enfermeiro, cuidador, psicólogo, assistente social, gestor de organizações sociais, entre outras opções.

Há um desafio, também, em alinhar o propósito com as habilidades que se possui e as ocupações disponíveis. Os postos de trabalho se reorganizam e flexibilizam com cada vez mais velocidade; por um lado, esta é uma oportunidade para assumir diferentes funções e testar novas possibilidades profissionais, por outro, a necessidade de adaptação coloca uma pressão constante nos profissionais de diferentes gerações.

Quem tiver a maior abertura e capacidade de aprender novas habilidades, poderá vivenciar mais opções de realizar o seu propósito no trabalho e estar mais aderente com as vagas disponíveis. Este movimento de adequação do propósito às circunstâncias pode gerar confusão e angústia, principalmente se a expectativa de estabilidade e definição profissional forem centrais na satisfação com a carreira.

Assumir que o propósito se manifestará de diferentes formas ao longo da vida profissional e que será necessário uma adaptação praticamente constante, prepará melhor a força de trabalho para as demandas do mercado atual e também para uma satisfação mais plena com o trabalho.

Saiba mais: *anamach@stanford.edu* — *@abouteducation*

INOVADORA

Farmacêutica brasileira entre as 100 pessoas mais influentes em IA

Ferramenta desenvolvida com o irmão auxilia na identificação de erros em prescrições médicas e busca ampliar o acesso à tecnologia no SUS

» ANA BISPO CALISTO*

Uma farmacêutica que precisava analisar cerca de 200 prescrições médicas por dia encontrou na inteligência artificial uma maneira de tornar o trabalho mais seguro. A partir de uma dificuldade vivenciada na rotina hospitalar, Ana Helena Ulbrich, moradora do Capão da Canoa, no litoral norte do Rio Grande do Sul, desenvolveu, ao lado do irmão, o cientista de dados Henrique Dias, a NoHarm, uma plataforma que utiliza inteligência artificial para auxiliar na identificação de possíveis erros em prescrições de medicamentos. A iniciativa, que busca ampliar a segurança dos pacientes, também é disponibilizada gratuitamente ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A ideia surgiu a partir da experiência de Ana Helena, que trabalhou durante aproximadamente 10 anos como farmacêutica hospitalar no Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre. Nesse período, atuou em diferentes setores, como farmácia clínica, gestão de altas e controle de infecção. A rotina envolvia analisar um grande volume de prescrições, algumas com mais de 20 medicamentos, em poucos minutos. "Eu terminava o dia com a sensação de que algum erro podia ter passado", relata.

A preocupação com a possibilidade de falhas motivou a busca por uma solução. Em 2017, durante um almoço de domingo em família, em Porto Alegre, Ana Helena conversou com o irmão sobre as dificuldades enfrentadas no trabalho. Henrique, que cursava doutorado em computação com especialização em inteligência artificial, percebeu que a tecnologia poderia ajudar a enfrentar o problema.

A combinação dos conhecimentos dos dois deu origem à NoHarm. Enquanto Ana Helena contribuiu com a experiência clínica e a identificação das necessidades dos profissionais de saúde, Henrique ficou responsável pelo desenvolvimento tecnológico. Para ela, a parceria foi fundamental para transformar a ideia em realidade. "Eu trazia o problema e o conhecimento clínico; ele trazia a inteligência artificial. Um sozinho não teria feito a NoHarm", afirma.

Ferramenta

A NoHarm é uma plataforma que se conecta aos sistemas hospitalares e recebe as prescrições dos pacientes em tempo real. A tecnologia analisa as informações dos medicamentos prescritos em conjunto com dados clínicos, como exames, para identificar possíveis riscos. Entre os problemas que podem ser sinalizados estão dosagens inadequadas, intervalos incorretos entre administrações e interações perigosas entre medicamentos.

A ferramenta também organiza as prescrições de acordo com o nível de risco, permitindo que os farmacêuticos priorizem os casos que exigem maior atenção. A partir dos alertas apresentados, o profissional avalia a situação e decide se é necessário realizar alguma intervenção.

A inteligência artificial, portanto, não substitui a avaliação humana. Seu papel é auxiliar o farmacêutico na identificação de situações que poderiam passar despercebidas diante do grande volume de trabalho. "IA é um apoio, não um substituto", explica Ana Helena.

A proposta é utilizar a capacidade da tecnologia de analisar grandes quantidades de informações para reduzir o trabalho repetitivo e permitir que os profissionais dediquem mais tempo ao julgamento clínico. Segundo a farmacêutica, em um hospital público de Minas Gerais, a proporção de prescrições avaliadas passou de menos de 1% para quase metade após a implementação da

Acervo pessoal



Ana Helena Ulbrich: "Foi uma grande honra, entendo esse reconhecimento como algo coletivo"

Acervo pessoal



As equipes Umane e NoHarm.ai: aplicação de IA voltada para segurança do paciente

Acervo pessoal



Equipe NoHarm.ai: conexão com os hospitais para receber as prescrições dos pacientes

Acervo pessoal



Ana Helena Ulbrich e Henrique Dias, os irmãos fundadores da NoHarm.ai

Acervo pessoal



Ana Helena recebe Prêmio de Mérito Farmacêutico

plataforma. No mesmo período, a taxa de erros também apresentou uma queda expressiva.

Os problemas identificados nas prescrições podem ter consequências graves para os pacientes. Uma dosagem inadequada, por exemplo, pode provocar intoxicações, enquanto determinadas combinações de medicamentos podem causar reações perigosas. Também existem situações em que a quantidade prescrita precisa ser ajustada de acordo com as condições clínicas do paciente.

Além dos riscos à saúde, os erros podem prolongar internações e gerar desperdícios de recursos para o sistema de saúde.

Para o SUS

Desde o início, os irmãos tinham como objetivo disponibilizar a ferramenta gratuitamente para hospitais públicos. A decisão está relacionada à própria trajetória familiar e profissional. Ana Helena conta que os dois vieram de uma família simples, com pais servidores públicos, e estudaram em instituições públicas.

A experiência de trabalho no SUS também influenciou a escolha. Para a farmacêutica, seria importante que hospitais com menos recursos financeiros tivessem acesso à mesma tecnologia disponível em instituições privadas.

A NoHarm funciona como um instituto sem fins lucrativos. Segundo Ana Helena, os irmãos chegaram a receber propostas de investimento privado, mas optaram por manter um modelo de financiamento baseado em investimento social, editais e premiações. Os hospitais privados que contratam o serviço também contribuem para sustentar o atendimento gratuito às instituições públicas.

O modelo, entretanto, apresenta desafios. Entre eles, estão a integração da plataforma aos diferentes sistemas utilizados pelos hospitais, a conquista da confiança das equipes e a manutenção financeira do projeto para atender um número cada vez maior de instituições públicas.

Internacional

Ana Helena foi escolhida pela revista americana *Time* como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo na área de inteligência artificial, na categoria "Inovadores". O ranking reúne personalidades que contribuem para o desenvolvimento e a transformação do setor tecnológico, entre elas empresários e executivos de grandes empresas.

A farmacêutica recebeu a notícia com surpresa. "Foi uma grande honra, entendo esse reconhecimento como algo coletivo, da nossa equipe, dos hospitais que confiaram na gente desde o começo e da farmácia brasileira", afirma.

Para Ana Helena, a indicação demonstra que uma iniciativa desenvolvida no Brasil, com foco na saúde pública, pode ganhar espaço no debate internacional sobre inteligência artificial.

Novos caminhos

Depois de desenvolver uma solução voltada ao ambiente hospitalar, os irmãos pretendem ampliar a atuação da NoHarm para outras áreas da saúde. Um dos objetivos é levar a tecnologia à atenção primária, especialmente a municípios das regiões Norte e Nordeste, onde o acesso a recursos especializados pode ser mais limitado.

Outro projeto recente é a NoHarm Doadores, que utiliza tecnologia para identificar com mais rapidez situações de óbito que possam viabilizar a doação de órgãos e tecidos. A iniciativa busca contribuir para a redução das filas de transplantes.

Para Ana Helena, a chegada da inteligência artificial à saúde deve ser acompanhada de responsabilidade e evidências científicas. Embora reconheça que alguns profissionais ainda tenham receio de utilizar essas ferramentas, ela acredita que a tecnologia pode fortalecer o trabalho humano, desde que a decisão continue sob responsabilidade dos profissionais. "O foco tem que ser a segurança do paciente, não a tecnologia pela tecnologia", destaca.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

» UNB, MEC E FAPDF

CURSO PROFISSIONALIZANTE

A Universidade de Brasília (Unb), em parceria com Ministério da Educação (MEC) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), abriu 25 mil vagas de preenchimento automático por ordem de inscrição para curso gratuito e remoto sobre educação digital. O curso tem como público alvo professores da educação básica e apresenta conceitos fundamentais da educação digital, abordando o mundo e a cultura digital. A formação tem carga horária de 20 horas no formato assíncrono com necessidade de 75% de acerto na avaliação final para aprovação e certificado. Para mais informações acesse: *https//l1nk.dev/25Qg5Fq*.

» DPDF

BOLSAS DE ESTUDO

Termina, hoje, o prazo de inscrição para a seleção de bolsas integrais do Projeto Conhecer Direito, da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF). As oportunidades são destinadas a estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola pública ou estão no último ano em 2026. As bolsas serão concedidas para cursos de graduação em instituições particulares e preparatórios para vestibulares, PAS da UnB e redação, com utilização em 2027. Para concorrer, é necessário realizar gratuitamente o curso on-line de 70 horas e preencher o formulário pelo site: *https//escolaead.defensoria.df.gov.br/*. A seleção será realizada em 13 de dezembro, por meio de prova objetiva.

» FUNPRESP

SEMINÁRIO GRATUITO

A terceira edição do Seminário de Previdência Complementar do Servidor Público será realizada em 26 de novembro, das 9h às 18h, no auditório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília. O evento, promovido pela Funpresp-Exe, Funpresp-Jud e DF-Previcom, tem como objetivo ampliar o acesso à informação sobre educação financeira e previdenciária entre os servidores públicos. Terá formato híbrido, com transmissão pelo canal da Funpresp-Exe no YouTube. A programação abordará educação financeira, planejamento e previdência complementar. Todos os participantes receberão certificado, inclusive os que acompanharem a transmissão on-line.

» C&A

OPORTUNIDADES TEMPORÁRIAS

C&A anuncia 54 oportunidades de trabalho em suas lojas de Brasília. As vagas são para atender à alta demanda das compras de Black Friday, Natal e ano-novo. Inscrições por meio do site *https://www.cea.com.br/trabalhe-conosco*. As 54 vagas na capital fazem parte de uma seleção nacional que oferece mais de 3 mil oportunidades distribuídas pelas mais de 340 lojas da rede no país. O processo seletivo permite a participação de pessoas a partir de 18 anos com ensino médio completo ou cursando. A companhia busca candidatos com boa comunicação e sintonia com a cultura da organização. Não é necessário experiência profissional prévia, e os contratados contam com oportunidade de efetivação ao final do período.

Lista de concursos

41.936 vagas

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 54 concursos e 41.936 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal não há concursos abertos. Entre os nacionais, há quatro certames abertos para 27.720 oportunidades. Para o Centro— Oeste, há sete seleções abertas com 3.278 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são dois concursos com 30 postos vagos. Há ainda 10 seleções de concursos estaduais com 3.959 vagas. Já para os municipais, há 24 concursos e 6.760 vagas. Nas universidades federais, são quatro processos seletivos e 23 oportunidades. Nos institutos federais há três certames abertos com 166 vagas.

DISTRITO FEDERAL

Não há concursos abertos.

NACIONAIS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
Inscrições até 25 de novembro pelo site *https://concursos.cesgranrio.org.br/portal/avaliacoes/34*. Concurso com 27.279 vagas temporárias para os cargos de recenseador. Salário: R$ 1.741. Taxa: R$ 70.

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Inscrições até 17 de novembro pelo site concursos/cd_26_analista. Concurso com 66 vagas imediatas e formação de cadastro de reserva para os cargos de analista legislativo nas especialidades de comunicação social/área: divulgação institucional (9), comunicação social/área: jornalismo (23), comunicação social área: relações públicas (12), documentação e informação legislativa/área: arquivologia (11 vagas), documentação e informação legislativa/área: biblioteconomia (10), engenheiro/área: engenharia civil (10), engenheiro/área: engenharia elétrica (2), engenheiro/área: engenharia eletrônica/telecomunicações (8), museólogo (6) e registro e redação (25). Salário: R$ 32.070,88. Taxa: R$ 130.

MARINHA DO BRASIL — SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO (RM2)
Inscrições até 10 de novembro pelos sites dos respectivos Distritos Navais, disponíveis no portal *www.marinha.mil.br*. Processo seletivo com 375 vagas temporárias para oficiais de nível superior nas áreas de medicina, saúde, apoio à saúde, técnica, técnica de magistério e engenharia. As oportunidades estão distribuídas entre o 1º Distrito Naval (171), o 2º Distrito Naval (24), o 3º Distrito Naval (35), o 4º Distrito Naval (25), o 5º Distrito Naval (27), o 6º Distrito Naval (16), o 7º Distrito Naval (17), o 8º Distrito Naval (37) e o 9º Distrito Naval (23). No 1º Distrito Naval, as vagas são para medicina (11), saúde (17), apoio à saúde (30), técnica (73), técnica de magistério (15) e engenharia (25). Salário: remuneração bruta inicial superior a R$ 9 mil. Taxa: R$ 150.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
Devem ser realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico *https://conhecimento.fgv.br/concursos/psabdi*, até as 18h do dia 10 de novembro de 2026. O certame oferece 20 vagas imediatas e formação de cadastro reserva para o cargo de analista de produtividade e inovação (api), de nível superior, distribuídas entre os perfis de api — contabilidade (2 vagas imediatas + 8 cr), api — administrativo (2+ 24 cr), api — analista de dados (2 + 16 cr), api — produtividade industrial (6 + 48 cr), api — desenvolvimento de ti (2 + 16 cr), api — infraestrutura e operação (2 + 16 cr), api — jurídico (2 + 16 cr), api — gestão de pessoas (1 vaga imediata + 8 cr) e api — comunicação e marketing (1 vaga imediata + 8 cr). O salário para todos os perfis é de R$ 16.034,70, com jornada semanal de 40 horas, e a taxa de inscrição é de R$ 100.

GOIÁS

CÂMARA MUNICIPAL DE CRISTALINA (GO)
Inscrições até 18 de novembro pelo site *www.institutoconsulplan.org.br*. Concurso com 35 vagas imediatas e formação de cadastro reserva para os cargos de analista de contabilidade (1), analista de recursos humanos (1), analista de tecnologia da informação (1), técnico administrativo (10), técnico legislativo (4), técnico parlamentar (6), auxiliar de serviços gerais (4) e auxiliar administrativo (8). Salário: R$ 2.009,04 a R$ 8.383,20, além de auxílio —alimentação. Taxa: R$ 80 a R$ 120.

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO (GO)
Inscrições até 18 de novembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 42 vagas, sendo 12 imediatas e 30 de cadastro reserva, para os cargos de analista de comunicação social (1), analista de sistemas (1), analista legislativo (1), assistente administrativo (6), assistente de controle interno (1) e auxiliar de serviços gerais (2). Salário: R$ 2.000 a R$ 6.523,44. Taxa: R$ 115 a R$ 145.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DO RIO VERDE (GO)
Inscrições até 9 de novembro de 2026 pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 6 vagas imediatas para o cargo de professor (6). Salário: R$ 3.847,97. Taxa: R$ 160

PREFEITURA DE PETROLINA DE GOIÁS
Inscrições até 9 de dezembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 2.956 e 14.780 oportunidades para cadastro reserva para os cargos de agente executivo (1663), auxiliar de secretaria (121), profissional da educação (1163). Salário: R$3.070,76 a R$4.508,28. Taxa: R$ 130 a R$ 150.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CALDAS NOVAS (GO)
Inscrições até 9 de novembro pelo site *www.avalia.org.br*. Concurso com 15 vagas imediatas para o cargo de guarda civil municipal (15). Salário: R$ 3.100. Taxa: R$ 150.

PREFEITURA DE SÃO FRANCISCO DE GOIÁS
Inscrições até 7 de janeiro de 2027 pelo site *https://www.versatilsolucoesadm.com.br*. Concurso com 86 vagas imediatas e 356 para cadastro de reserva para cargos de nível fundamental, médio, técnico e superior. Salário: R$ 1.621 a R$ 10.500. Taxa: R$ 80 a R$ 180.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS (GO)
Inscrições até 25 de novembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 138 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente de manutenção mecânica (2), agente de serviços e obras públicas (3), analista ambiental — agronomia (1), analista ambiental — biologia (1), analista ambiental — engenharia ambiental (1), analista ambiental — engenharia civil (1), assistente administrativo (4), cuidador (15), eletricista (1), executor de higiene e alimentação (41), fiscal de obras e posturas (1), fiscal de saúde pública (1), fiscal de tributos municipais (1), motorista (1), operador de máquinas leves (1), operador de máquinas pesadas (1) e professor nível II — pedagogia (62). Salário: R$ 1.557,05 a R$ 5.559,33. Taxa: R$ 100 (nível fundamental incompleto e completo), R$ 130 (nível médio) e R$ 150 (nível superior).

CONSELHOS

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO AMAPÁ
Inscrições até 9 de novembro pelo site *quadrix.org.br/informacoes/3072/*. Concurso com 15 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de assistente administrativo, auxiliar de fiscalização e agente de fiscalização. Salário: R$ 2.341,23 a R$ 8.250. Taxa: R$ 60 (nível médio) e R$ 65 (nível superior).

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DA 13ª REGIÃO (CRECIES)
Inscrições até 10 de novembro pelo site *quadrix.org.br/informacoes/3049/*. Concurso com 15 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de profissional de suporte técnico (pst) assistente administrativo (7), profissional de suporte técnico (pst) assistente especializado (1), profissional de suporte técnico (pst) assistente de t.i. (1), profissional analista superior (pas) agente fiscal (3), profissional analista superior (pas) analista de t.i. (1) profissional analista superior (pas) especialista (administrativo); (1) profissional analista superior (pas) especialista (contas a pagar); (1), profissional analista superior (pas) especialista (recursos humanos); (1) profissional analista superior (pas) especialista (serviços contábeis); e (3) profissionais analistas superiores (pas) especialistas (serviços jurídicos) (3). Salário: R$ 2.341,23 a R$ 8.250. Taxa: R$ 66 (nível médio) e R$ 68 (nível superior).

LOCAIS ESTADUAIS

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA
Inscrições até 13 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 13 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de técnico da defensoria sem especialidade (2), analista da defensoria assistente jurídico (4), analista da defensoria auditor interno (1), analista da defensoria desenvolvimento de sistemas (1), analista da defensoria psicólogo (1), analista da defensoria assistente social (1), analista da defensoria suporte e infraestrutura de redes (1), analista da defensoria segurança da informação (1); e analista da defensoria sem especialidade (1). Salário: R$ 4.042,50 a R$ 5.197,50. Taxa: R$ 103 (ensino médio) e R$ 123 (ensino superior).

CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
Inscrições até 9 de novembro pelo site *www.ccb.policiamilitar.sp.gov.br*. Processo seletivo com 466 vagas temporárias para a função de guarda —vidas por tempo determinado, com contratos de até cinco meses. Salário: R$ 2.534,20, além de vale —transporte e vale —refeição. Taxa: gratuita.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA — CSDPEPB
Inscrições até 13 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 20 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de técnico da defensoria sem especialidade (9), analista da defensoria assistente jurídico (4), analista da defensoria auditor interno (1), analista da defensoria desenvolvimento de sistemas (1), analista da defensoria psicólogo (1), analista da defensoria assistente social (1), analista da defensoria suporte e infraestrutura de redes (1), analista da defensoria segurança da informação (1) e analista da defensoria sem especialidade (1). Salário: R$ 4.042,50 a R$ 5.197,50. Taxa: R$ 103 a R$ 123.

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO (BA)
Inscrições até 11 de novembro pelo site *www.cesgranrio.org.br*. Concurso com 50 vagas para o cargo de especialista em políticas públicas e gestão governamental. Salário: R$ 10.860,62. Taxa: R$ 220.

FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS
Inscrições até 10 de dezembro pelo site *policiamilitar.mg.gov.br/site/crs*. Concurso com 90 vagas para o cargo de Cadete do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Polícia Militar de Minas Gerais, sendo 72 vagas destinadas à ampla concorrência e 18 vagas reservadas para pessoas negras. Salário: R$ 7.912,17 (inicial para cadete do 1º ano) a R$ 12.170,61 (para o posto de 2º tenente). Taxa: R$ 243 (exige nível superior em direito).

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)
Inscrições até 11 de novembro pelo site *http://www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 70 vagas imediatas, com previsão de formação de cadastro de reserva, para o cargo de Defensora ou Defensor Público do Estado de São Paulo. Salário: R$ 29.716 a R$ 34.156,32. Taxa: R$ 250.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ XX VAGAS

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

1.008 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 453569 / Vaga: Uma / Ano: Indiferente / Salário: R$ 737 / Horário: 14h30 às 18h30

Cód.: 610173 / Vaga: 10 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 745 / Horário: 10h às 16h ou 16h às 22h

ESTÁGIO

Ensino Médio

Cód.: 498027 / Vaga: Uma / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R$ 800 + VT / Horário: 8h30 às 13h30

Cód.: 975546 / Vagas: Três / Ano: 1º, 2º / Bolsa: R$ 800 + VT / Horário: 13h às 19h

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico Em Secretariado

Cód.: 580055 / Vaga: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 700 / Horário: segunda a sexta de 8h às 13h e sábado de 8h às 12h

ENSINO SUPERIOR

Administração

Cód.: 930676 / Vaga: Uma / Sem.: 2º, 3º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R$ 1.000 / Horário: 9h às 15h

Cód.: 098913 / Vaga: Uma / Sem.: Indiferente / Bolsa: R$ 1.000 / Horário: 9h às 15h

Para acessar as 141 oportunidades, acesse o site: *www.institutofecomerciodf.com.br*

» ESPRO

74 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto e Med. / Horário: 9h às 15h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior/ Vagas: três / Bolsa: R$ 761,55 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex .

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: três / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: cinco / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT / Horário: 10h às 16h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: uma / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Medica e Odonto. / Horário: 9h às 15h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: cinco / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: duas / Bolsa: R$ 761,55 + VT + Assist. Odonto / Horário: 8h às 12h - seg. a sex .

Empresa: privada. / Ens. médio cursando Vagas: duas / Bolsa: R$ 761,55 + VT+ Assist. odont. / Horário: 8h às 14h - seg. a sex / 17 a 22 anos.

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: duas / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Medica e Odonto. / Horário: 9h às 15h - seg. a sex

Empresa: privada. / médio, técnico ou superior / Vagas: três / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex

Para conferir a lista completa, acesse o site: *www.espro.org.br*

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

84 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: *carreiras.iel.org.br/DF*
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

JORNALISMO

Vaga: uma / Bolsa de R$ 1.200

LETRAS - INGLÊS

Vaga: uma / Bolsa de R$ 1.053

LOGÍSTICA

Vagas: duas / Bolsas de R$ 1.050

PEDAGOGIA

Vagas: cinco / Bolsas de R$ 999

PUBLICIDADE E PROPAGANDA/MARKETING

Vagas: seis / Bolsas que variam de R$ 830 a R$ 1.400

RECURSOS HUMANOS

Vagas: quatro / Bolsas que variam de R$ 1.070 a R$ 1.150

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Vaga: uma / Bolsa de R$ 1.080

TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

Vaga: uma / Bolsa de R$ 900

TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Vaga: uma / Bolsa de R$ 650

TERAPIA OCUPACIONAL

Vaga: uma / Bolsa de R$ 1.000

Para acessar as 84 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: *carreiras.iel.org.br/DF.*

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

709 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

Administrativa - Téc.

Cód.:6239564 / Vaga: uma / Samambaia Sul / 1º ao 6º semestre / Período: 9h às 14h / Bolsa: R$ 650

Cód.:6279472 / Vaga: uma / Guará II / 1º ao 8º semestre / Período:à combinar / Bolsa: R$ 800

Cód.:6244035/Vaga: uma / Asa Norte / 2º ao 6º semestre / Período: 10h às 16h / Bolsa: R$ 900

Cód.: 6235140 / Vaga: uma / Vaga: uma / Taguatinga Sul / 2º ao 10º semestre / Período: 7h30 às 13h / Bolsa: R$ 700

Cód.:6240957 / Vaga: uma / Núcleo Bandeirante / 2º ao 6º semestre / Período: 9h às 15h/ Bolsa: R$ 900

Cód.:6264263 / Vaga: uma / Asa Norte / 1º ao 6º semestre / Período: 12h às 18h/ Bolsa: R$ 1.200

Comércio - TÉC.

Cód.: 6249273 / Vaga: uma / Sobradinho / 1º ao 3º semestre / Período: 7h às 13h / Bolsa: R$900

Cód.: 6249304/ Vaga: uma / Sobradinho / 1º ao 8º semestre / Período: 12h às 18h / Bolsa: R$900

Arquitetura

Cód.: 6279935 / Vaga: uma / Centro (São Sebastião) / 1º ao 7º semestre / Período: 8h às 14h / Bolsa: R$600

Cód.: 6282870 / Vaga: uma / Asa Sul / 6º ao 18º semestre / Período:à combinar / Bolsa: R$1.600

Para acessar as 699 vagas restantes, acesse o site: *https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/.*

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.275 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	125	R$ 1.729 + Benefícios
Ajudante de açougueiro (Comércio)	31	R$ 1.700 + Benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria	30	R$ 15 por hora + Benefícios
Atendente balconista	3	R$ 1.720 + Benefícios
Atendente de cafeteria	10	R$ 1.700 + Benefícios
Atendente de lanchonete	28	R$ 1.650 + Benefícios
Atendente de lojas	19	R$ 1.682,11 + Benefícios
Atendente de lojas	7	R$ 1.700 + Benefícios
Atendente de padaria	85	R$ 1.682 + Benefícios
Atendente de peixaria	20	R$ 1.700 + Benefícios
Atendente do setor de frios e laticínios	30	R$ 1.682,11 + Benefícios
Atendente do setor de hortifrutigranjeiros	40	R$ 1.682 + Benefícios
Auxiliar administrativo	2	R$ 571 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	16	R$ 1.750 + Benefícios
Auxiliar de estoque	10	R$ 1.653 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	64	R$ 1.682 + Benefícios
Auxiliar de linha de produção	15	R$ 1.772,75 + Benefícios
Auxiliar de logística	15	R$ 18 por hora + Benefícios
Auxiliar de padeiro	10	R$ 1.775,75 + Benefícios
Auxiliar de pessoal	3	R$ 2.700 + Benefícios
Coordenador de restaurante	4	R$ 2.090 + Benefícios
Copeiro de hospital	11	R$ 1.750,68 + Benefícios
Copiador de documentos	10	R$ 15 por hora + Benefícios
Cozinheiro de restaurante	2	R$ 2.200 + Benefícios
Cozinheiro geral	2	R$ 2.102,17 + Benefícios
Empregado doméstico arrumador	1	R$ 2.000 + Benefícios
Empregado doméstico nos serviços gerais	1	R$ 1.800 + Benefícios
Estoquista	3	R$ 1.790,26 + Benefícios
Fiel de depósito	30	R$ 1.700 + Benefícios
Fiscal de loja	16	R$ 1.790,26 + Benefícios
Fiscal de piso	10	R$ 19,70 por hora + Benefícios
Fiscal de prevenção de perdas	43	R$ 1.700 + Benefícios
Garçom	5	R$ 1.750 + Benefícios
Mecânico de automóvel	1	R$ 3.776 + Benefícios
Mestre de obras	1	R$ 6.000 + Benefícios
Monitor de alunos	1	R$ 2.300 + Benefícios
Motorista de caminhão	3	R$ 2.750,70 + Benefícios
Motorista entregador	2	R$ 1.790,26 + Benefícios
Operador de caixa	246	R$ 1.682 + Benefícios
Operador de empilhadeira	60	R$ 2.102,25 + Benefícios
Preparador físico	1	R$ 1.870 + Benefícios
Repositor - Em supermercados	39	R$ 1.670 + Benefícios
Repositor de mercadorias	134	R$ 1.682 + Benefícios
Servente de obras	8	R$ 1.738 + Benefícios
Supervisor de produção da indústria alimentícia	4	R$ 2.579 + Benefícios
Supervisor pedagógico	1	R$ 3.800 + Benefícios
Técnico de edificações	6	R$ 3.716,38 + Benefícios
Técnico de segurança do trabalho	5	R$ 3.800 + Benefícios
Técnico em nutrição	10	R$ 2.109,21 + Benefícios
Vendedor interno	25	R$ 1.621 + Benefícios
Vendedor porta a porta	8	R$ 2.100 + Benefícios
Vendedor pracista	9	R$ 2.000 + Benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA

ASSISTENTE DE DIRETORIA

O Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) abriu inscrições para a seleção de assistente de diretoria, destinada à formação de cadastro reserva. As inscrições vão até amanhã e devem ser realizadas pelo site *https://www.hcb.org.br/trabalhe-conosco*, na seção Trabalhe Conosco. São requisitos graduação completa em administração, comunicação, letras, gestão pública ou áreas correlatas reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). O processo seletivo compreende análise curricular, avaliação de conhecimentos, comprovação documental, prova prática, avaliação técnico-comportamental e entrevista. Os resultados serão divulgados nos canais oficiais. A jornada é de 40 horas semanais com salário de R$ 3.748,80 e pacote de benefícios que inclui plano de saúde, assistência odontológica, alimentação subsidiada, auxílio-creche, vale-transporte ou estacionamento, folga no aniversário e incentivo à pós-graduação.

» BLIP

ESTÁGIO 1

A Blip, plataforma global de inteligência conversacional, abriu mais de 30 vagas para o Programa de Estágio 2027, com oportunidades para estudantes de cursos da área de tecnologia de todo o Brasil. As inscrições vão até 30 de novembro. O programa tem duração de 12 meses e carga horária de 30 horas semanais. Podem participar estudantes com previsão de formatura entre dezembro de 2027 e dezembro de 2028. Na edição anterior, 65% dos participantes foram efetivados antes de completar um ano na empresa. As inscrições podem ser feitas pelo site *https://estagio.blip.ai/*.

» CIEE

ESTÁGIO 2

O Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) reúne 6,4 mil oportunidades nesta semana em todo o Brasil, entre elas 836 são no Distrito Federal, sendo 709 vagas de estágio e 127 de aprendizagem profissional. As vagas contemplam áreas como química, construção civil, administração, informática, comunicação, desing, educação, esportes e direito. Entre os estágios, há 150 oportunidades na área administrativa e 118 para estudantes do ensino médio. Já na aprendizagem, administração concentra 83 vagas. Os interessados podem se candidatar gratuitamente pelo site *www.ciee.org.br* ou presencialmente na unidade do Centro de Integração Empresa-Escola – Ciee, localizada no bairro Sudoeste, em Brasília. É necessário manter o cadastro atualizado.

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2
Lote 340
CEP.: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar ▶ **3342-1000**

6.1 Oferta de Emprego — Página 11
6.2 Procura por Emprego — Página 11
6.3 Ensino e Treinamento — Página 11

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 8 de novembro de 2026

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE SERRALHERIA Escala 5X2. - Oferece: Almoço, + Passagem. Salário a combinar. Entrar em contato: (61) 98428-1582

CABELEIREIRA(O) E MANICURE com refer. Asa Sul Tr: 98244-1672

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

DOMÉSTICA
COM REFERÊNCIAS de segunda à sexta, das 8h às 15h., para serviços gerais e cozinha. Salário à combinar. Tratar: (61) 98100-0291.

DOMÉSTICA p/ família pequena. P/ todo serviço de seg. à sexta, caprichosa, saiba cozinhar. Não precisa dormir. 99977-0045 Asa Norte.

DOMESTICA com referência para todo o serviço. Moro só. Tratar: 61 98597-3928

AJUDANTE DE SERRALHERIA Escala 5X2. - Oferece: Almoço, + Passagem. Salário a combinar. Entrar em contato: (61) 98428-1582

DOMÉSTICA
COM REFERÊNCIAS de segunda à sexta, das 8h às 15h., para serviços gerais e cozinha. Salário à combinar. Tratar: (61) 98100-0291.

DOMÉSTICA p/ família pequena. P/ todo serviço de seg. à sexta, caprichosa, saiba cozinhar. Não precisa dormir. 99977-0045 Asa Norte.

6.1 NIVEL BÁSICO

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA
JOVEM APRENDIZ -- Auxiliar de Serviços Gerais para trabalhar na limpeza 06h diárias. Salário R$1.142,00 + VA R$23,19/dia + VT R$ 11,00/ dia. Enviar curriculo p/ trabalheconosco@dnafacilities.com.br

MANICURE C/URGÊNCIA
PROFISSIONAL c/ exper. M Norte. › tima comissão 99148-2856

,DNA FACILITIES LTDA CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R$ 1.862,09 + VA R$ 46,38/ dia . Enviar curriculo para : trabalheconosco@dnafacilities.com.br

POLIDOR AUTOMOTIVO c/ experiência que saiba preparar. $3.000 +VT Tr: 61 99903-3085

TRABALHADOR RURAL c/ experiência em manutenção/servente, p/ morar no local. Salário R$ 1.630,00 a combinar + insalubridade, + gratificação. Auxiliar nos serviços gerais da fazenda, localizada na beira da rodovia, perto da cidade e com ponto de ônibus. Tratar: 61 98275-9742

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA
JOVEM APRENDIZ -- Auxiliar de Serviços Gerais para trabalhar na limpeza 06h diárias. Salário R$1.142,00 + VA R$23,19/dia + VT R$ 11,00/ dia. Enviar curriculo p/ trabalheconosco@dnafacilities.com.br

,DNA FACILITIES LTDA CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R$ 1.862,09 + VA R$ 46,38/ dia . Enviar curriculo para : trabalheconosco@dnafacilities.com.br

6.1 NIVEL BÁSICO

TRABALHADOR RURAL c/ experiência em Granja de Suínos ou Aves, p/ morar no local. Salário a combinar, + insalubridade + gratificação. Auxiliar nos serviços gerais da granja, localizada na beira da rodovia, perto da cidade e com ponto de ônibus. Tr: 61 98275-9742

AUTOLUB CONTRATA
TROCADOR DE ÓLEO Sal. + passag. +comissão. Guará II QE 26 Conj.U lote 48.

EMPREGO EM LANCHONETE Iniciais de R$ 2.450 a R$ 4.500 Sobradinho CV p/ barlanche12@gmail.com

LANCHONETE CONTRATA - Vagas com iniciais a partir de R$12 por hora vários horários, em Sobradinho. Enviar CV para: sobr2010@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
COZINHEIRA , Atendente e Sushiman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga . Enviar CV para e-mail: curriculum.guara@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUTO PEÇAS PRECISA
ESTOQUISTA E VENDEDOR com experiência. Aceito pessoas acima de 55 a anos ou aposentados. Enviar CV: karnib2021@gmail.com ou Whatsapp (61) 98294-9468

GERENTE E CAMAREIRA p/ hotel contrata. Enviar currículo p/ hotellider.hotel@gmail.com ou 99318-7858.

INSTALADOR
SEM EXPERIÊNCIA de cortinas e persianas, c/ CNH. Sal.R$ 1.680,00 + 500,00 AL + VT. CV p/: rh@sublimes.com.br

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

CONTRATA-SE
MOTORISTA FREELANCER Categoria D ou E. . Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência . Diária: R$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

INSTALADOR
SEM EXPERIÊNCIA de cortinas e persianas, c/ CNH. Sal.R$ 1.680,00 + 500,00 AL + VT. CV p/: rh@sublimes.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CASA DO COLEGIAL CONTRATA
MOTORISTA, COSTUREIRA, Técnico de Informática. Enviar currículo p/ vagas@casadocolegial.com.br

INDÚSTRIA CONTRATA
PESSOA COM Deficiência (PCD). Para atuar como Operador(a) de Produção. Salário R$ 1.768,88. Benefício: Vale alimentação, Jornada: 44 horas semanais. Vaga exclusiva para PCD. Buscamos profissionais comprometidos, responsáveis e que tenham interesse em desenvolver suas atividades na área de produção. Envie seu currículo com laudo para: recrutamento.wi@gmail.com Whatsapp: 61 99226-9526

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial , remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p / trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

SELF SERVICE CONTRATA
SALADEIRA/ AJUDANTE Cozinha/ Atendente mesa/ cozinheiro c/ experência em Self-Service para Asa Norte. Enviar CV whatsapp 98154-7126

URGENTE! TEMPORÁRIOS
FINAL DE ANO (Muitas vagas). Grande Rede. Salário R$1.707,20 VR: R$676,00 VT: a combinar. Horário: Ter disponibilidade Interessados enviar CV p/e-mail: projeto1@luzpromocoes.com.br

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

MOTORISTA E CASEIRO Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545



unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 24/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, ou Psicologia, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list) do dia 08/11/2026 até o dia 15/11/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 25/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, ou Psicologia, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list) do dia 08/11/2026 até o dia 15/11/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 8 de novembro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL



INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS



PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS



MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

PARA INVESTIDOR
TENHO casa p/reformar 3qts (suite) 1 escritório 1wc social 2 salas coz ár/serv dce 99872-0907

PARA INVESTIDOR
TENHO casa p/reformar 3qts (suite) 1 escritório 1wc social 2 salas coz ár/serv dce 99872-0907

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

CALDAS NOVAS GO
Vendo excelente casa mobiliada, 2qtos sendo 1 suíte no Cond. Vila Verde QD 157 Chalé 07. Para pessoas de fino trato. Valor R$ 140 mil . Tr: (61) 99982-7832/ 99945-1948 3345-6714

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Oportunidade ! R$ 1.250.000,00 Lotes de 400 metros , contrói três vezes, residencial e comercial Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios
61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

Central
61 3342-1000

E-mail
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram:
@classificadoscb

Facebook
@classificadoscb

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

PARTICULAR
QNC 01 Bloco Novo Ed Paradise cond fechado Apto 3qtos, 1 c/suite + banh social área de lazer completa c/ academia. Garagem coberta. Tr: (61) 98130-7222

2.3 CASAS

CEILÂNDIA

2 QUARTOS

QNM 17 Alg ót apto 2qt sala coz wc em Sobrado fds 99171-0705 Gil

GUARÁ

3 QUARTOS

FVA IMOVEIS ALUGA
QI 08 Alg Casa sala 3qts sendo 1ste c/gar . Tr: 98471-4749 c1944

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 ASA NORTE

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

3.1 CHERY

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

PAI AKAYRAN
JOGA-SE BÚZIOS e trabalhos em geral. Aqui tiramos todas suas dúvidas com assertividade, e realizamos qualquer tipo de trabalho com segurança e resposta imediata. (61) 98160-2275

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

5.2 MÍSTICOS

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor.Abertura de caminhos, Proteção Espiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios,Depressão,Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor.Abertura de caminhos, Proteção Espiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios,Depressão,Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

ANUNCIE O SEU PRODUTO
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

5.2 RELIGIOSOS

RELIGIOSOS

NOVENA PODEROSA
Ao Menino Jesus de Praga. Oh! Jesus que disseste: peça e receberá, procura e achará, bata e a porta se abrirá, por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida, (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: tudo o que pedires ao Pai em Vosso Nome, Ele atenderá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: o céu e a terra passarão, mas minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu suplico que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido. Rezar 3 Pai Nosso,1 Salve Rainha e 1 Credo. Em casos urgentes esta novena deverá ser feita em 9:00hs. Agradeço a graça alcançada NF.

5.5 OUTROS ESTADOS

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R$ 70 mil. Pedir Fotos (63) 99912-4255 Luzia

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

BRASÍLIA COUNTRY CLUB
VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

MASSAGEM RELAX

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A **ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA SUPER TIME** convoca seus associados para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em **18 de novembro de 2026, às 9h00, em primeira convocação, na SHS, Quadra 06, Conjunto A, Bloco A, s/n, Sala 501, Brasil 21, Brasília/DF, CEP 70316-102**, para deliberar sobre:

A) Aprovação da alteração e atualização do Estatuto Social da Associação Esportiva Super Time;

B) Eleição e posse da nova Diretoria Executiva da Associação;

C) Eleição e posse dos membros do Conselho Fiscal;

D) Assuntos gerais de interesse da Associação.

Brasília/DF, 6 de novembro de 2026.
MARCELO LANGUEDEY MARTINS
Presidente da Associação Esportiva SuperTime

Disque-Denúncia Secretaria de Segurança Pública

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto

197

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense.

Pequenos anúncios
(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

E-mail:
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

@classificadoscb @classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE